



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Relatório no âmbito da unidade curricular
Prática de Ensino Supervisionada**

Adriana Esteves dos Santos

Orientação: Professor Doutor Paulo Lampreia Costa

**Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º
Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

Área de especialização: Ensino de Espanhol nos Ensinos Básico e
Secundário

Relatório de Estágio

Évora, 2017



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Relatório no âmbito da unidade curricular
Prática de Ensino Supervisionada**

Adriana Esteves dos Santos

Orientação: Professor Doutor Paulo Lampreia Costa

**Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º
Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

Área de especialização: Ensino de Espanhol nos Ensinos Básico e
Secundário

Relatório de Estágio

Évora, 2017

Agradecimentos

A concretização deste relatório de estágio não seria possível sem a colaboração, o contributo e incentivo de algumas pessoas. Deste modo, pretendo aqui prestar os mais sentidos agradecimentos às pessoas, essas que estiveram presentes, tanto de forma direta como indireta, ao longo desta etapa.

Agradeço ao Professor Doutor Paulo Lampreia Costa pela orientação que me deu neste processo. Um especial obrigado pela sua disponibilidade, por todo o apoio e conhecimento que me concedeu.

Às professoras cooperantes, Elsa Martins e Felicidade Catronga, que me presentearam com a sua sabedoria e me guiaram durante a prática letiva.

À minha colega de estágio, Sandra de Melo, pela ótima relação, que permitiu tornar toda esta etapa mais fácil, por todas as palavras amigas e sinceras e por todo o apoio.

Aos meus amigos, especialmente à Amália, pelas palavras de ânimo, pelo incentivo e apoio.

Ao meu namorado, João, pela paciência de ouvir os meus desabafos e pelas palavras de conforto que me deu.

E especialmente, à minha família, principalmente, aos meus pais, pelo amparo, aconchego, apoio e amor incondicional.

Resumo

O presente relatório reporta-se à unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na área de especialização de Espanhol.

Este documento, descreve e reflete o conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, decorrida no Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz, no ano letivo 2016/2017, sob orientação do Professor Doutor Paulo Lampreia Costa. Encontra-se estruturado em cinco partes: preparação científica, pedagógica e didática; planificação, condução de aulas, avaliação de aprendizagens e análise da prática de ensino; participação na escola; desenvolvimento profissional e um último capítulo dedicado à reflexão sobre a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, temática que, no decurso da PES, identificámos como particularmente relevante.

Palavras-chave: prática de ensino supervisionada; ensino de português; ensino de língua estrangeira; espanhol; desenvolvimento profissional, Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Abstract – Report within the scope of the course Supervised Teaching Practice

The present report refers to the Supervised Teaching Practice curricular unit of the Master's Program in Teaching of Portuguese and Foreign Languages in years seven through twelve, specializing in Spanish.

This document aims to describe and reflect on the set of activities developed in the scope of the Supervised Teaching Practice which took place in Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz, in the school year of 2016/2017, under the guidance of Professor Doutor Paulo Lampreia Costa. It is structured in five different parts: a scientific, pedagogical and teaching basis; a part referring to planning, teaching, learning assessment and teaching practice analysis; school activities; professional development and a final chapter dedicated to reflection on the importance of Information and Communication Technologies in Education, subject, in the course of PES, we have identified as particularly relevant.

Keywords: supervised teaching practice; teaching of Portuguese; teaching of foreign languages; Spanish; professional development; Information and Communication Technologies in Education

Lista de acrónimos e siglas

AERM – Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

CNEB – Currículo Nacional do Ensino Básico

CV – Cursos Vocacionais

DL – Decreto-Lei

EB – Ensino Básico

EL – Educação Literária

ES – Ensino Secundário

ESCM – Escola Secundária Conde de Monsaraz

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

LE – Língua Estrangeira

ME – Ministério da Educação

MEC – Ministério da Educação e Ciência

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

PMCP - Programa e Metas Curriculares de Português

PMCPEB - Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico

PMCPES - Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário

PES – Prática de Ensino Supervisionada

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Índice

Agradecimentos	1
Resumo	2
Abstract – Report within the scope of the course Supervised Teaching Practice	3
Lista de acrónimos e siglas	4
Índice	5
Índice de Apêndices.....	7
Índice de Anexos.....	9
Introdução	10
Capítulo I. Preparação científica, pedagógica e didática	12
Capítulo II: Planificação, condução de aulas, avaliação de aprendizagens e análise da prática de ensino	27
1. Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz	27
2. Caraterização das turmas de Português e de Língua Estrangeira – Espanhol	28
3. Descrição e reflexão da PES.....	30
3.1. Observação das aulas.....	31
3.2. Preparação das aulas assistidas.....	31
3.3. Condução de aulas	33
3.4. Avaliação das aprendizagens.....	40
3.5. Análise da PES	42
Capítulo III: Participação na Escola	45
Capítulo IV: Desenvolvimento Profissional	46
Capítulo V: As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação	50
1. Clarificação conceptual	50
2. O início da Informática na Educação em Portugal	51
3. As TIC na Educação	52

4. Conclusão	59
Bibliografia	61

Índice de Apendices

Apêndice I – Plano a curto prazo - Português	67
Apêndice II – Grelha de registo em sala de aula	72
Apêndice III – PowerPoint – Texto argumentativo	73
Apêndice IV – PowerPoint – Sermão de Santo António aos Peixes	75
Apêndice V - Ficha informativa	89
Apêndice VI – Ficha de trabalho	90
Apêndice VII – Ficha de trabalho – Ilha dos Amores – Os Lusíadas.....	91
Apêndice VIII – PowerPoint- Os Lusíadas	93
Apêndice IX – Plano a curto prazo – Espanhol	99
Apêndice X – Grelha de registo em sala de aula – Espanhol	105
Apêndice XI – Ficha de trabalho - Música	107
Apêndice XII – PowerPoint – Pretérito Indefinido	108
Apêndice XIII – Ficha de trabajo – Pretérito Indefinido.....	115
Apêndice XIV – Manual del alumno – Ejercicios.....	117
Apêndice XV – PowerPoint – Unidad 4 - Vocabulario y gramática –	119
Apêndice XVI – Ficha de Trabajo – Unidad 4: ¿En qué puedo ayudarlo?	128
Apêndice XVII – Ficha de trabalho – conteúdos gramaticais	130
Apêndice XVIII – Teste sumativo – Português	132
Apêndice XX – Teste de compreensão oral – Português	142
Apêndice XXI – Matriz do teste de compreensão oral – Português.....	143
Apêndice XXII – Critérios Específicos de Classificação do Teste de Compreensão Oral – Português	144
Apêndice XXIII - Grelha de Avaliação de Leitura.....	146
Apêndice XXIV – Teste Sumativo – Espanhol	148
Apêndice XXV – Matriz do Teste Sumativo – Espanhol.....	156

Apêndice XXVI – Critérios específicos de classificação do Teste Sumativo – Espanhol	157
Apêndice XXVII – Teste Sumativo - NEE– Espanhol.....	163
Apêndice XXVIII – Matriz do Teste Sumativo - NEE– Espanhol.....	170
Apêndice XXIX – Critérios Específicos de Classificação do Teste Sumativo – NEE – Espanhol.....	171
Apêndice XXX – Grelha de avaliação da expressão oral – Espanhol.....	176
Apêndice XXXI – Plano Anual de Atividades – Núcleo de Estágio Espanhol	178

Índice de Anexos

Anexo I – Planificação bianual – 11.ºF – Português	181
Anexo II – Módulo 6 – 11ºF	184
Anexo III – Módulo 7 – 11ºF – Português.....	185
Anexo IV – Planificação das atividades letivas – Espanhol.....	186
Anexo V – Plano Anual de Atividades – Grupo Espanhol.....	195

Introdução

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia. E se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”¹

Fernando Teixeira de Andrade

A profissão docente é obtida, formalmente, através da conclusão de um curso académico, que, por sua vez, permite a aquisição de competências essenciais para a prática de ensinar. Ainda assim, estas “competências não podem garantir que o docente responda a todas as situações com que se depara ao longo da carreira” (Pires, Alves & Gonçalves, 2016, p. 59). No mesmo sentido, os mesmos autores consideram que os novos desafios com que o docente se vai deparando ao longo do exercício da profissão requerem que vá aprendendo continuamente para que os consiga superar com êxito. Desta forma, o docente deve sempre procurar atualizar as suas competências e também os seus conhecimentos.

Na mesma linha de pensamento, os docentes devem ser proativos, na medida em que devem sempre procurar ser mais competentes, melhores profissionais para que possam melhorar a sua prática pedagógica. Há que ter em conta que a educação tem um papel fundamental na sociedade, já que forma indivíduos enquanto cidadãos. No parecer de Zabala & Arnau (2010) “ser competente é, ao agir, mobilizar, de forma integrada, conhecimentos e atitudes mediante uma situação-problema, de forma que a situação seja resolvida com eficácia” (p. 40). O ser competente deve ser um princípio orientador da profissão docente, até mais, de qualquer profissão.

Posto o que foi anteriormente referido, o refletir sobre a prática pedagógica torna-se uma parte importante da carreira de um professor. Assim sendo, este relatório, tem em vista a descrição e reflexão sobre a prática letiva realizada no AERM (Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz), no ano letivo 2016/2017 e encontra-se estruturado em cinco partes: a preparação científica, pedagógica e didática, ponto este em que se discorre sobre os documentos oficiais que regulam o ensino, de carácter normativo, assim como o Quadro Comum de Referência para as Línguas (QECR), que, embora não seja normativo, tem uma grande importância visto ser um documento orientador para os professores de Língua

¹ In **Salgueiro, M.** (2013). Um olhar sobre as TIC no ensino do Português: concepções e práticas docentes no Concelho de Almada (Tese de Mestrado). Instituto da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Estrangeira (LE); no seguimento, abordaremos aquilo que de mais relevante destacamos nos planos da planificação, condução de aulas, avaliação de aprendizagens e análise da prática de ensino, no quadro da qual se relata e se reflete sobre a planificação das aulas assistidas, sobre a condução das mesmas, sobre os momentos de avaliação, ou seja, testes sumativos, testes de expressão oral, entre outros, aplicados nas turmas selecionadas; outro ponto é a participação na escola, no qual traçamos as atividades extralectivas realizadas no AERM; um último ponto relativamente à prática letiva, o desenvolvimento profissional, onde se regista as expetativas profissionais enquanto futura docente; o último capítulo é dedicado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação, um breve artigo que procura colocar em evidência a importância do digital, no contexto atual, com particular incidência na educação.

Capítulo I. Preparação científica, pedagógica e didática

Segundo o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (1996):

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes (p. 77).

Estes pilares do conhecimento devem inspirar e orientar as reformas educativas tanto na elaboração dos programas como nas novas políticas pedagógicas. A Comissão mostra assim a importância que a educação tem para o desenvolvimento dos indivíduos e das próprias sociedades, na qual:

uma nova concepção alargada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem económica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser (p.78).

Na perspetiva de Marques (2001):

A educação é um processo contínuo que visa, em primeiro lugar, o desenvolvimento e a realização das potencialidades de cada um. É, por isso, que a educação é tão importante. Conhecedores desse facto, os homens criaram sistemas de educação a partir do momento em que passaram a viver em sociedades organizadas. No século XXI, a educação constitui um bem essencial, sem o qual é impossível ter uma vida digna. Impedir o acesso de crianças e adolescentes a uma educação de qualidade é estar a negar-lhes um direito humano de primeira grandeza, sem o qual todos os outros direitos não passam de palavras vãs (p.13).

Marques (2001) acrescenta ainda que:

Educar não é apenas transmitir o legado cultural às novas gerações: o legado cultural é entendido como os conhecimentos e as competências que a Humanidade foi descobrindo, criando e construindo tanto no domínio das ciências como das artes e das humanidades. Educar é, também, ajudar a despertar as vocações que existem, em potência, no espírito de cada aluno. E é, igualmente, proporcionar as condições para que cada um atinja o máximo das suas potencialidades e não fique privado de realizar o potencial de que é capaz. Por fim, educar é permitir que cada um

conheça as suas finalidades e seja capaz de encontrar e mobilizar os meios para concretizar essas finalidades (p.18).

Desta forma, torna-se apropriado começar pela análise dos documentos que norteiam a prática pedagógica. Pretendemos assim, neste capítulo, analisar os documentos legais que regulam o ensino, a saber: a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), de caráter mais geral, e os programas e metas curriculares das disciplinas, de caráter mais específico. Ainda que não seja normativo, teceremos algumas considerações em torno do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR), por se tratar de um documento de imprescindível leitura e importância para os professores de língua estrangeira.

1. Lei de Bases do Sistema Educativo

A definição do atual sistema educativo inicia-se com a publicação, em 1986, da LBSE (Lei nº46/86, de 14 de outubro), a qual estabelece o quadro geral do sistema educativo nacional (art.º 1, nº1). Este é descrito, por esta mesma lei, como o:

conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade (art.º 1, nº2).

Desenvolve-se, portanto, num conjunto de estruturas e ações da responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas e privadas (art.º 1, nº3).

A LBSE é um documento organizado em nove capítulos que veio conferir os direitos e deveres fundamentais do indivíduo no que respeita à educação

O primeiro capítulo centra-se no âmbito e princípios, mais especificamente no âmbito e definição, ou seja, no que caracteriza o sistema educativo português, apresentando os seus princípios gerais e organizativos. É sabido que um dos princípios fundamentais é o de que todos os portugueses têm direito à educação e à cultura (art.º 2, nº1), direito este que também se encontra consagrado na Constituição da República Portuguesa, no primeiro ponto do artigo nº 73.

No segundo capítulo encontramos a organização do sistema educativo, o qual compreende três etapas essenciais: a educação pré-escolar, a escolar e a extraescolar (art.º 4, nº1). Posto isto, a educação pré-escolar é considerada a primeira etapa e tem um papel formativo que complementa a educação familiar, com a qual deve estabelecer uma estreita

cooperação (art.º 4, nº2). Da educação escolar fazem parte os ensinos básico, secundário e superior (art.º 4, nº3). O Ensino Básico (EB) é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos (art.º 6, nº1). Encontra-se organizado em três ciclos. O primeiro tem a duração de quatro anos, o segundo tem a duração de dois anos e o terceiro e último ciclo tem a duração de três anos (art.º 8, nº 1). O Ensino Secundário (ES) tem a duração de três anos e organiza-se segundo formas diferenciadas, contemplando, segundo o artigo 10º, “a existência de cursos predominantemente orientados para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos, contendo todas elas componentes de formação de sentido técnico, tecnológico e profissionalizante e de língua e cultura portuguesas adequadas à natureza dos diversos cursos”. O ensino superior engloba o ensino superior universitário e o ensino superior politécnico (art.º 11, nº 1). O primeiro, realiza-se em universidades e em escolas universitárias não integradas (art.º 14, nº1) e visa assegurar uma sólida preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica que habilite para o exercício de atividades profissionais e culturais e fomenta o desenvolvimento das capacidades de conceção, inovação e de análise crítica. (art.º 11, nº3). O segundo, realiza-se em escolas superiores especializadas nos domínios da tecnologia, das artes e da educação, entre outros (art.º 14, nº2) e visa proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior, desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica e ministrar conhecimentos científicos de índole teórica e prática e as suas aplicações com vista ao exercício de atividades profissionais. Existem ainda modalidades especiais de educação escolar (art.º 16, nº1), a saber: educação especial; formação profissional; ensino de adultos, ensino à distância; ensino do português no estrangeiro. No que diz respeito à educação extraescolar, segundo o artigo 23º, esta integra-se numa perspetiva de educação ao longo da vida e tem como objetivo o desenvolvimento dos conhecimentos individuais e das potencialidades de cada um, complementando a formação escolar.

O terceiro capítulo remete para os apoios e complementos educativos que preveem a promoção do sucesso escolar: são estabelecidas e desenvolvidas atividades e medidas de apoio e complemento educativos visando contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar (art.º 24, nº1).

O quarto capítulo abrange a formação de professores e educadores, aos quais é reconhecido o direito à formação contínua (art.º 35, nº1), devendo esta ser suficientemente diversificada, de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e

atualização de conhecimentos e de competências profissionais, tendo em vista a progressão na carreira (art.º 35, nº2).

No decorrer dos anos, a LBSE sofreu três alterações: a primeira com a Lei n.º 115/97, de 19 de setembro; a segunda com a Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto e a última com a Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto. As duas primeiras alterações referem-se, essencialmente, a questões relacionadas com o acesso e financiamento do ensino superior. A última alteração, a Lei n.º 85/2009, prende-se com o estabelecimento do regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e a consagração da universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos cinco anos de idade.

Foi publicado, em 1989, o Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de agosto, o qual prevê uma nova estrutura curricular, onde foram definidos os planos curriculares dos ensinos básico e secundário. Porém, em 2001, é aprovado o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de setembro, que contempla uma reorganização do curricular do Ensino Básico e, portanto, o anterior Decreto-Lei é revogado. É também em 2001, no dia 26 de setembro, que surgiu o documento "Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais" (CNEB). Trata-se de um documento importante no que diz respeito ao processo de reorganização curricular. Apresenta, portanto, o conjunto das competências consideradas essenciais, tanto de carácter geral, como específicas, de cada área disciplinar e os tipos de experiências educativas que devem ser proporcionadas aos alunos. Segundo este documento, são dez as competências gerais. Portanto, à saída da educação básica o aluno deverá ser capaz de:

- 1- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- 2- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- 3- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- 4- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- 5- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- 6- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;

- 7- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- 8- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- 9- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- 10- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.” (ME, 2001, p.15).

Para cada uma das competências gerais acima citadas, clarifica-se a sua operacionalização.

Consideramos importante salientar que as competências específicas são definidas para o final dos ciclos de escolaridade, por tema nuclear e área disciplinar. Tendo isto em conta, o docente continuou sem ter informação sobre as competências a desenvolver na disciplina que lecionava, em cada ano de escolaridade (Serra & Galvão, 2015, p. 263).

O CNEB, como documento de âmbito muito abrangente, se constituiu, durante um período de quase uma década, como base, no plano dos grandes princípios orientadores, para programas das diversas disciplinas, incluindo o programa de Português para o Ensino Básico datado de 2009. Contudo, é revogado em 2011, pelo Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro, visto que:

não é suficientemente claro nas recomendações que insere. Muitas das ideias nele defendidas são demasiado ambíguas para possibilitar uma orientação clara da aprendizagem. A própria extensão do texto, as repetições de ideias e a mistura de orientações gerais com determinações dispersas tornaram-no num documento curricular pouco útil (Despacho n.º 17169/2011).

Considerando a revogação do CNEB, concordamos com tal decisão visto tratar-se de um documento ambíguo, pouco claro e pouco objetivo.

2. Programas e Metas Curriculares de Português

Os Programas e Metas Curriculares de Português (PMCP) são os documentos normativos que regulam a prática letiva do ensino da língua materna em Portugal. Atualmente, encontram-se em vigor o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (PMCPPEB), homologado em 2015, e o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário (PMCPSES), homologado em 2014. No presente relatório, faremos uma breve análise dos dois documentos acima referidos.

2.1. Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico

Este documento, homologado em 2015, encontra-se organizado em cinco partes: introdução, objetivos, metodologia, avaliação e bibliografia.

Na introdução, faz-se a caracterização do conceito Programa e, posteriormente, Metas. Dito isto, o:

Programa define os conteúdos por ano de escolaridade e apresenta uma ordenação sequencial e hierárquica para os nove anos do EB. As Metas Curriculares definem, ano a ano, os objetivos a atingir, com referência explícita aos conhecimentos e às capacidades a adquirir e desenvolver pelos alunos, estabelecendo os descritores de desempenho que permitem avaliar a consecução dos objetivos. (Ministério da Educação (ME), 2015, p. 3).

O Programa, no que respeita ao 3.º Ciclo, apresenta:

dois grandes objectivos: por um lado, consolidar estas aquisições de forma consistente e, por outro lado, desenvolver e consubstanciar a sua utilização, para a aprendizagem de outros saberes e para o desenvolvimento de capacidades progressivamente mais complexas, adaptadas, naturalmente, à faixa etária em consideração (ME, 2015, p.27).

Posto isto, estrutura-se em cinco domínios: Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Gramática. Para cada domínio são definidos objetivos/descriptores a atingir. No domínio da Oralidade reforça-se o ensino formal e o treino de capacidades quer de compreensão, quer de produção textual, destacando o desenvolvimento do estudo dos textos de características expositivas e argumentativas.

No domínio da Leitura, são propostas diversas categorias e géneros textuais que permitem aos alunos, ao longo dos três anos do 3º Ciclo, consolidar o seu conhecimento, de forma a que se apercebam da riqueza da língua. São trabalhadas as formas de leitura e de compreensão de uma maneira variada, ora em silêncio, ora em voz alta.

Quanto ao âmbito da Escrita, verifica-se uma gradual exigência: passa por etapas prévias à redação do texto (planificação por etapas); pela atenção dada à textualização, referente quer à correção linguística que o aluno deve demonstrar quer à intencionalidade comunicativa que deve incorporar; e pela revisão cuidada do texto produzido. No domínio da Educação Literária (EL), o objetivo principal é capacitar os alunos para a leitura, para a compreensão e a fruição de textos literários.

Convergem neste domínio a Oralidade, Leitura e Escrita, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletirão os procedimentos de compreensão, análise, inferência e escrita que estruturam os restantes domínios indicados. No último domínio, o da Gramática:

consolidam-se progressivamente os conhecimentos relativos à morfologia e às classes de palavras (7.º e 8.º anos) e fundamenta-se, em etapas anualizadas, o reconhecimento explícito, o estudo e a exercitação dos aspetos essenciais da sintaxe do português, nomeadamente no que diz respeito à frase complexa. Acrescentam-se ainda, no 8.º e no 9.º ano, conteúdos articulados com as propriedades das palavras e a organização lexical, bem como a explicitação dos principais processos fonológicos do português, tendo também em vista a leitura e o estudo de textos em que tais aspetos surgem de forma explícita (ME, 2015, p. 28).

Desta forma, tem-se o intuito que os alunos atendam aos processos fonológicos do português, à propriedade das palavras e à organização lexical.

2.2. Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário

No que se refere ao ES, a experiência da PES não possibilitou a experiência de contacto direto com o ensino regular, mas sim com o ensino vocacional. Os Cursos Vocacionais (CV), regem-se pelo PMCPES, porém de uma forma mais simples, tendo uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Estes cursos, concebidos pelo Ministério da Educação em 2012, tanto para o Ensino Básico, como para o Secundário, oferecem uma alternativa aos cursos de ensino regular e têm em vista combater o insucesso e abandono escolar, através do desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades dos alunos nos planos científico, cultural e social, numa vertente de ensino mais prática sem deixar de possibilitar a continuidade dos estudos.

3. Programas de Espanhol e Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Os programas de Espanhol são os documentos normativos que regulam a prática letiva do ensino da língua estrangeira em Portugal. Neste relatório, faremos uma abordagem aos

Programas de Espanhol do Ensino Básico e o de Secundário, Nível de Continuação, 11.º ano, documentos estes que incidiram na PES. Abordaremos, também, ainda que não seja um documento normativo, o QECR, já que se lhe aporta uma grande importância, visto tratar-se de um documento orientador.

3.1. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

O QECR é um documento de 2001, do Conselho da Europa, que:

fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação (Conselho da Europa, 2001, p. 19).

Este documento encontra-se dividido em nove capítulos. O primeiro capítulo estabelece as finalidades, os objetivos e as funções do Quadro de Referência e, em particular, do plurilinguismo como resposta à diversidade linguística e cultural da Europa.

O segundo capítulo do QECR, faz uma descrição de vários conceitos, tais como: competência, competências gerais, competências comunicativas em língua, estratégia, tarefa, atividades linguísticas, processo linguístico, texto, domínio e contexto. Fornece uma ideia das competências gerais individuais, tidas como o conhecimento declarativo (saber), a competência de realização (saber-fazer), a competência existencial (saber-ser e saber-estar) e a competência de aprendizagem (saber-aprender). Refere também que a competência comunicativa em língua é ativada no desempenho de várias atividades linguísticas e compreende diferentes componentes: linguística, sociolinguística e pragmática. Assim, a abordagem orientada para a ação é brevemente apresentada como uma abordagem onde os alunos e usuários de línguas são vistos fundamentalmente como “agentes sociais”. O QECR defende que o processo de ensino aprendizagem deve proporcionar a aquisição e a aprendizagem de diferentes elementos, estratégias e competências que levem à construção da competência comunicativa.

O terceiro capítulo aporta os seis níveis comuns de referência.

O quarto capítulo, define pormenorizadamente, ainda que não de modo exaustivo ou definitivo, as categorias necessárias à descrição da utilização da língua pelo aprendente/utilizador.

O quinto capítulo remete para a descrição detalhada das competências gerais e comunicativas do utilizador/aprendente.

O sexto capítulo, atenta aos processos de aprendizagem e de ensino das línguas e trata das relações entre aquisição e aprendizagem, da natureza e do desenvolvimento da competência plurilingue, bem como das opções metodológicas mais gerais ou mais particulares.

O sétimo capítulo, expõe o papel das tarefas na aprendizagem e no ensino das línguas.

O oitavo capítulo, diz respeito às implicações da diversificação linguística na conceção do currículo e trata de questões como: o plurilinguismo e o pluriculturalismo; objetivos de aprendizagem diferenciados; princípio de conceção de um currículo; cenários curriculares; aprendizagem contínua das línguas; competências modulares e parciais.

O nono capítulo, apresenta as várias finalidades da avaliação e os tipos de avaliação que lhes correspondem, em função da necessidade de conciliar os critérios concorrentes de exaustividade, de precisão e de possibilidade operatória.

Parece-nos importante destacar alguns conceitos subjacentes ao QECR, tais como a questão do plurilinguismo/multilinguismo, da competência comunicativa e da interlíngua. A nível do plurilinguismo/multilinguismo, temos de referir que são conceitos distintos e há que os aclarar. Segundo o documento,

“multilinguismo, que é entendido como o conhecimento de um certo número de línguas ou a coexistência de diferentes línguas numa dada sociedade. Pode chegar-se ao multilinguismo simplesmente diversificando a oferta de línguas numa escola ou num sistema de ensino específicos, incentivando os alunos a aprender mais do que uma língua estrangeira, ou, ainda, diminuindo a posição dominante do inglês na comunicação internacional. A abordagem plurilinguística ultrapassa esta perspectiva e acentua o facto de que, à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural se expande, da língua falada em casa para a da sociedade em geral e, depois, para as línguas de outros povos (aprendidas na escola, na universidade ou por experiência directa), essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais rigorosamente separados; pelo contrário, constrói-se uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem. (Conselho da Europa, 2001, p.23).

Assim, o conceito de multilinguismo refere-se à coexistência de várias línguas em uma determinada sociedade, enquanto que o de plurilinguismo se refere ao contato dessas línguas e à inter-relação estabelecida entre elas. Atribuímos bastante importância a estes conceitos, tendo em conta a sociedade em que vivemos, uma sociedade cada vez mais variada linguisticamente e culturalmente. É importante referir que a aprendizagem de uma língua, enquanto atores sociais, não se pode dissociar da cultura de uma sociedade. A par da aprendizagem de uma língua estrangeira vem um conceito importante, que é o da competência comunicativa. Convém esclarecer que por competência entende-se o “conjunto dos conhecimentos, capacidades e características que permitem a realização de acções” (Conselho da Europa, 2001, p. 29). As competências comunicativas, são “aquelas que permitem a um indivíduo agir utilizando especificamente meios linguísticos. (Conselho da Europa, 2001, p. 29). Desta forma, as pessoas, como indivíduos e como atores sociais, farão o uso da língua estrangeira adequado ao contexto e de acordo com as várias situações culturais e sociais. Abordando outro aspeto, é normal que, numa sociedade onde coexistem diferentes culturas e línguas, haja a questão da interlíngua. Segundo o QECR, os “erros devem-se a uma ‘interlíngua’, uma representação distorcida ou simplificada da competência-alvo” (p. 214). Isto quer dizer que, no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, o aprendiz sofre, na escrita e na oralidade, a interferência da língua materna, levando-o a cometer erros. Ainda assim, acreditamos que os erros são inevitáveis no processo de aquisição de uma língua estrangeira.

O QECR:

pretende ultrapassar as barreiras da comunicação entre profissionais que trabalham na área das línguas vivas, provenientes de diferentes sistemas educativos na Europa. Fornece aos que tutelam a Educação, aos autores de programas, aos professores, aos formadores de docentes, aos organismos de certificação, etc., os meios para reflectirem sobre a sua prática actual, com vista a contextualizarem e a coordenarem os seus esforços e a assegurarem que estes respondam às necessidades reais dos aprendentes pelos quais são responsáveis. (Conselho da Europa, 2001, p. 19)

Por tudo o que foi referido, consideramos o QECR um documento incontornável no que respeita ao processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira.

3.2 Programa de Espanhol do Ensino Básico

O Programa de Espanhol do EB, do 3º Ciclo, nível iniciação, foi homologado em 1997 e tem como referencial a LBSE e o Decreto-Lei n.º 286/89. Com base neste documento, a disciplina de espanhol “deverá proporcionar ao aluno meios que o levem a adquirir as competências básicas da comunicação na língua espanhola”, entre as quais se destacam: “compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social”, bem como “produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social”. É fundamental, em linha com o advogado no QECR, que os alunos de uma língua estrangeira desenvolvam competências de comunicação e, claro, outras competências mais gerais, para que consigam fazer uso delas quando necessitarem ou pretenderem.

Sobre os conteúdos apresentados no Programa de Espanhol do EB, estes encontram-se organizados em conceitos, procedimentos e atitudes. Visto isto, os conteúdos foram estabelecidos para cada um dos seguintes domínios: compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita, expressão escrita, reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem e aspetos socioculturais. Assim, houve preocupação por parte equipa autoral do programa em definir conteúdos diversificados. Quanto à gramática, esta é abordada na “reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem” e consta no Anexo II (Conteúdos Gramaticais) do próprio programa. Ao abordar mais detalhadamente cada domínio, salientamos que:

No que diz respeito ao domínio da compreensão oral, é fundamental que os alunos: compreendam globalmente as mensagens orais provenientes de diferentes fontes (colegas, professores, meios de comunicação social, entre outros), reconheçam as formas essenciais da interação social; utilizem estratégias pessoais de compreensão auditiva; distingam os dados das opiniões e dos argumentos; identifiquem os tipos de resposta não verbal e verbal; identifiquem a organização do discurso; identifiquem os diferentes tipos de registo; reconheçam os aspetos formais do discurso; utilizem estratégias de inferência para determinar o significado de termos desconhecidos, entre outros.

Quanto à expressão oral, é previsto que os alunos: devam participar em conversas do quotidiano e nas decorrentes das diversas atividades de aprendizagem da sala de aula; utilizem estratégias de comunicação linguísticas e não linguísticas; produzam mensagens

adequadas à situação e ao interlocutor; utilizem o registo adequado ao tema, ao contexto e às finalidades comunicativas; utilizem a entoação, pausas e acentuação de forma progressivamente mais adequada; utilizem o vocabulário adequado a cada tipo de discurso, entre outros.

Sobre a compreensão escrita, é importante: a compreensão de textos relacionados com as atividades propostas na sala de aula; a compreensão de textos escritos, como artigos de revistas, textos humorísticos ou literários, entre outros; a compreensão pormenorizada das informações mais relevantes dos textos que referi anteriormente, a utilização de várias estratégias de leitura; a identificação de diferentes tipos de textos; a identificação da ideia principal de um texto; a diferenciação da ideia principal em relação às secundárias; a identificação de convenções linguísticas e sociais nos textos escritos; a identificação e distinção de características dos textos descritivos e narrativos; a inferência do significado de vocabulário desconhecido; à identificação de palavras semelhantes, comparando com a língua materna, com a língua estrangeira I e com o espanhol; e a utilização seletiva do dicionário.

No domínio da expressão escrita, o programa define procedimentos direcionados à escrita, o que significa: produzir textos narrativos, expositivos, descritivos e expositivos; produzir textos escritos simples com uma adequada estrutura lógica (introdução, desenvolvimento, conclusão); escrever textos de dificuldade progressiva; utilizar vocabulário relativo aos temas mais comuns, entre outros.

Em seguida, encontramos os domínios: “reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem” e “aspectos socioculturais”. De seguida, encontramos os anexos. O primeiro anexo é relativo aos atos de fala e o segundo aos conteúdos gramaticais estabelecidos para cada ano do terceiro ciclo. Passando às orientações metodológicas, é de referir a importância da necessidade de o professor utilizar metodologias ativas, centradas no aluno, de maneira a transformá-lo no construtor da sua aprendizagem. Podemos dizer, portanto, que este Programa de Espanhol, visa formar alunos autónomos que participem ativamente no processo ensino/aprendizagem. Ainda no ponto das orientações metodológicas, mais concretamente sobre a organização dos conteúdos, contém a informação que:

no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira deve ter-se sempre presente que a linguagem é uma atividade humana complexa, que deve ser abordada de forma global. O desenvolvimento da competência comunicativa atinge-se integrando todos os conteúdos em situação de comunicação oral ou escrita (p.29).

Assim sendo, é um facto que se pretende levar os alunos a comunicar e, para isto, é necessário criar situações de comunicação “tão autênticas quanto possível”, propiciar “actividades de comunicação real” e atender a “actividades de simulação de comunicação na aula”. Confirmamos, portanto, que a metodologia usada tem um evidente enfoque comunicativo. Outro ponto importante é a abordagem que o programa faz dos tipos de texto: só dá a indicação que podem ser textos narrativos, descritivos, expressivos, lógico-argumentativos ou prescritivos.

Para terminar a questão das orientações metodológicas, o Programa de Espanhol, aponta para vários métodos de trabalho, explicitando os mesmos. Portanto, falamos de trabalho por tarefas, trabalho de projeto e simulação global. Entre estes, o professor poderá optar pelos métodos que desejar ou que achar mais convenientes na sua prática letiva.

No que concerne à avaliação, esta baseia-se na LBSE. Serão objeto desta as:

competências básicas de comunicação que englobam a compreensão de textos orais e escritos de natureza diversificada, a expressão oral e escrita de enunciados, bem como a adequação que o aluno faz de aprendizagem da língua às suas experiências e necessidades, a utilização de estratégias que lhe permitam suprir as deficiências dos seus conhecimentos, o progresso na construção da sua identidade pessoal e social.

No Programa de Espanhol, a avaliação assume expressamente uma dimensão formativa focalizada nas capacidades do aluno. É importante haver uma avaliação sumativa, mas mais importante ainda é haver uma avaliação formativa visto que, os trabalhos, tarefas, simulações realizadas, resumindo, as atividades em sala de aula e até os deveres que levam para casa, são o melhor modo de verificar como os alunos evoluíram desde as primeiras atividades até às últimas e com isto queremos dizer que foi dada uma atenção particular ao processo, não havendo um foco quase exclusivo na classificação, isto é, nos resultados. Também é de grande importância, a realização de avaliação para diagnóstico no início do ano letivo ou sempre que se justifique em outros momentos do processo, para que o professor possa verificar em que nível é que os seus alunos se encontram, e deste modo poder ajudá-los da melhor forma as dificuldades diagnosticadas e no final do ano letivo dar-se conta da evolução das aprendizagens efetuadas.

O último ponto abordado na avaliação são os meios e instrumentos de avaliação. Sobre esta questão, o programa faz referência a vários meios de avaliação, indicando que são considerados meios de avaliação todas as atividades de sala de aprendizagem, tais como trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portfólios,

trabalhos de projeto, intercâmbios culturais, diários dos alunos e as cassetes de áudio e de vídeo. Também aponta para vários instrumentos que podem servir de avaliação para os domínios da compreensão escrita, da compreensão oral, da expressão oral e da expressão escrita.

3.3 Programa de Espanhol, Nível de Continuação, 11.º ano

O Programa de Espanhol, Nível de Continuação, 11.º ano, foi homologado em 2002 e estrutura-se em quatro partes: objetivos de aprendizagem, conteúdos, gestão do programa e sugestões metodológicas.

A competência comunicativa volta a ter destaque nos objetivos de aprendizagem, já que se pretende “consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ano anterior, de forma a usar mais apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas várias situações de comunicação.” (ME, 2002, p. 3)

No que refere ao ponto dos conteúdos, este encontra-se subdividido em: competências comunicativas; autonomia na aprendizagem; aspetos socioculturais e conteúdos linguísticos. Relativamente às competências comunicativas tem-se como objetivo básico o de consolidar e alargar as competências adquiridas nos anos anteriores, através do desempenho das competências de compreensão e de expressão, tanto orais como escritas

Sobre a autonomia de aprendizagem, o Programa refere que se retomam os conteúdos estratégicos do ano anterior, que devem ser progressivamente ativados, e se acrescentam outros novos, que ajudarão a atingir um grau mais elevado de desempenho da autonomia na aprendizagem (ME, 2002, p. 9). Quanto aos aspetos socioculturais, propõem-se domínios de referência, temas, tarefas e projetos que favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa. Os domínios de referência a desenvolver ao longo do ciclo são os seguintes: Aprendizagem, Juventude, Cidadania, Trabalho, Língua, Cultura, Viagens, Lazer e Saúde (ME, 2002, p. 12). Os conteúdos linguísticos do programa (Morfofossintáticos, Discursivos, Lexicais, Fonéticos e ortográficos, Pragmáticos) estão ao serviço do desenvolvimento da competência comunicativa e são necessários para se cumprirem as funções indicadas. O objetivo não é a reflexão metalinguística, mas o uso contextualizado desses conteúdos.

Quanto à gestão do programa, esta foi pensada para trinta e três semanas letivas, a qual deve ser adaptada às características de cada situação educativa (ME, 2002, p. 17). Nas sugestões metodológicas prevê-se uma gestão do programa integrando objetivos e conteúdos, na perspectiva do trabalho por “projetos e tarefas”, com atividades – tarefas – significativas para os alunos do 11º ano e adequadas ao nível de continuação.

Capítulo II: Planificação, condução de aulas, avaliação de aprendizagens e análise da prática de ensino

“Barco que não tem rumo, nunca sabe se tem vento a favor.”²

Este capítulo focar-se-á na descrição e, principalmente, na reflexão sobre as diversas atividades desenvolvidas na PES, concretizada no ano letivo 2016/2017, no Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz (AERM), em duas turmas do EB e em duas turmas do ES, nas disciplinas de Português e Língua Estrangeira – Espanhol.

Em primeiro lugar, faremos uma breve descrição do AERM e, em segundo lugar, a caracterização das quatro turmas nas quais foi realizada a PES: na disciplina de Português, o 8.ºD e 11.ºF (CV); na disciplina de Espanhol, o 9.ºC e o 11.ºB/C. Terminados os pontos anteriores, é também objetivo deste capítulo a análise detalhada da prática letiva, nomeadamente no que respeita à planificação, condução de aulas e avaliação de aprendizagens.

1. Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

O Projeto Educativo (PE) do AERM é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas e refere que o AERM é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino (PE do AERM, 2017, pág. 6). Segundo o portal³ do concelho de Reguengos de Monsaraz, distrito de Évora, o Município gere, juntamente com a Junta de Freguesia, oito estabelecimentos ensino. Relativamente à PES, esta decorreu em duas escolas do AERM, a saber: EB n.º 1 de Reguengos de Monsaraz, que compreende 2.º e 3.º Ciclos do Ensino

² In **Morgado, J.** (2004). *Qualidade na Educação – Um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença, pág. 56.

³ <http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt/pt/site-viver/educacao/rede-escolar>

Básico, e a Escola Secundária Conde de Monsaraz (ESCM), considerada sede do Agrupamento, que abrange 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Na primeira escola, lecionámos aulas de Português ao 8.ºD e na segunda às restantes turmas, ou seja, ao 11.ºF de Português (CV), ao 9.ºC e 11.ºB/C de Espanhol.

2. Caraterização das turmas de Português e de Língua Estrangeira – Espanhol

Para realizar a caraterização das turmas, solicitámos aos diretores de turma o Plano de Grupo/Turma. Trata-se, portanto, de um documento que contém os dados mais relevantes sobre a turma. Desta forma, visto já existir um documento desta natureza na escola, não considerámos pertinente a realização e execução de um questionário para o mesmo efeito.

2.1. Turmas de Português

Como referido anteriormente, são duas as turmas de Português, a saber: 8.ºD, 3.º Ciclo do EB, e 11.ºF do ES (CV).

A turma do 8.ºD era constituída por dezassete alunos, dos quais dez eram elementos femininos e sete eram elementos masculinos. Eram alunos assíduos e pontuais, à exceção de uma aluna que faltava bastante (de todas as aulas lecionadas compareceu uma única vez). Estes alunos eram bastante participativos tornando as aulas mais apelativas e proveitosas.

A turma do 11.ºF era formada por sete alunos, sendo que seis eram rapazes e uma rapariga. Os alunos apresentavam irregularidades a nível de pontualidade e assiduidade, já que muitas vezes não compareciam e quando o faziam não eram pontuais. Mostraram-se pouco participativos, pouco motivados e sem interesse pela escola.

Os alunos de ambas as turmas foram, ao longo da prática letiva, bastante educados para as professoras estagiárias.

2.2. Turmas de Espanhol

O 9.ºC era uma turma constituída por vinte alunos, dos quais dez eram raparigas e dez eram rapazes. Era uma turma bastante agitada. Ainda assim, mostraram-se participativos, assíduos e pontuais. Eram, na sua maioria, alunos com bons resultados à disciplina. Dois dos alunos apresentavam Necessidades Educativas Especiais (NEE), de acordo com o Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro. Segundo o DL, “a adequação do processo de ensino e de aprendizagem integra medidas educativas que visam promover a aprendizagem e a participação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente” (p.158). Destacamos que um dos alunos beneficiava de Apoio Pedagógico Personalizado, Adequações no Processo de Avaliação e Currículo Específico Individual (alíneas a), d), e)) e o outro aluno beneficiava de Apoio Pedagógico Personalizado, Adequações no Processo de Avaliação, Currículo Específico Individual e Tecnologias de Apoio (alíneas a), d), e), f)).

O 11.º B/C, sendo uma turma agregada, era constituída por treze alunos, dos quais dois pertenciam à turma 11.ºB e os restantes à turma 11.ºC. Dos treze, quatro eram rapazes e nove eram raparigas. Foram, na maior parte das vezes, pontuais e assíduos. Intervinham e participavam com gosto nas aulas. Uma das alunas apresentava NEE, de acordo com o Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro. A aluna beneficiava de Adequações no Processo de Avaliação (alínea d). Está previsto no artigo 20.º do referido decreto que:

as adequações quanto aos termos a seguir para a avaliação dos progressos das aprendizagens podem consistir, nomeadamente, na alteração do tipo de provas, dos instrumentos de avaliação e certificação, bem como das condições de avaliação, no que respeita, entre outros aspectos, às formas e meios de comunicação e à periodicidade, duração e local da mesma (p.159).

Estas adequações são percecionadas como muito vantajosas do ponto de vista da promoção do sucesso educativo dos alunos com NEE, proporcionando a estes, o acompanhar os seus pares de uma forma mais próxima e equitativa, melhorando a sua autoestima, autoconfiança e motivação. Estas podem traduzir-se especificamente no seguinte: conceder mais tempo para a realização de tarefas e de fichas de avaliação; introduzir nas fichas de avaliação questões de escolha múltipla, de preenchimento de lacunas e de verdadeiro e falso; não penalizar pelos erros ortográficos e de construção frásica que se cometem, valorizar o empenho nas tarefas que se possam desenvolver. Desta forma, incentivámos estes alunos nas aprendizagens desenvolvidas, ajustando uma

avaliação diferenciada que atende às especificidades da problemática dos alunos com NEE.

3. Descrição e reflexão da PES

*“Aqueles que passam por nós,
não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si,
levam um pouco de nós.”⁴*

Antoine de Saint-Exupéry

No dia 4 de outubro de 2016, no Colégio Pedro da Fonseca, em Évora, sucedeu a primeira reunião que marcou o início da Prática de Ensino Supervisionada. Na reunião estiveram presentes os professores orientadores Professor Doutor Paulo Costa e Professora Doutora Ângela Balça, e as professoras cooperantes de Português e de Espanhol das instituições de ensino de Reguengos de Monsaraz e Estremoz, e serviu, principalmente, para a apresentação das alunas estagiárias e respetivas professoras cooperantes. Foi, por assim dizer, o primeiro contato que tivemos com a professora cooperante Elsa Martins, de Português, e a professora cooperante Felicidade Catronga, de Espanhol, docentes em Reguengos de Monsaraz. Terminadas as apresentações, as professoras forneceram algumas informações relativamente às turmas e respetivos horários, ficando desde logo estabelecido os dias e horas em que a PES iria decorrer. Foi também marcada uma outra reunião com as professoras cooperantes para o dia 12 de outubro de 2016. A reunião teve lugar na sede do AERM, portanto, na ESCM para conhecermos o espaço físico de ambas as escolas, o pessoal docente e não docente e a direção. Na semana posterior, demos início à observação das aulas das professoras cooperantes, na fase formativa. Descreveremos esta fase no ponto seguinte.

⁴ In Alves, M. M. (2009). *Intervenção precoce e educação especial – práticas de intervenção centradas na família*. Viseu: Psicossoma, p.127.

3.1. Observação das aulas

Tal como refere Estrela (1986) “em todos os sistemas de formação de professores (...) a observação tem sido uma estratégia privilegiada na medida em que se lhe atribui um papel fundamental no processo de modificação do comportamento e da atitude do professor em formação” (p. 60). O começo da fase formativa foi marcado pela observação das aulas das professoras cooperantes. Esta, decorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2016 e, embora tenha sido curta, terá sido bastante importante visto que foi o período de adaptação às turmas e de conhecimento dos alunos. Posto isto, é também fundamental referir que observar as aulas das professoras cooperantes permitiram um contato real da experiência que é lecionar. Ainda nesta linha de pensamento, tomámos notas das aulas, registámos as estratégias e também os recursos utilizados pelas professoras cooperantes. Após a reflexão crítica motivada pelas observações, permitiu que tomasse e formasse um modelo a seguir na minha aprendizagem enquanto docente.

Quanto ao horário, foram observadas aulas de Português às terças feiras às oito horas da manhã, no 8.ºD, e às quartas feiras às dez horas da manhã, no 11.ºF.

Relativamente à Língua Estrangeira - Espanhol, observámos aulas às terças feiras às dez horas, no 11.ºB/C, e às quartas feiras às onze horas e quarenta e cinco minutos, no 9.ºC. Todas as aulas anteriormente referidas tiveram uma duração de noventa minutos. Durante esta fase houve uma integração gradual das professoras estagiárias nas aulas.

Esta integração deu-se por meio de corrigir trabalhos feitos pelos alunos em sala de aula, em Espanhol, e auxiliar os discentes a organizar e planificar ideias sobre os diferentes temas propostos (relacionados com os conteúdos a lecionar) pela professora cooperante, na disciplina de Português.

3.2. Preparação das aulas assistidas

Terminado o período de observação, demos início às aulas assistidas da fase formativa. Para iniciar esta fase, é importante ter o acesso aos manuais escolares adotados para as duas disciplinas e, portanto, foram contactadas as editoras (Leya e Areal Editores) através de correio eletrónico para que os manuais fossem enviados para a escola. Para tal, foi

ainda anexado, no correio eletrónico, um comprovativo de estágio, tendo este sido pedido na secretaria da ESCM.

É de referir também que o 11.ºF, tratando-se de um CV, não tinham manuais escolhidos e, portanto, os materiais utilizados em sala de aula foram construídos e fornecidos pelas professoras estagiárias.

Consideramos que os manuais são recursos pedagógico-didáticos importantes. O manual pode ser considerado como “instrumento de trabalho individual que contribui para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento das capacidades e atitudes definidas pelos objetivos dos programas em vigor, contendo a informação básica necessária às exigências das rúbricas programáticas” (Comissão da Reforma do Sistema Educativo, 1998: p. 269). Os manuais representam atualmente o meio mais utilizado, visto que este assume as funções de informação, estruturação e de organização da aprendizagem, e mais importante de guia para o aluno. É a partir dos manuais que a maioria dos professores planificam, estruturam e organizam as atividades desenvolvidas com os alunos.

O docente deve ter sempre presente que ele é o motor da complexidade que envolve a dimensão do ensino-aprendizagem, pois, caso contrário, corre o risco de deixar ser o manual a impor as práticas pedagógicas. Pensamos que seja pertinente acrescentar que a utilização do manual poderá ter um uso positivo se encarado como um livro auxiliar, ou seja, como um recurso entre outros recursos.

O valor do ato educativo não depende do manual, mas do bom uso que se possa fazer dele. Assim sendo, refere Morgado (2004):

O papel desempenhado pelos professores em todo o processo é fundamental. De pouco serve dispor de manuais escolares que cumpram os preceitos a que temos vindo a aludir se os professores, na prática quotidiana da sala de aulas, se refugiarem num papel meramente técnico, limitando-se a debitar conteúdos curriculares propostos ao nível de cada disciplina (p.29).

Acrescenta ainda que “os manuais escolares devem incentivar o recurso a outras fontes de informação, contribuindo assim para que cada estudante possa aprofundar as suas reflexões sobre os conhecimentos trabalhados na escola e sobre o próprio sentido da acção educativa” (p.28).

Consideramos também importante que o professor deve delinear um conjunto de estratégias relacionadas com as atividades a desenvolver, para que a aprendizagem seja eficaz. Roldão (2009) define o conceito de estratégia como a:

concepção global de uma acção, organizada com vista à sua eficácia (...) o elemento definidor da estratégia de ensino é o seu grau de concepção intencional e orientadora de um conjunto organizado de acções para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem (p.57).

Creemos, portanto, que as estratégias possam ser consideradas ações facilitadoras do processo ensino/aprendizagem.

Para a preparação das aulas, recorreremos aos manuais escolares e aos recursos digitais que estes disponibilizavam, à *Internet* e, principalmente, aos documentos legais que regem o ensino, no caso do Português ao Programa e Metas Curriculares do EB, no caso do Espanhol aos Programas de Espanhol do Ensino Básico e o de Secundário, Nível de Continuação, 11.º ano. Ainda no caso do Espanhol, recorreremos também ao QECR.

Foram produzidas planificações a curto prazo, as quais fornecem uma visão detalhada da aula, auxiliando o docente a prever situações que possam surgir em sala de aula. As planificações foram enviadas com antecedência, através de correio eletrónico, para as professoras cooperantes de modo a serem corrigidas e aprovadas. Juntamente às planificações foram também anexados os materiais produzidos para o efeito de aprovação.

3.3. Condução de aulas

“É já um bom professor aquele que não ata, constringe ou desnatura a alma do aluno.”⁵

A. Graf

No entendimento de Contreras (2001):

O professor, ou a professora, tem de enfrentar-se inevitavelmente à sua própria decisão sobre a prática que realiza, porque ao ser ele ou ela quem pessoalmente se projeta na sua relação com os alunos e alunas, tratando de gerar uma influência, tem de decidir ou assumir o grau de identificação

⁵ In **Tierno**, B. (1996). *Guía para educar en valores Humanos*. Madrid: Taller de Editores, S.A., p. 25.

ou de compromisso com as práticas educativas que desenvolve, os seus níveis de transformação da realidade a que se enfrenta, etc (p.53).

O contexto de sala de aula torna-se o laboratório no qual o docente da razão de ser a todo o trabalho preparatório e que só pode ser perscrutado e examinado durante o processo ensino/aprendizagem. Durante as aulas o docente apercebe-se do seu labor, das suas escolhas, de aquilo que tem de melhorar, o que deve modificar para evoluir enquanto docente em permanente aprendizagem. Contreras (2001) destaca ainda a:

singularidade das situações educativas. Cada turma, cada aluno e cada aluna, cada situação de educação, reflete características únicas e singulares. As ações de educação são ações significativas; por isso, dependem das intenções e das significações atribuídas pelos seus protagonistas. Não é possível saber o que é ou será uma situação de educação até que esta não se realiza (Idem, p.84).

O espaço da sala de aula torna-se um espaço incerto, singular onde várias variáveis ocorrem concomitantemente e nada pode ser dado como certo, a imprevisibilidade está sempre presente.

3.3.1. Condução de aulas de Português

A título de exemplo selecionamos a turma de 11.º F para relatar e refletir sobre a prática pedagógica no Português, visto ser uma turma de ensino não regular, mas vocacional, trazendo, portanto, diversos desafios. O facto de não existir manual pressupõe a produção integral de materiais para que os alunos possam acompanhar a matéria no decorrer das aulas e disponham também de um suporte para estudar. Deste modo, tivemos uma grande preocupação no sentido de selecionar informação disponível tanto em manuais de ensino regular como na *Internet* para poder facultar materiais explícitos. Para a concretização da aula, tivemos também em conta a planificação bianual (Anexo 1) e a planificação anual dos módulos fornecidos pela professora cooperante Elsa Martins.

Quanto à condução de aulas, no período de novembro a dezembro, na fase formativa, foram lecionados três blocos de noventa minutos cada. No período de janeiro a maio, fase sumativa, foram lecionados doze blocos de noventa minutos. Tendo em vista a análise da PES, selecionamos duas aulas da referida turma para exemplo, uma aula da fase formativa e outra da fase sumativa.

A primeira aula a ser detalhada refere-se à fase formativa e teve lugar no dia 16 de novembro de 2016. Foi a primeira aula lecionada ao 11.ºF. Como já tinham sido

observadas aulas da professora cooperante, o contacto com esta turma já existia e não foi difícil estabelecer uma ligação com os alunos. Para esta aula, o conteúdo programático a lecionar foi o *Sermão de Santo António aos Peixes*, de Padre António Vieira (módulo 6 - Anexo II). Elaborámos um plano a curto prazo (Apêndice I), que serviu de orientação à prática letiva. Assim sendo, no primeiro momento, abrimos a lição no quadro e fizemos a chamada através de uma grelha de registo (Apêndice II), para verificar as presenças. Em seguida, fizemos uma recapitulação, através de *PowerPoint* (Apêndice III) da aula anterior, na qual os alunos trabalharam o texto argumentativo com a professora cooperante. Por conseguinte, apresentámos um outro *PowerPoint* (Apêndice IV), no qual se encontravam dados sobre a contextualização histórico-literária da obra, assim como a biografia do autor e informações de carácter geral do *Sermão de Santo António aos Peixes*. Este recurso digital serviu de suporte ao longo da aula. Antes de iniciar o conteúdo programático, questionámos aos alunos sobre o que estes entendiam por um sermão, o qual responderam de que se trata do ato de repreender. Desta forma, indicámos-lhes que a resposta está correta, no plano do discurso comum, mas pode ter um outro significado, um significado religioso, associado a um discurso com características específicas. Portanto, informámos que o *Sermão de Santo António aos Peixes* é um sermão de carácter religioso. Posteriormente, fizemos a contextualização histórico-literária da obra, apresentando o movimento artístico em que está inserida a obra (Barroco), como forma de contextualização da época. Fizemos também uma breve descrição do que era a Inquisição, já que mais tarde seria abordado o facto de que o Padre António Vieira se opôs à mesma. Depois mostrámos alguns dados biográficos do Padre António Vieira. Nesta fase, demos uma ficha informativa (Apêndice V) com a biografia do autor, que serviu de suporte a uma ficha de trabalho posterior. Continuámos com a indicação de que o sermão é alegórico e, como tal, explicitámos o seu significado, exemplificando com uma imagem de uma caveira com ossos cruzados para indicar uma alegoria à pirataria. A professora cooperante alertou-nos no início da PES para que recorrêssemos a exemplos comuns (que os alunos entendessem com mais facilidade) para clarificar os conteúdos. Como forma de motivação e também de consolidação do que tinha sido lecionado anteriormente, mostrámos um pequeno vídeo sobre a contextualização histórico-literária. Terminado o visionamento, seguiu-se o esclarecimento de dúvidas. De seguida, distribuímos uma breve ficha de trabalho (Apêndice VI), a qual tinha dois exercícios, o primeiro sobre a biografia do autor e o segundo sobre estrutura da obra. Como a estrutura ainda não tinha sido abordada, pedimos aos alunos a realização do primeiro exercício,

explicando que o segundo só se resolveria mais tarde. O exercício foi corrigido oralmente pelos alunos e professora estagiária. Depois, apresentámos a estrutura do *Sermão de Santo António aos Peixes* (estrutura argumentativa) de uma forma sucinta, lembrando novamente os alunos das características do texto argumentativo. Para o efeito de consolidação, exibimos um vídeo elucidativo, sobre a estrutura argumentativa. Em seguida, pedimos aos alunos uma nova tarefa, o exercício número dois da ficha de trabalho, relacionado com a estrutura da obra, como referido anteriormente. Finalmente, solicitámos uma última atividade, a qual tinham de formar grupos. Neste caso, não foi possível formar grupos visto que só compareceram à aula três elementos da turma. Esta tarefa requereu que os alunos escrevessem no seu caderno alguns aspetos que o autor da obra poderia criticar nos dias de hoje, tendo em conta a sociedade atual. O objetivo desta atividade era gerar um debate sobre os aspetos críticos da sociedade em que vivemos. A tarefa foi executada com êxito e os alunos mostraram-se interessados, visto tratar-se de um tema de fácil acesso, isto é, os constrangimentos da atualidade. Por último registámos o sumário no quadro.

Tendo em conta o que foi referido acima, há que salientar alguns aspetos. Um deles é a recapitulação das explicações dos conteúdos. Isto porque, ainda que os conteúdos sejam transmitidos de uma forma explícita, há que interpelar mais vezes os alunos, perceber onde residem as dúvidas e mesmo que não elas existam, recapitular o que foi dito. Tem de existir uma maior interação com os alunos. Outro aspeto que temos que indicar é o facto de considerar que a motivação surgiu tardiamente. A professora cooperante aconselhou que devemos, neste caso, motivar os alunos no início da aula. Quanto à gestão do tempo, este foi bem conseguido, cumprindo o plano a curto prazo na sua totalidade. Sobre os materiais estes foram elaborados a pensar nos alunos e, segundo a professora cooperante, estavam bem elaborados e adequados à turma em questão.

A segunda aula a ser relatada ocorreu no dia 8 de fevereiro de 2017, na fase sumativa. O episódio da Ilha dos Amores d’*Os Lusíadas*, de Luís de Camões (módulo 7- Anexo III), foi o conteúdo programático a lecionar. Tal como na aula anteriormente referida, elaborámos um plano a curto prazo, o qual foi aprovado pela professora cooperante. Assim sendo, à aula propriamente dita, no início, escrevemos o número da lição no quadro com a ajuda dos alunos e registámos as presenças na grelha de registo. De seguida, mostrámos um vídeo informativo sobre a chegada dos navegadores à Ilha dos Amores, no regresso a Portugal, como forma de motivação. Depois do visionamento, interpelámos

os alunos sobre o vídeo, de forma a perceber se entenderam o conteúdo. Posteriormente, foi solicitada uma tarefa aos alunos. Indicámos-lhes, para que não ficassem desmotivados, que se tratava de um jogo. Este, consistiu em distribuir por cada aluno algumas estrofes (referentes ao episódio da Ilha dos Amores) recortadas, desordenadas e sem identificação do número de estrofe para que as ordenassem à medida ouviam a ordem correta através de um registo áudio. Os alunos demonstraram interesse pela tarefa e realizaram-na com vontade, mostrando-se bastante empenhados. No mesmo entendimento, Meirieu (2004) refere que quando mobilizado por um projeto que lhe interessa, o aluno é capaz de dedicar uma energia considerável, efetuar investigações sofisticadas, superar dificuldades, incluindo os fracassos, com que se depara. O interesse é, portanto, um motor de aprendizagem eficaz e o professor deve sempre suscitar o interesse no aluno (p. 99). Corrigimos, depois, a ordem correta das estrofes, oralmente. Finalmente, distribuámos uma ficha de trabalho (Apêndice VII) com as estrofes da atividade anterior, já ordenadas. Assim sendo, foi passado novamente o registo áudio das estrofes para acompanharem a leitura dos versos. Terminada audição de cada uma das estrofes, fizemos a devida análise a nível oral, no decurso da qual procurámos interpretar os versos. Nesse ponto, questionámos por diversas vezes os alunos de modo a manterem a concentração. Apresentámos em *PowerPoint* (Apêndice VIII), as estrofes estudadas e a sua transposição para o português atual. Deste modo, solicitámos aos alunos que registassem a adaptação das estrofes na ficha que lhes tinha sido entregue. Posteriormente, coube aos alunos a última tarefa da aula: um exercício de escolha múltipla, presente no final da ficha de trabalho.

O exercício foi corrigido oralmente pelos alunos. Registámos também a solução no quadro. Num último momento da aula, fizemos uma recapitulação através do mesmo *PowerPoint*, como forma de consolidação do que foi trabalhado ao longo da aula. Por fim, registámos o sumário.

3.3.2. Condução de aulas de Espanhol

Na disciplina de Espanhol optamos pela turma do 9.ºC para exemplificar a condução de aulas. Tal como no caso das aulas de Português, selecionamos duas aulas para descrever e refletir sobre a prática letiva. Assim sendo, a primeira decorreu no dia 23 de novembro

de 2016, na fase formativa e a segunda no dia 22 de fevereiro de 2017, na fase sumativa. Para planejar as aulas serviu de orientação o Programa de Espanhol do EB, a Planificação das Atividades Letivas (Anexo IV), o manual escolar adotado para disciplina *¡Ahora Español!* 3, os respetivos recursos digitais que este manual disponibiliza e a *Internet*.

A primeira aula, decorreu conforme o delineado no plano a curto prazo (Apêndice IX). Teve a duração de 45 minutos e o conteúdo programático a lecionar foi o Pretérito Indefinido. No primeiro momento da aula acolhemos os alunos à medida que entravam, registámos a lição no quadro e verificámos as presenças, através de uma grelha de registo (Apêndice X). De modo a introduzir o conteúdo gramatical optámos por um vídeo musical intitulado de “Antologia” da cantora Shakira, que serviu também de motivação inicial. Foi-lhes entregue uma ficha (Apêndice XI) com a letra incompleta da canção, indicando depois a atividade a ser realizada. A tarefa inicial que foi proposta aos alunos tinha como objetivo o preenchimento de espaços em branco, espaços estes que ocuparam o lugar, na sua maioria, dos verbos conjugados no tempo verbal acima referido, à medida que ouviam a canção. No final da primeira audição perguntámos aos alunos se tinham conseguido completar todos os espaços e como a resposta foi negativa, a música foi ouvida novamente. Terminada a atividade, a letra foi corrigida oralmente pelos alunos. Procurando refletir de forma distanciada, neste ponto, deveria ter sido registada a solução no quadro, de forma a que todos os alunos acompanhassem, já que existia ruído na sala e muitos não conseguiam escutar a solução correta, levando à repetição da mesma. Outro ponto a acrescentar seria o de explorar com algum detalhe o conteúdo da música, como por exemplo o seu vocabulário, tema, etc. Ainda assim, as palavras mais complicadas na letra da canção foram esclarecidas. Em seguida, passámos à explicação do Pretérito Indefinido através de *PowerPoint* (Apêndice XII) e foi também entregue aos alunos uma ficha (Apêndice XIII), que foi adaptada do *PowerPoint* para Word para que os alunos registassem o que estava a ser explicado. Aquando da explicação fizemos uso do quadro para reforçar ideias e esclarecer dúvidas. Terminada esta parte, solicitámos aos alunos que realizassem os exercícios das páginas 38 e 39 do manual (Apêndice XIV), os quais foram, posteriormente corrigidos no quadro pela professora estagiária. Por fim, registámos o sumário no quadro e autorizámos os alunos a saírem.

A questão do sumário tem sido bastante debatida. Segundo Mira & Silva (2007), a aplicação do sumário e “a razão da sua existência prendem-se com o grau de eficácia educativa/formativa que com ele conseguimos obter dentro das intencionalidades da

aula” (p. 297). De acordo com os mesmos autores, o sumário, enquanto parte integrante de uma aula, deve ser registado no final da mesma:

para produzir os seus melhores efeitos, o sumário deverá ser realizado no momento que naturalmente lhe está destinado. E esse momento é o final da aula a que diz respeito, exprimindo o sumário a realização sumulativa do que nessa aula aconteceu. (p. 302).

Tendo em conta que sumariar significa resumir, sintetizar, faz todo o sentido que seja uma atividade finalizadora da aula.

Quanto à segunda aula escolhida, esta teve lugar no dia 22 de fevereiro de 2017, como dito anteriormente. No início da aula, acolhemos os alunos, registámos o número da lição e verificámos as presenças através da grelha de registo. Entretanto, distribuámos uma ficha com algumas atividades ao aluno com NEE para realizar ao longo da aula. Depois deste primeiro momento, apresentámos aos alunos a nova unidade, sendo ela a unidade 4: “¿En qué puedo ayudarlo?”. Posteriormente à exposição do tema (serviços públicos – bombeiros, polícia, banco, correios, entre outros), apresentámos um *PowerPoint* (Apêndice XV) com a tarefa final da unidade (sugerida pelo manual do aluno), na qual os alunos tiveram de formar pares e apresentar oralmente um diálogo, seja uma denúncia à polícia, uma chamada aos bombeiros ou uma chamada aos serviços de emergência. Solicitámos, portanto, que registassem no seu caderno a data de apresentação e a devida tarefa (8 de março). Em seguida, após todos copiarem a informação do *PowerPoint* seguimos com a apresentação dos diapositivos do recurso anterior. Para trabalhar o vocabulário e aproveitando o manual do aluno, optámos por retirar algumas imagens de serviços públicos do recurso anterior e colocar no *PowerPoint*. Foi pedido aos alunos que observassem as imagens e identificassem o tipo de serviço que aquelas representavam. Confirmámos a solução, que se encontrava ocultada, através do recurso digital. Posteriormente, entregámos uma ficha de exercícios aos alunos (Apêndice XVI) para praticarem o vocabulário. No primeiro exercício os alunos tiveram que escutar diálogos e identificar em que se encontravam as pessoas e que tipo de serviços solicitam. No segundo, dividido pelas alíneas a) e b), tiveram que completar diálogos com expressões de um quadro e relacioná-los com as imagens, respetivamente. Os exercícios foram corrigidos oralmente pelos alunos e a sua solução foi registada no quadro. Logo de seguida, fizemos uma revisão dos conteúdos gramaticais, nomeadamente o contraste entre o Pretérito Indefinido e o Pretérito *Perfecto*, através do *PowerPoint*. Explicada a gramática e as dúvidas esclarecidas, entregámos uma ficha (Apêndice XVII) com alguns

exercícios para consolidar. Enquanto os alunos realizavam as atividades, circulámos pelo espaço físico da sala de aula de modo a monitorizar e verificar se os alunos necessitavam de esclarecimentos e ajuda. Os exercícios foram apenas corrigidos oralmente por falta de tempo. Terminámos a aula com o registo do sumário no quadro com a ajuda dos alunos e com a saída dos próprios.

3.4. Avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens é fundamental pois:

Os professores não podem organizar um bom ambiente de aprendizagem sem pensarem, antes, sobre o que querem que aconteça, com quem vai acontecer, quando vai acontecer e como vai acontecer. O porquê e o como de alguma coisa acontecer depende da avaliação que o professor faz do que os alunos aprenderam antes, do que vale a pena eles aprenderem e do que é apropriado para eles aprenderem. O quando e o como o professor vai ajudar na aprendizagem exige organização e antecipação. Quando as finalidades e os objectivos são formulados com clareza, nós sabemos que atividades devemos escolher. Um bom plano deve prever os problemas que surgem e deve ter em conta os recursos e o tempo disponível. Contudo, o professor deve, também, estar preparado para lidar com o imprevisto, fazendo as alterações ao plano que se justificarem (Marques, 2001, p.59).

Como destaca Ferrão & Rodrigues (2000) “planificar, recolher informação, formular juízos de valor, tomar decisões. São estes os quatro momentos indispensáveis para definir um comportamento avaliativo” (p.214). Como conclusão, para Carrasco (2004):

para avaliar com acerto é necessário avaliar os progressos dos alunos, não só no final do processo, mas desde o princípio e no decorrer do mesmo, para não se distanciar da trajetória individual e sintonizar com o ritmo das diferentes aprendizagens. A avaliação deve estar presente desde o princípio da ação educadora. Não é algo que surge no final para comprovar os resultados (p.260).

Na avaliação das aprendizagens é importante atender à planificação, à organização dos conteúdos, ao perfil dos alunos, ou seja, a tudo o que envolve o processo ensino/aprendizagem de forma a que possamos fazer uma auscultação mais rigorosa de quais as estratégias que melhor resultam com determinados contextos escolares. Tal como refere Roldão (2009):

ao conceber uma estratégia de ensino, a previsão dos momentos e modos de avaliação a introduzir é indispensável para aferir da validação e adequação da estratégia durante o seu desenvolvimento,

quer em termos de processos quer em termos de resultados de aprendizagem intermédios e finais (p. 64).

A avaliação das aprendizagens e estratégias utilizadas deve sempre olhar a todas as etapas do processo ensino/aprendizagem para que assim possamos ter uma visão holística, global e integradora de todas as variáveis.

3.4.1. Avaliação das aprendizagens na disciplina de Português

Para a disciplina de Português, na turma 11.ºF, foi solicitado pela professora cooperante a elaboração de um teste sumativo (Apêndice XVIII) e os respetivos critérios específicos de classificação (Apêndice XIX). O teste sumativo abrangeu os conteúdos programáticos respetivos ao módulo 7. Aplicámos o teste e foi, posteriormente, corrigido pela professora cooperante, visto que o período letivo estava a terminar e as restantes aulas foram lecionadas pela própria.

Um outro momento de avaliação teve lugar na aula de dia 15 de março de 2017, com *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett como conteúdo programático. Elaborámos, portanto, um teste de compreensão oral (Apêndice XX), a respetiva matriz (Apêndice XXI) e também os critérios específicos de classificação (Apêndice XXII). Estes materiais foram enviados com antecedência via correio eletrónico para a professora cooperante e aprovados. O teste foi aplicado em sala de aula. Posteriormente, entregámo-lo pessoalmente à professora cooperante para análise de modo a verificar se as correções e cotações estavam corretas. Com tudo correto, o teste foi-nos devolvido para entregarmos na aula seguinte. Quanto aos resultados, é de referir que os cinco alunos que realizaram a prova aprovaram, tendo sido a nota mínima de dez valores e a máxima de quinze valores.

No dia 22 de março de 2017, foi feita uma avaliação da leitura, na qual foram avaliados dois alunos. Para tal, foi elaborada uma grelha avaliação de leitura (Apêndice XXIII), a qual foi aprovada pela professora cooperante. Os resultados foram registados nessa mesma grelha. Os resultados foram positivos e bastante satisfatórios: 14,0 valores e 15,2 valores.

3.4.2. Avaliação das aprendizagens na disciplina de Espanhol

Na disciplina de Espanhol, houve também momentos de avaliação aplicados na turma do 9.ºC. Portanto, produzimos e aplicámos um teste sumativo (Apêndice XXIV) assim como a matriz (Apêndice XXV) e os critérios específicos de classificação (Apêndice XXVI). O teste sumativo para a aluna com NEE (Apêndice XXVII) foi, evidentemente, adaptado segundo as adequações que a professora cooperante nos forneceu no início da prática letiva. Elaborámos também a respetiva matriz (Apêndice XXVIII) e os critérios específicos de classificação (Apêndice XXIX). Ambos os testes contavam com quatro partes, sendo que a primeira era sobre o vocabulário aprendido, a segunda sobre um texto com perguntas verdadeiro/falso e de interpretação, a terceira sobre gramática e a última parte expressão escrita. Todos os alunos que realizaram o teste foram aprovados com resultados bastante satisfatórios, na sua maioria. Os alunos foram também avaliados a nível da expressão oral. Para o efeito, foi elaborada uma grelha de avaliação da expressão oral (Apêndice XXX), na qual foram registadas as classificações obtidas pelos alunos. As classificações atribuídas foram, posteriormente, debatidas com a professora cooperante. Segundo o feedback que nos foi dado, os resultados estavam muitos próximos da avaliação que tinha sido feita pela professora cooperante.

3.5. Análise da PES

*“Não há, não,
duas folhas iguais em toda a criação.
Ou nervura a menos, ou célula a mais,
não há, de certeza, duas folhas iguais.”⁶*

António Gedeão (Teatro do Mundo, 1958)

No processo ensino-aprendizagem o ponto de partida/chegada será sempre o aluno. O aluno é o impulsionador deste processo, ao professor cabe-lhe o difícil labor de servir de

⁶ In **Rodrigues, D.** (Org.) (2001). *Educação e Diferença - Valores e Práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora, pág.5.

mediador deste projeto em dialética constante que é o da descoberta por parte do aluno de, que ele é a peça fundamental neste processo e que também ele é capaz de discernir sobre a realidade circundante onde pode aportar aspetos positivos ao meio envolvente.

Refletindo sobre as aulas lecionadas, há que reagir perante algumas dificuldades que foram percecionadas. A turma de ensino vocacional de Português 11.º F não é uma turma fácil para levar a cabo a prática letiva, e neste caso, a primeira prática letiva. São alunos que requerem muita motivação para encabeçar as tarefas em sala de aula. A desconcentração é uma constante que tem de estar permanentemente a ser gerida, por forma a que a anarquia não se instale na sala de aula. Segundo Perrenoud (1997):

O espírito do professor tenta constantemente integrar, de uma forma mais ou menos consciente, a totalidade dos dados: o que está a acontecer, o que foi feito, o que ele desejaria fazer, o que se pode ainda fazer nessa situação tendo em conta os princípios didáticos e os diversos obstáculos (p.40).

Acresce que, numa turma que exige a nossa concentração constante estar a par de todas estas condicionantes não se torna uma tarefa fácil pois:

São tantas as questões que o professor tem de resolver rapidamente, sem dispor do tempo ou meios para pesar os prós e os contras, com o sentimento frequente de que poderia ter escolhido outra opção. Hesitar, temporizar, deixar correr as coisas, significa também decidir. A sala de aula é um local onde a resolução dos problemas não tem prazos (Idem, p.108).

Ao nível da LE, existe a consciência que o ouvido seletivo não está de todo bem desenvolvido, pelo que é difícil, por vezes, escutar o que os alunos dizem. De qualquer forma esta é uma das aprendizagens que se vai reforçando com a prática letiva.

A relação estabelecida com os alunos foi bastante positiva. O domínio da relação pedagógica com os alunos é, sem dúvida, um aspecto fundamental do processo ensino-aprendizagem, na medida em que essa relação determina o bom funcionamento das aulas e o sucesso escolar. O espaço da sala de aula é um espaço privilegiado, pois desempenha um papel muito importante no desenvolvimento social e cultural dos alunos. Cabe ao professor o papel importantíssimo de criar na sala de aula um ambiente propício ao desenvolvimento de valores e atitudes positivas. Não nos podemos esquecer que o “professor é veículo transmissor de cultura para os seus alunos e a sua intervenção e capacidade de prender a atenção das crianças com determinados conhecimentos podem ser decisivos para futuro das mesmas” (Paz, 1999, p.117).

Acreditamos que seja pertinente referir a importância da reflexão sobre a nossa prática, para assim podermos melhorar a nossa prestação enquanto docentes, e de que possamos inovar a nossa prática letiva.

Dar-nos conta dos aspetos que correram menos bem para assim de uma próxima vez agir por forma a melhorar é sem dúvida o que deve nortear a nossa profissão enquanto docentes e também enquanto seres humanos.

Capítulo III: Participação na Escola

No decorrer da PES tivemos a oportunidade de promover diversas atividades de foro extralectivo. De acordo com o Plano Anual de Atividades (PAA) do Grupo de Espanhol (Anexo V) verificamos a existência de atividades já planeadas e aprovadas em Conselho Pedagógico para o decorrer do ano letivo.

Como não houve possibilidade de participar em todas as atividades previstas do PAA, participámos na visita de estudo a Madrid e Toledo, atividade planificada e organizada pelo Grupo de Espanhol. Foi uma experiência enriquecedora, tanto a nível pessoal como a nível da prática letiva, já que tivemos a oportunidade de aprofundar as relações com os alunos assim como aproveitar para aperfeiçoar a competência comunicativa. Tanto os professores como os alunos estiveram presentes em situações autênticas de comunicação com os falantes da língua espanhola.

Dinamizámos também atividades no contexto da comunidade escolar. Como tal, foi elaborado outro PAA (Apêndice XXXI), o qual integra a informação sobre a atividade que foi desenvolvida no final do 1.º Período, na época do Natal. Esta, teve o título de “*Siente la magia de Navidad*” e teve lugar na sede do AERM. Em conformidade com o PE, esta atividade procurou incrementar no seio da comunidade educativa um clima de escola adequado à promoção do sucesso escolar, não descurando o fito primordial da aprendizagem, a evolução e estruturação do conhecimento em patamares de exigência progressivamente mais elevados e promover o gosto pelo saber e por aprender.

A nível da disciplina de Português também realizámos atividades no dia do Agrupamento (3 de abril), com isto foi atribuída uma sala da ESCM à disciplina de Português. Decorámos o espaço físico da sala de aula e elaborámos atividades que tinham como público alvo os meninos do jardim de infância, os do primeiro, segundo e terceiro ciclos.

Capítulo IV: Desenvolvimento Profissional

Enquanto docentes o nosso “processo de construção profissional é um processo de autoformação sistemático, numa atenção constante às necessidades próprias e num processo de mudança de posição face ao conhecimento e aos actores da relação educativa” (Alarcão & Roldão, 2010, p.32). Estarmos atentos a todas as variáveis que envolvem o nosso processo de construção contínua enquanto docentes é fundamental para o exercício da profissão. Segundo a Comissão de Comunidades Europeias:

cabe aos professores (...) a responsabilidade de alargar as fronteiras dos seus conhecimentos profissionais, quer procurando reflectir sobre a sua prática pedagógica, quer através da investigação, ou ainda através de um empenhamento sistemático num desenvolvimento profissional contínuo, desde o início até ao final da carreira. (Comissão de Comunidades Europeias, 2007, p. 5)

A PES realizada no AERM foi a primeira experiência enquanto docente. Posto isto, cremos que seja positivo alargar os horizontes no que respeita ao exercício da profissão. Assim sendo, uma das aspirações futuras será a de concretizar uma especialização na área da Educação Especial. Quanto a este tema, em Portugal, atualmente voga o Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro. Segundo os princípios estabelecidos no manual de apoio à prática referente à Educação Especial (EE) e à aplicação do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, a EE tem como objetivo:

a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativos, a autonomia, a estabilidade emocional, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para a vida ativa de crianças e jovens com Necessidades Educativas de carácter permanente. Neste sentido, a Educação Especial visa a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente, das quais resultam dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. (artº1, p.16)

Dito isto, é fundamental que a escola proporcione aos alunos com NEE uma educação adequada que potencialize a sua aprendizagem. Na mesma linha de pensamento, Forest

(1987), citado por Correia (2003) “é cada vez mais evidente que, ao providenciarem-se os serviços adequados e apoios suplementares na classe regular, a criança com NEE significativas pode atingir os objetivos que lhe foram traçados tendo em conta as suas características e necessidades” (p. 8).

Consideramos, portanto, que seja importante um professor procurar enriquecer a sua carreira profissional.

Conclusão

“Ensinar é aprender duas vezes.”⁷

J. Joubert

Uma das principais funções que um docente deve atender é a de ensinar os alunos a pensar autonomamente, de uma forma crítica, a de fomentar o gosto pelo saber, pois segundo o ditado popular o saber não ocupa lugar. Torna-se antes um instrumento que se deve valorizar pois a ignorância não é de todo o caminho a seguir. Devemos construir um projeto que nos guie com uma atitude de abertura e aprendizagem constante onde a cristalização do saber não deve assentar arraiais. Quando ensinamos algo a alguém, aprendemos algo de novo pois a mesma informação destilada por outro aporta sempre algo de inovador. Nisto reside a riqueza do contexto da prática letiva. Pois “o objetivo é que a ação de estudar seja um exercício de inteligência e não só de memória mecânica; de elaboração pessoal e não de mera repetição” (Carrasco, 2004, p.52).

Para que o processo ensino-aprendizagem seja verdadeiramente educativo torna-se vital:

Que o aluno vá sendo cada vez mais dono do processo pelo qual conhece, encontrando razões e critérios, formulando juízos sobre a realidade, tomando melhores decisões, produzindo respostas inovadoras e originais para responder às suas perguntas e resolver os seus problemas. Em poucas palavras: que aprendam a pensar crítica e criativamente (Calva, 2005, p.7).

Este labor torna-se exigente e o seu cumprimento um exercício que nunca está terminado, mas pensamos que aqui reside a verdadeira contribuição que o docente pode dar aos seus alunos, ensiná-los a aprender a aprender, e que as suas aprendizagens se tornem significativas, nas quais também ele pode aportar novas informações.

No parecer de Loureiro (2001):

para os professores a escola ainda é uma unidade elementar do sistema educativo situada entre o espaço macro - Ministério da Educação -, de onde emergem as diretrizes regulamentadoras do seu trabalho, e o espaço micro - sala de aula -, onde eles tomam as decisões sobre como deverão desencadear o ato educativo (p.134).

O professor deve criar um entendimento lógico e realizar a ponte “entre a lógica dos saberes impostos e a dos interesses dos alunos que se expressam livremente. Trata-se de mobilizar a vontade de aprender dos sujeitos em relação a objetivos definidos” (Meirieu,

⁷ In Amat, O. (2002). *Aprender a Enseñar*. Barcelona: Ediciones Gestión 2000, p.15.

2004, pp. 99 e 100). Eis aqui a verdadeira pertinência de uma prática letiva que medeia entre o exigido pelas metas curriculares e os interesses individuais de todo aquele de que faz parte deste processo.

Segundo Feroso (1985):

O papel do professor é triplo: procurar os motivos adequados aproveitando os efeitos derivados dessa motivação para reforçar a aprendizagem, desenvolver a cooperação e desenvolver a iniciativa. O professor deve saber que motivar não é entreter nem simplificar o labor escolar; isso é demagogia. Motivar é uma das sequências de toda a boa programação escolar, superior ao uso da metodologia e das técnicas; motivar é ter em conta os interesses dos educandos, embora nem sempre parta deles; motivar é definir bem os objetivos escolares, porque o objetivo definido gera mais trabalho e menos fadiga (p.175).

Destacamos assim o papel do professor em sala de aula quando se torna “um agente essencial da mudança”⁸ constituindo-se como “um portal humano para os seus alunos, complementando as restantes fontes de informação”⁹ que valorize um paradigma pedagógico baseado na diversidade, contudo tentando sempre respeitar a individualidade, a pessoa que existe em cada um.

⁸ In **Patrocínio**, T. (2002). *Tecnologia, educação e cidadania*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, p. 71.

⁹ Idem, p.72.

Capítulo V: As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Estamos numa era digital, onde as TIC têm um papel preponderante na nossa vida e no nosso quotidiano. Podemos considerar que vivemos numa sociedade tecnológica, isto é, uma sociedade cada vez mais dependente dos meios tecnológicos. Assim sendo, é de referir que a constante evolução das tecnologias se faz sentir também na Educação. Na mesma linha de pensamento, Carvalho & Morais, 2011 refere que “a sua utilização [TIC] veio abrir caminho no novo paradigma educacional, centrado na descoberta de aprendizagens por parte do aluno. É neste contexto, que as TIC assumem um papel importante na medida em que permitem um enriquecimento contínuo de saberes.” (1ªp.).

A escolha deste tema para redigir o presente artigo, recaiu pelo facto de as TIC serem um meio facilitador do processo ensino/aprendizagem e pelo seu uso nas atividades desenvolvidas na PES.

1. Clarificação conceptual

Num primeiro momento, é importante definir o conceito de Tecnologia. Esta palavra tem origem no grego "tekhne" que significa “técnica, arte, ofício” juntamente com o sufixo "logia" que significa "estudo". Considera-se, assim, uma ciência que recorre a um conjunto de conhecimentos científicos, métodos, instrumentos e materiais que permitem a criação de objetos e serviços facilitadores da vida do Homem. Posto isto, a Tecnologia tem um papel fundamental no âmbito da inovação, já que a primeira resulta em inovações que proporcionam um melhor nível de vida ao ser humano.

É a partir do século XX, com a evolução das Telecomunicações, com o uso dos computadores e o desenvolvimento da Internet, que as Tecnologias da Informação e Comunicação se destacam. O termo TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet, mais concretamente na World Wide Web (WWW), a sua mais forte expressão (Miranda, 2007, p. 41). Com a Internet, a informação pode ser recebida, tratada e transformada por cada um de nós em conhecimento pessoal, em valor acrescentado para a sociedade. De acordo com Ramos (2008),

estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. (p. 5)

A informação acumula-se em bancos de dados acessíveis, na medida em que a digitalização das bibliotecas, dos centros de documentação, dos arquivos, entre outros, possibilita, atualmente, uma rápida difusão do conhecimento acumulado. (Ministério da Ciência e Tecnologia, 1997, p. 12).

2. O início da Informática na Educação em Portugal

Remonta à década de oitenta a proposta inicial que visava o uso do computador na educação em Portugal. Tal proposta ficou conhecida como Projeto MINERVA (Meios Informáticos no Ensino: Racionalização/Valorização/Atualização), aprovado pelo Ministério da Educação, em 1985, através do Despacho nº 206/ME/85. Este projeto, que vigorou até 1994, tinha o intuito de promover a introdução racionalizada dos meios informáticos no ensino não superior, num esforço que permitisse valorizar ativamente o próprio Sistema Educativo. (Despacho nº 206/ME/85, p.3). Do ponto de vista de Ponte (1994), o Projeto MINERVA representou, fundamentalmente, um arranque do processo de transformação da escola, trazendo, através da sua atividade, diversas vantagens, a saber:

- Permitiu a divulgação das tecnologias de informação nas escolas, apresentando uma visão desmistificada e acessível, como ferramentas de trabalho;
- Proporcionou o crescimento profissional dos professores que com ele mais estreitamente colaboraram (professores destacados e coordenadores de escolas); encorajou o desenvolvimento de práticas de projeto dentro das escolas, contribuindo fortemente para o estabelecimento duma nova cultura pedagógica, baseada numa relação professor/aluno mais próxima e colaborativa;
- Contribuiu para que os cursos de formação inicial de professores passassem a ter uma significativa componente de tecnologias de informação;
- Estabeleceu novas relações entre instituições de ensino superior e escolas e entre escolas de diferentes pontos do país (p. 45).

No entender de Almeida (2008), ainda que tenham existido diversas vantagens na aplicação do Projeto MINERVA, este ficou aquém dos objetos pretendidos, já que os recursos tecnológicos (gravador de som, vídeo, retroprojeter e computador) disponíveis nas escolas diante do número de escolas, alunos e professores eram insuficientes.

Este projeto, fundado em 1994, abriu portas para novos projetos, como é o caso do Programa Nónio-Século XXI, que surge dois anos depois. Este último, refere-se a uma iniciativa do ME em parceria com a iniciativa Internet na Escola - Programa de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.

3. As TIC na Educação

“Em um mundo no qual a informação e os conhecimentos se acumulam e circulam através de meios tecnológicos cada vez mais sofisticados e poderosos, o papel da escola deve ser definido pela sua capacidade de preparar para o uso consciente, crítico, ativo, das máquinas que acumulam a informação e o conhecimento”¹⁰.

Tedesco

É um facto de que o uso das tecnologias se tornou fundamental no processo educativo. Segundo Paiva (2014), as TIC constituem instrumentos fundamentais não só para a educação como também para a formação ao longo da vida pois dão acesso a um vasto leque conhecimentos. Citando o mesmo autor:

o ensino (...) gira em torno do aluno e da sua aprendizagem, estes são os verdadeiros alvos, quer ao nível dos métodos, dos processos, dos conteúdos e dos próprios ambientes de aprendizagem. É devido às novas tecnologias que se tem assistido a mudanças ao nível das práticas educativas e pedagógicas (...)” (p. 7).

Partindo das estatísticas da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativas ao ano de 2014/2015 estimavam-se 436 870 computadores nas escolas portuguesas. Nos anos 2006/07 existiam 151 064 computadores nas escolas. Estes dados comprovam que, de facto, houve uma preocupação em implementar mais computadores nas escolas, já que “a utilização do computador e das novas tecnologias em sala de aula oferecem inúmeras possibilidades de centrar todo o processo de ensino e de aprendizagem em torno do aluno” (Paiva, 2014, p. 8).

¹⁰ In Ribeiro, A., Castro, J., Gomes, M. (2007). *Tecnologias na sala de aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio*. Brasília: Edições UNESCO.

Abordando um estudo feito por Maria Sílvia Ferreira Dias Correia Moniz Lemos na sua Dissertação de Mestrado, *A utilização das TIC em sala de aula: contributo para melhorar a motivação dos alunos*, Lemos (2011) no resumo refere que:

Os resultados alcançados mostram que a utilização das TIC suscita nos alunos uma alteração nas suas atitudes e comportamentos face à aprendizagem. A análise dos dados revela uma melhoria da concentração, da organização, do empenho, da participação e do interesse dos alunos pelo trabalho desenvolvido em sala de aula após a introdução das tecnologias.

Atentamos assim à pertinência da utilização das TIC em contexto de sala de aula por forma a motivar a aprendizagem dos alunos.

3.1. Potencialidades das TIC na Educação

Na época contemporânea em que:

As distâncias se reduzem, as fronteiras desaparecem e os grandes problemas se partilham, cresce a mobilidade das pessoas, aumenta a heterogeneidade das comunidades e torna-se patente a necessidade de trabalhar conjuntamente para resolver problemas comuns. A educação vê-se obrigada a fazer frente a esta situação e fala-se de escolas inclusivas (que tentam satisfazer a diversidade de necessidades educativas dos seus alunos), de educação formal e informal (para aproveitar as oportunidades que oferece a sociedade atual para a educação e a formação de pessoas) e de aprendizagem colaborativa e cooperativa (com a finalidade de beneficiar-se dos conhecimentos e habilidades dos diferentes membros de um grupo para satisfazer objetivos comuns). As TIC em geral, e as suas aplicações e usos educativos em particular, refletem logicamente estas inquietudes (Coll & Monereo, 2008, p.31).

De acordo com Paiva (2007) e Ponte (1997) (como citado em Paiva, Morais & Paiva, 2010), as práticas pedagógicas que utilizam as TIC de uma forma planeada e sistemática apresentam diversas potencialidades, a saber:

- Ajudam o aluno a descobrir o conhecimento por si: é uma forma de ensino ativo em que o professor ocupa um lugar intermédio entre a informação e os alunos, apontando caminhos e aivando a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico.
- Promovem o pensamento sobre si mesmo (metacognição), a organização desse pensamento e o desenvolvimento cognitivo e intelectual, nomeadamente o raciocínio formal;
- Impulsionam a utilização, por parte de professores e alunos, de diversas ferramentas intelectuais;
- Enriquecem as próprias aulas pois diversifica as metodologias de ensino aprendizagem.
- Aumentam a motivação de alunos e professores;

- Ampliam o volume de informação acessível aos alunos, que está disponível de forma rápida e simples.
- Proporcionam a interdisciplinaridade.
- Permitem formular hipóteses, testá-las, analisar resultados e reformular conceitos, estando assim de acordo com a investigação científica.
- Possibilitam o trabalho em simultâneo com outras pessoas geograficamente distantes.
- A aprendizagem torna-se de facto significativa, dadas as inúmeras potencialidades gráficas.
- Ajudam a detetar as dificuldades dos alunos.
- Permitem ensinar através da utilização de jogos didáticos. (p. 2)

Ainda que as TIC tragam diversas potencialidades à área da educação, pressupõe também algumas desvantagens, nomeadamente:

- A quantidade imensa de informação existente necessita ser “filtrada”;
- Se não existir um acompanhamento adequado de um professor pode levar a uma aprendizagem errada.

Neste processo:

O papel do professor é essencial como motor principal dos processos de melhoria e inovação educativa. Não só é importante a capacidade de criar materiais didáticos fazendo uso dos recursos tecnológicos existentes, mas também a de avaliar com critérios pedagógicos os materiais existentes no mercado, utilizá-los com sentido didático nos processos de aprendizagem e fazer uso deles adequadamente (Muñoz-Repiso, 2003, p.167).

Desta forma, os alunos devem estar preparados também para a relatividade e efemeridade dos conhecimentos de forma a eles próprios criarem a sua própria visão do mundo.

De acordo com Paiva, Morais & Paiva (2010):

Apesar deste optimismo associado ao uso das TIC, pois é consensual que os computadores permitem expandir as paredes da sala de aula e os horizontes dos estudantes, é necessário ter em conta que as novas tecnologias não implicam a diminuição da importância do professor, apenas apontam para uma redefinição do seu papel, pois estes jamais serão prescindíveis, com os seus talentos e a sua competência (p. 3).

Cunha (2009) (como citado em Ramos, 2005), refere que as tecnologias devem ser encaradas como um instrumento ao serviço da educação e da formação no sentido em que se possam melhorar os desempenhos, aumentar a motivação para aprender e obter melhores resultados. Estas devem promover nos alunos o desenvolvimento de capacidades de gestão na aprendizagem, no conhecimento e na formação, de certa forma torna-los autónomos progressivamente.

3.2. As TIC nos Programas de Português e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário

Neste capítulo, fazemos uma abordagem às TIC sugeridas nos documentos legais que regulam o ensino.

Partindo dos Programas de Português, mais particularmente do Ensino Básico, é previsto nos objetivos deste documento “usar fluentemente a língua, mobilizando diversos recursos verbais e não-verbais, e utilizando de forma oportuna recursos tecnológicos” (p. 5). Uma das tecnologias abordadas no Programa é, essencialmente, a *Internet*. A sua sugestão aparece apenas nas Metas Curriculares do Programa. Assim sendo, apurando dois exemplos, verificamos na página oitenta, relativamente ao domínio da Leitura do 8º ano, na meta onze “ler para apreciar textos variados” com o subponto dois “reconhecer o papel de diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, *internet...*) na estruturação e receção dos textos”.

No mesmo domínio de conteúdo do 9º ano, na página oitenta e cinco, observamos exatamente a mesma meta anterior. São, portanto, as únicas referências encontradas no documento.

Ainda assim, o Programa de Português do EB faz alusão ao termo das TIC. Por exemplo, no domínio de conteúdo da Escrita do 8º. ano, na página trinta e três, refere o “uso criterioso das tecnologias da informação e comunicação”. Com a respetiva meta curricular sete, na página oitenta e um “utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação na produção, na revisão e na edição de texto.”

No mesmo domínio para o 9.º ano prevê-se o “uso das tecnologias da informação e comunicação”, na página oitenta e seis, na meta catorze, subponto oito: “utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação na produção, na revisão e na edição de texto.”

À parte destas referências não se encontra nenhuma outra relativamente às TIC.

Sobre o Programa de Português do Ensino Secundário, homologado em 2014, poucas são as menções ao termo TIC. Estas são apresentadas apenas nas Metas Curriculares dos Programas: no domínio da Escrita do 10.º ano, na página quarenta e sete (“Explorar as virtualidades das tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição do texto.”); no domínio da Escrita do 11.º ano, na página cinquenta e um “utilizar com acerto

as tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição de texto”: e no domínio da Escrita do 12º. ano, na página cinquenta e cinco “utilizar com acerto as tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição de texto”.

Relativamente aos Programas de Espanhol, verificamos que o termo TIC não consta no Programa de Espanhol do 3º Ciclo do EB, homologado em 1991. É importante referir que esta data coincide ao período em que o Projeto MINERVA se encontrava em vigor e, portanto, foi uma época em que as TIC ainda estavam em difusão. Quanto ao Programa de Espanhol de Secundário, Nível de Iniciação, 10º. ano, homologado em 2001, na página vinte e oito, encontra-se a secção Recursos e nela estão presentes variadas referências às TIC, a saber:

Nesta secção, faz-se especialmente referência aos documentos ditos “autênticos”, aos quais se deve recorrer para a aprendizagem da língua. Alguns deles precisam de uma infra-estrutura de recursos tecnológicos (vídeo, gravador, retroprojector, computador, telefone, acesso à Internet...) (...).

Ainda na mesma página, são sugeridos alguns materiais/recursos relacionados com as novas tecnologias, como por exemplo:

- **Programas em espanhol de televisão e de rádio;**
- **Diferentes suportes de interação** (faxes, conversas telefónicas, videoconferências, correio eletrónico, fóruns na Internet, *chats*.);
- **Material audiovisual** (canções – cassette, CD-ROM, DVD, vídeo –, filmes, vídeolivros, documentários, vídeos turísticos, de informação, de promoção, etc.);
- **Internet.**

Para além das sugestões anteriormente enunciadas, o Programa apresenta ainda diversos endereços de Internet bastante úteis para a aprendizagem da língua estrangeira. Estes são divididos por temas: língua, sociedade e cultura, dicionários e glossários, meios de comunicação e, por ultimo, portais. Ainda que se trate de um Programa homologado em 2001, os endereços que sugere são ainda, atualmente, bastante consultados, tanto por parte dos docentes como dos alunos.

De entre os endereços disponíveis há que realçar o Centro Virtual Cervantes, uma rede na Internet criada para difundir a língua espanhola e a cultura em espanhol, e a *Real Academia de la Lengua*, uma página que, segundo o Programa, “permite consultar e resolver dúvidas de carácter linguístico (ortográfico, lexical e gramatical) relacionadas com o uso correcto da língua espanhola” (pág. 29). Continuando o levantamento de dados,

na secção correspondente às atividades, relativamente à compreensão escrita, na página trinta e sete, é aludida a utilização da *Internet* “procurar e localizar informações concretas na Internet, a partir de endereços dados ou de portais em espanhol.” Na mesma secção da expressão escrita, é evidenciada a comunicação, via *Internet, fax* ou correio, com alunos espanhóis ou com pessoas com os mesmos interesses (p. 41).

No Programa de Espanhol, Nível Iniciação, 11.º ano, homologado em 2002, são encontradas referências idênticas ao Programa anterior, a saber: quanto à compreensão escrita, na secção Actividades, na página sete, é também referenciada a utilização da *Internet* “procurar e localizar informações concretas na Internet, a partir de endereços dados ou de portais em espanhol.” Na mesma secção relativamente à expressão escrita, é também apontada a comunicação, via *Internet, fax* ou correio, com alunos espanhóis ou com pessoas com os mesmos interesses (p.11). São também propostas algumas tarefas utilizando a *Internet*.

Quanto ao Programa de Espanhol de 12.º ano, Nível Iniciação, homologado em 2004, constatamos exatamente as mesmas referências ao anteriormente anunciado.

Passando aos Programas de Espanhol de Nível de Continuação, o primeiro a referir é o de 10.º ano, homologado em 2002. Na apresentação do Programa, na secção Finalidades, é previsto “implementar a utilização dos media e das novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem, de comunicação e de informação” (p. 6). Nas secções Objetivos Gerais e Objetivos de Aprendizagem é evidenciada a utilização adequada das novas tecnologias como meio de comunicação e informação (p. 7 e 39, respetivamente).

É importante de referir que um dos domínios de referência sociocultural a ser trabalhado em sala de aula é o contributo das novas tecnologias para os estudos. Neste Programa, a secção Recursos é idêntica à do Programa de 10.º ano, Nível Iniciação, já que apresenta a mesma informação e sugestão de endereços úteis à aprendizagem da língua espanhola.

Sobre o Programa de Espanhol de 11.º ano, este foi homologado também em 2002, e é um documento relativamente curto, contando com vinte e três páginas apenas. Quanto às novas tecnologias, refere que estas devem ser utilizadas de uma forma adequada e sugere também a utilização de forma seletiva e eficaz os recursos disponíveis: programas de TV, meios de comunicação, contactos, manuais, gramáticas, novas tecnologias, *Internet*. (pág. 9).

Quanto ao Programa de Espanhol de 12.º ano, homologado em 2004, tal como o anterior, faz, exatamente, as mesmas sugestões.

Após o levantamento de dados que se fez dos documentos legais que regem o ensino, a conclusão que se retira é que a diferença dos Programas de Português (mais atuais) para os de Espanhol do Ensino Secundário (mais antigos) relativamente às novas tecnologias é notória. Isto porque, ainda que os Programas de Espanhol do ES sejam documentos com mais de uma década, as referências às TIC são maiores comparativamente aos Programas de Português, documentos bastante recentes.

3.3. Plano Nacional de Leitura e Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)

O Plano Nacional de Leitura (PNL) foi lançado em 2006 por iniciativa do XVII Governo Constitucional¹¹ e assentou num “conjunto de estratégias destinadas a desenvolver as competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como a alargar e a aprofundar os hábitos de leitura da sociedade portuguesa, designadamente da população escolar.” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 48-D/2017). De acordo com Calixto & Carrão (2012), “o PNL apresenta-se como motor dinamizador da promoção da leitura em Portugal, possibilitando juntar Portugal a outros países que envolvem os setores da educação da cultura e da comunicação social nesta dinâmica da promoção da leitura” (pág. 4). Outro importante promotor da leitura é o Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), lançado em 1996, que, de acordo com o seu portal¹², tem o “objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital.”. A respeito da RBE e do PNL, Calixto & Carrão (2012) (como citado em COSTA et al., 2011), refere que a:

Rede de Bibliotecas Escolares forneceu a malha de suporte principal à difusão e implantação das atividades do Programa Nacional de Leitura nas escolas; e, pelo seu lado, o Programa Nacional de Leitura constituiu um vetor muito importante de alargamento da Rede de Bibliotecas Escolares (...) à generalidade das escolas do sistema público de ensino básico e de consolidação do papel das bibliotecas e dos professores bibliotecários nessas escolas (p. 4).

¹¹ O **XVII Governo Constitucional de Portugal** (12 de março de 2005 - 26 de outubro de 2009) foi empossado pelo presidente da República Jorge Sampaio na sequência das eleições legislativas portuguesas de 2005.

¹² <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/programa.html>

Na mesma linha de pensamento, estando numa era digital, importa ressaltar que as TIC trouxeram uma nova dinâmica no que diz respeito à leitura no tradicional suporte em papel: livros, jornais, revistas, entre outros.

4. Conclusão

É um facto que a sociedade atual se caracteriza por ser altamente tecnológica e se encontra em constante evolução. No parecer de Salinas, Aguaded & Cabrero (2004):

A qualificação profissional dos docentes, tanto na sua vertente de formação inicial como de perfeccionismo contínuo é, sem dúvida, um dos âmbitos cruciais para o desenvolvimento social e educativo. O vertiginoso crescimento dos saberes e a irrupção de novas ciências e as suas aplicações didáticas demandam uma constante e permanente atualização por parte dos docentes em formação e ativos (p.13).

Destacam ainda que:

Uma das parcelas que, ao mesmo tempo, foi causa e consequência da autêntica revolução formativa a que estamos a assistir é, sem dúvida, o âmbito dos meios para ensinar. A presença das Tecnologias da Informação e da Comunicação na sociedade e nas nossas vidas não deixou impassível aos centros educativos(...) (Idem, pp.13 e 14).

Todos os intervenientes no contexto educativo visionaram a infindável panóplia de meios que as TIC disponibilizavam tais como o correio eletrónico, foros de discussão, chat, videoconferência e que, de certa forma, criavam condições para um enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

É, por isso, importante realçar que o sistema educativo deverá acompanhar esta evolução, principalmente no que respeita à utilização das TIC, já que podem ser vistas como um meio, não só motivador como inovador do ensino/aprendizagem. Miranda (2007) afirma que “do mesmo modo se tem associado o conceito de tecnologia ao de inovação e estes dois termos ao de melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem” (p. 42). Paiva (2014), por seu turno, defende que “as TIC parecem ser uma das fontes de inesgotável exploração, dado que tudo, hoje em dia, se pode realizar, utilizando meios que facilmente estão ao nosso dispor.” Como referido anteriormente neste artigo, está comprovada, por Lemos (2011), que a utilização das TIC em sala de aula revelam uma melhoria a nível da concentração, organização, empenho, participação e interesse dos alunos.

Segundo Pocinho & Gaspar (2012):

para além de mediador entre o conhecimento e os alunos, o professor deverá saber como utilizar as TIC e como integrá-las no currículo. A utilização das TIC pressupõe a capacidade de manuseamento das ferramentas existentes e outras que eventualmente sejam capazes de desenvolver e integrar as TIC no currículo pressupõe um conhecimento ao nível dos recursos existentes na escola, do próprio equipamento e dos materiais didáticos disponíveis (pág. 153).

Ainda que por mais importantes que as novas tecnologias sejam, não substituem de modo algum o professor. Consideram-se um meio auxiliar ao ensino/aprendizagem e o docente deverá ser capaz de as utilizar adequadamente em prol dos alunos. Assim, “o professor é um mediador, um guia e um modelo de valores para o aluno. O seu papel é o de conduzir o complexo processo de ensino-aprendizagem, guiando-o e graduando-o.” (Ministério de Educación y Ciencia, 1992, p.79). Destacamos ainda como pertinente que:

No campo da Tecnologia, o professor deve conciliar duas demandas em conflito: por um lado, deve dar aos seus alunos a máxima liberdade para estes desenvolvam as suas próprias ideias, ajudando-os a explorar qualquer ponto de vista que, na sua opinião, conduza a um resultado satisfatório e, por outro, deve proporcionar-lhes experiências educativas estruturadas que lhes aportem segurança e possibilitem alcançar os objetivos previstos na aprendizagem (p.79).

Importa assim, ao docente, auxiliar o aluno na aquisição do conhecimento, de uma forma autónoma.

Bibliografia

- Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz. (2017). Projeto Educativo 2017- 2020. Reguengos de Monsaraz, Portugal.
- Alarcão, I., & Roldão, M. d. (2010). *Supervisão - Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores* (2.^a ed.). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Almeida, M. (Maio de 2008). Educação e tecnologias no Brasil e em Portugal em três momentos de sua história. *Educação, Formação & Tecnologias*, pp. 23-36. Obtido de <http://www.eft.educom.pt/index.php/ef/article/view/19>
- Amat, O. (2002). *Aprender a Enseñar. Una visión práctica de la formación de formadores*. Barcelona: Ediciones Gestión 2000, S.A.
- Calva, M. L. (2005). *Pensamiento crítico y creatividad en el aula*. Sevilla: Eduforma.
- Carrão, M., & Calixto, J. (2012). As tecnologias de informação e comunicação na promoção da leitura em bibliotecas escolares. *BAD- Associação Portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas*. Obtido de <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/download/348/pdf>
- Carrasco, J. B. (2004). *Una didáctica para hoy*. Madrid: Ediciones RIALP.
- Carvalho, L., & Morais, E. (2011). *Aprender com as TIC*. Obtido de Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10162/3/Poster-TIC.pdf>
- Castillejo, Colom, Escámez, Carrasco, G., Sanvicens, Sarramona, & Vàquez. (1986). *Tecnología y Educación*. Barcelona: Ediciones Ceac.
- Coll, C., & Monereo, C. (2008). *Psicología de la educación virtual*. Madrid : Morata.
- Conselho da Europa. (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Porto: Edições ASA. Obtido de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf
- Contreras, J. (2001). *La autonomía del profesorado*. Madrid: Morata.
- Comissão das Comunidades Europeias (2007). *Comunicação da comissão ao conselho e ao parlamento europeu: Melhorar a qualidade da formação académica e profissional dos docentes*. Consultado em

<http://ftp.infoeuropa.eurocid.pt/files/data-base/000039001-000040000/000039820.pdf>

Cunha, P. (2009). As potencialidades educativas das Tecnologias da Informação e Comunicação na transformação da escola. Évora: Universidade de Évora.

Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de agosto (1989). *Diário da República n.º 198 – I Série*. Lisboa: Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 janeiro (2001). *Diário da República n.º 15 – I Série A*. Lisboa: Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro (2008). *Diário da República n.º 4 – I Série*. Lisboa: Ministério da Educação

Despacho n.º 206/ME/85, de 31 de outubro (1985). Projecto Minerva. *Diário da República n.º 263 – II Série*. Lisboa: Ministério da Educação.

Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro (2011). *Diário da República n.º 245 – II Série*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo. *Diário da República n.º 237 - I Série*. Lisboa: Assembleia da República

Lei n.º 115/97, de 19 de setembro (1997). Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). *Diário da República n.º 217 - I Série A*. Lisboa: Assembleia da República

Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto (2005). Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior. *Diário da República n.º 166 - I Série A*, Lisboa: Assembleia da República

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto (2009). Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade. *Diário da República n.º 166 - I Série*. Lisboa: Assembleia da República

Delors, J. (1996). *Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Rio Tinto: Edições ASA.

Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica .

- Fermoso, P. (1985). *Teoria de la Educación. Una interpretación antropológica*. Barcelona: Ediciones Ceac, S.A.
- Ferrão, L. B., & Rodrigues, M. C. (2000). *Formação Pedagógica de Formadores*. Lisboa: Lidel.
- Jaldón, C., & Gómez, J. (2002). *Sociología de la Educación*. Madrid: Ediciones PIRÁMIDE.
- Jiménez, J. (2004). *El profesorado*. Barcelona: CISSPRAXIS, S.A. .
- Lemos, M. (2011). *A utilização das TIC em sala de aula : contributo para melhorar a motivação dos alunos*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Loureiro, C. (2001). *A Docência como Profissão - Culturas dos professores e a (in)diferenciação profissional*. Porto: Edições ASA.
- Marques, R. (2001). *Saber Educar* . Lisboa: Editorial Presença.
- Meirieu, P. (2004). *En la escuela hoy*. Barcelona: OCTAEDRO.
- Ministério da Ciência e da Tecnologia. (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa: Ministério da Ciência e da Tecnologia.
- Ministério da Educação. (1997). Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação. (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação. (2002). Programa de Espanhol - Nível Continuação - 10º ano. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.
- Ministério da Educação. (2002). Programa de Espanhol - Nível Continuação - 11º ano. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.
- Ministério da Educação. (2004). Programa de Espanhol - Nível Continuação - 12º ano. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.
- Ministério da Educação e Ciência. (2014). Programa e Metas Curriculas de Português do Ensino Secundário. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.
- Ministério da Educação e Ciência. (2015). Programa e Metas Curriculas de Português do Ensino Básico. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Ministério de Educación y Ciencia. (1992). *Tecnología. Secundaria obligatoria*. Madrid: Ministério de Educación y Ciencia.
- Mira, A. R., & Silva, L. M. (2007). Notas sobre o valor formativo do sumário, na aula. *Educação - Temas e Problemas*, pp. 295-307.

- Miranda, G. (2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, n.º3, 41-50.
- Morgado, J. (2004). *Qualidade na Educação - Um Desafio para os Professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Morgado, J. C. (2004). *Manuais Escolares - Contributo para uma análise*. Porto: Porto Editora, LDA.
- Pachecho, L., & Barbosa, M. J. (2015). *¡Ahora Español! 3*. Porto: Areal Editores.
- Pacheco, L., & Sá, D. (2015). *endirecto.com 5*. Porto: Areal Editores.
- Paiva, H. (2014). *As Tecnologias da Informação e da Comunicação como contributo para a abordagem do programa de Português no 10º ano*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Paiva, J., Morais, C., & Paiva, J. (10 de Novembro de 2010). Referências importantes para a inclusão coerente das TIC na educação numa sociedade “sistémica”. *Educação, Formação & Tecnologias*, pp. 5-17.
- Patrocínio, T. (2002). *Tecnologia, Educação, Cidadania*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Paz, M. (1999). *Lo Límites de la Educación*. Madrid: Grupo Unisón ediciones.
- Perrenoud, P. (1997). *Práticas Pedagógicas. Profissão Docente e Formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Perrenoud, P. (2004). *Diez nuevas competencias para enseñar*. Barcelona: GRAO.
- Pocinho, R., & Gaspar, J. (2012). O uso das TIC e as alterações no espaço educativo. *Revista Exedra*, pp. 143-154.
- Ponte, J. P. (1994). *O Projecto MINERVA*. Lisboa: DEPGEF.
- Ramos, S. (Outubro de 2008). *Tecnologias da Informação e Comunicação - Conceitos Básicos*. Obtido de O Sítio Livre: http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf
- Repiso, A. (2003). *Tecnología Educativa*. Madrid: Editorial La Muralla, S.A.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 48-D/2017, de 31 de março (2017). Aprova as linhas orientadoras para o Plano Nacional de Leitura 2027. *Diário da República n.º 65 - I Série*. Lisboa: Conselho de Ministros
- Roldão, M. d. (2009). *Estratégias de Ensino - o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

- Sacristán, A. (2013). *Sociedad del Conocimiento, Tecnología y Educación*. Madrid: Morata.
- Salinas, J., Aguaded, J. I., & Cabero, J. (2004). *Tecnologías para la educación*. Madrid: Alianza Editorial.
- Serra, P., & Galvão, C. (2015). Evolução do currículo de ciências em Portugal. *Interacções*, pp. 255-271.
- Tierno, B. (1996). *Guía para Educar en Valores Humanos*. Madrid: Taller de Editores, S.A.
- Zabala, A., & Arnau, L. (2010). *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed.

Apêndices

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Ano letivo: 2016/2017

PLANO A CURTO PRAZO

Disciplina: Português	Nível: ___ Ano: 11° Turma: F
Unidade Temática: Texto argumentativo: <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i>	
Unidade Didática: Módulo 6	
Estudante: Adriana Santos	Data: 16/11/2016

Tempo de duração: 90 minutos

ACOLHIMENTO	Cumprimenta-se os alunos, verifica-se se falta alguém e regista-se a lição e a data no quadro.
PRELIMINARES INICIAIS	A professora estagiária confirma se os alunos têm os materiais necessários para o bom funcionamento da aula, nomeadamente caderno e estojo. Prepara-se o computador e o projetor para dar início às apresentações em PowerPoint.

MOTIVAÇÃO REMOTA	Para esta aula	Na sequência do estudo do texto argumentativo, nomeadamente, do discurso político, dar-se-á o início ao estudo da obra literária <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> , do Padre António Vieira. Como forma de motivação serão mostrados dois pequenos vídeos.
	Para a próxima aula	Na próxima aula, continuar-se-á o estudo do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> .

MOTIVAÇÃO INICIAL	Preparação Psicológica	A professor informa os alunos que esta será a primeira aula do estudo da obra literária do Padre António Vieira.
	Preparação Pedagógica	Nesta aula estabelecer-se-á a ponte com o discurso político e o texto argumentativo, visto que o <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> segue a estrutura argumentativa.

METAS CURRICULARES			CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ESTRATÉGIAS DE TRABALHO	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	OBJECTIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO			
	<p>Adequar o discurso à situação comunicativa</p> <p>Reconhecer formas de argumentação [...]</p> <p>Reconhecer a dimensão estética da língua</p> <p>Contactar com autores do património cultural nacional [..]</p>		<p>TEXTOS ARGUMENTATIVOS E EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVOS:</p> <p><i>Sermão de Santo António aos Peixes, do Padre António Vieira</i></p>	<p>Exposição oral/ Apresentação de PowerPoint</p> <p>Ficha Informativa</p> <p>Motivação através de visionamento de vídeos</p> <p>Debate</p> <p>Definição de sermão e identificação da sua estrutura</p> <p>Análise do vídeo através de ficha de trabalho</p> <p>Trabalho a pares ou em grupo</p>	<p>AVALIAÇÃO FORMATIVA</p> <p>Observação direta: Participação nas aulas</p> <p>Instrumentos de avaliação: Grelha de registo da observação direta</p>

MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Computador
- Projetor
- Ficha Informativa
- Ficha de Trabalho
- Quadro
- Marcador

DESCRIÇÃO DA AULA

Dá-se início à aula com as devidas saudações aos alunos. De seguida, a professora faz a chamada para verificar se falta alguém. Após a chamada, registam-se os números da lição e data no quadro.

A professora estagiária confirma se os alunos têm os materiais necessários para o bom funcionamento da aula, nomeadamente caderno e estojo. Prepara o computador e projetor, de maneira a poder introduzir o *Sermão de Santo António aos Peixes*. Antes de começar o devido tema, a professora recorda os alunos que estão a estudar o texto argumentativo e, portanto, para os relembrar, apresenta em PowerPoint, de forma muito resumida, as características do texto argumentativo. Concluída esta breve apresentação, segue-se então o início da exposição também em PowerPoint do *Sermão de Santo António aos Peixes* do Padre António Vieira. A professora começa por perguntar aos alunos o que é um sermão, e consoante as respostas obtidas, explica que pode ter dois sentidos, indicando quais. Depois de entenderem os dois sentidos de sermão, a professora remete então para o assunto principal que irá ser lecionado, o *Sermão de Santo António aos Peixes*, informa que este é um sermão de carácter religioso e aponta os temas principais do mesmo. De seguida, a professora faz a contextualização histórico-literária da obra, onde apresenta algumas informações do movimento artístico em que está inserido o Sermão, nomeadamente o Barroco e faz uma breve descrição da Inquisição, para os alunos ficarem com uma ideia da época. São depois mostrados alguns dados biográficos do Padre António Vieira, para os alunos ficarem com alguns conhecimentos do autor da obra. Nesta fase, é dada uma ficha informativa com a biografia do último, que servirá de suporte à ficha de trabalho que se realizará posteriormente. Depois da distribuição da ficha informativa, prossegue-se a aula com alguns dados sobre a obra. Nestes dados, existe a indicação que o sermão é alegórico, como tal, a professora pergunta aos alunos se sabem o que é uma personificação, explicando depois do que se trata. Explicita também o significado de alegoria, mostrando um exemplo concreto. Como forma de motivação e também de consolidação, a professora mostra um vídeo relativo à contextualização histórico-literária.

Terminado o visionamento do pequeno vídeo, a professora pergunta aos alunos se lhes interessou e se ficaram esclarecidos quanto ao mesmo. De seguida, é-lhes distribuída uma ficha de trabalho, a qual tem dois exercícios. Depois da entrega, a professora pede aos alunos que, em dez minutos, realizem o primeiro exercício, que está relacionado com o autor da obra, mais concretamente com a sua biografia. É neste exercício que poderão consultar a ficha informativa, distribuída anteriormente. Depois de realizado, o exercício é corrigido oralmente por todos os alunos, se necessário, a professora poderá intervir para auxiliar. Após a realização e correção do exercício, a professora inicia a apresentação da estrutura do *Sermão de Santo António aos Peixes*, de uma forma sucinta e simples, lembrando-os também da apresentação inicial da estrutura do texto argumentativo, visto que é a mesma estrutura, e esclarecendo que o autor apenas nomeou de forma diferente a estrutura da sua obra. Em seguida, é mostrado um pequeno vídeo muito elucidativo sobre a estrutura argumentativa. Terminado o visionamento, a professora questiona aos alunos se entenderam o vídeo e se têm alguma pergunta a fazer. Para praticarem e memorizarem, a professora requer que os alunos façam o exercício número dois da ficha de trabalho, relacionado com a estrutura da obra. A professora faz uma última atividade com os alunos e solicita-lhes que formem grupos, se existir tal possibilidade. A pergunta é: “E se o Padre António Vieira vivesse nos dias de hoje, o que criticaria ele? Dita a pergunta, a professora pede aos alunos que escrevam no seu caderno alguns aspetos que achem que o autor da obra poderia criticar, relativamente à sociedade atual. E terminada esta tarefa, expor oralmente o que escreveram.

A professora termina a aula com o registo do sumário no quadro e autoriza os alunos a sair.

SUMÁRIO

Início do estudo do *Sermão de Santo António aos Peixes*, do Padre António Vieira.

WEBGRAFIA:

<http://www.slideserve.com/sheba/texto-argumentativo-escrito>
<http://pt.slideshare.net/EspeciedeBlog/sermo-de-santo-antnio-aos-peixes-11593648>
<http://pt.slideshare.net/nelsramos/texto-argumentativo-ppt>
https://pt.wikipedia.org/wiki/ant%c3%b3nio_vieira
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Barroco>
<http://www.infoescola.com/historia/a-santa-inquisicao/>

Apêndice II – Grelha de registo em sala de aula



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

GRELHA DE REGISTO EM SALA DE AULA – 11ºF
Observação Direta

N.º	NOME	PRESENCIA	PONTUALIDADE	TPC	MATERIA	COMPORTAMENTO	PARTICIPAÇÃO	
		(P/F)	(S/N)	(S/N)	(S/N)		VOLUNTARIA /NÃO VOLUNTÁRIA	QUALIDADE
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								

Apêndice III – PowerPoint – Texto argumentativo

Diapositivo 1



Diapositivo 2





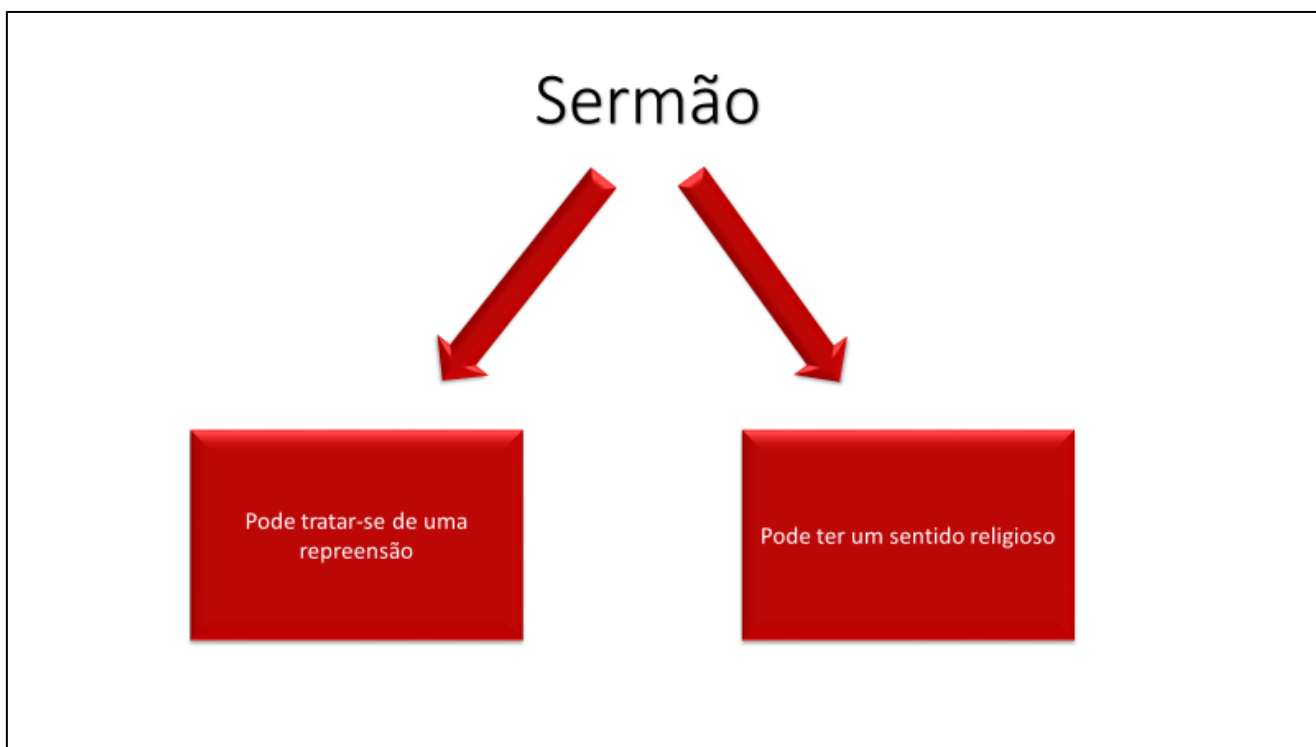
Apêndice IV – PowerPoint – Sermão de Santo António aos Peixes

Diapositivo 1



Sermão de Santo António
Padre António Vieira

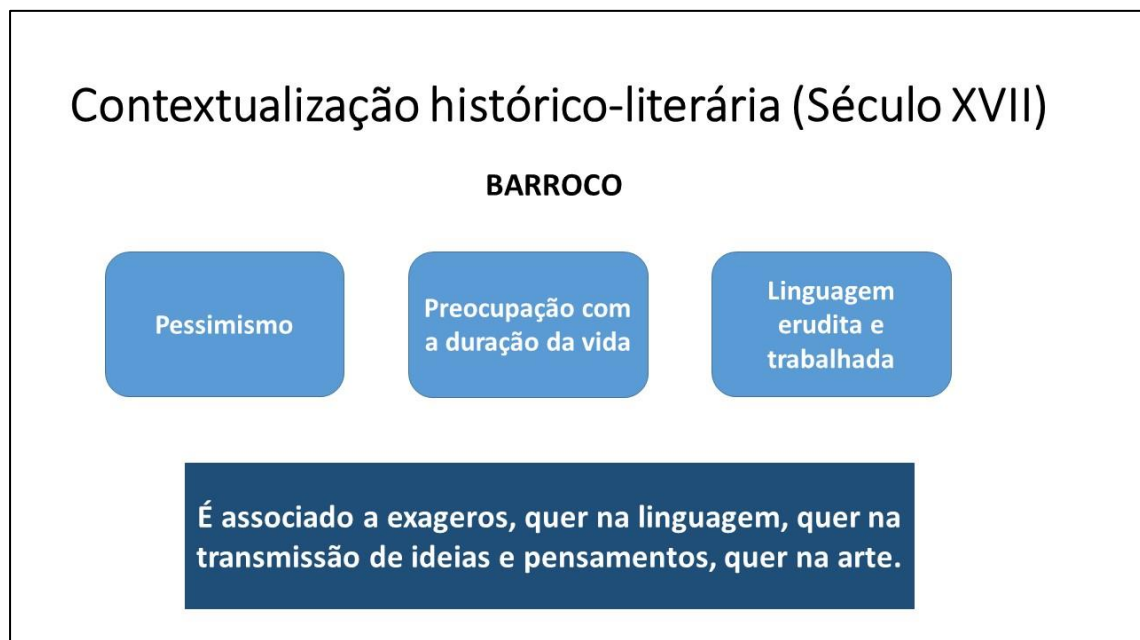
Diapositivo 2



Diapositivo 3



Diapositivo 4



Diapositivo 5

ARQUITETURA

**Excesso de
ornamentos**

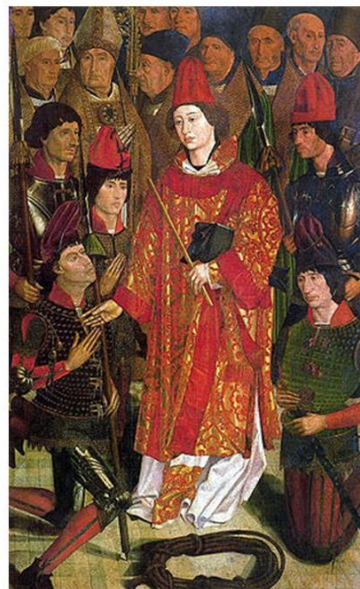


Sé de Braga

Diapositivo 6

PINTURA

**Contrastes de luz e
sombras**



Nuno Gonçalves

Diapositivo 7

ESCULTURA

Sensação de movimento



Diapositivo 8

A Inquisição

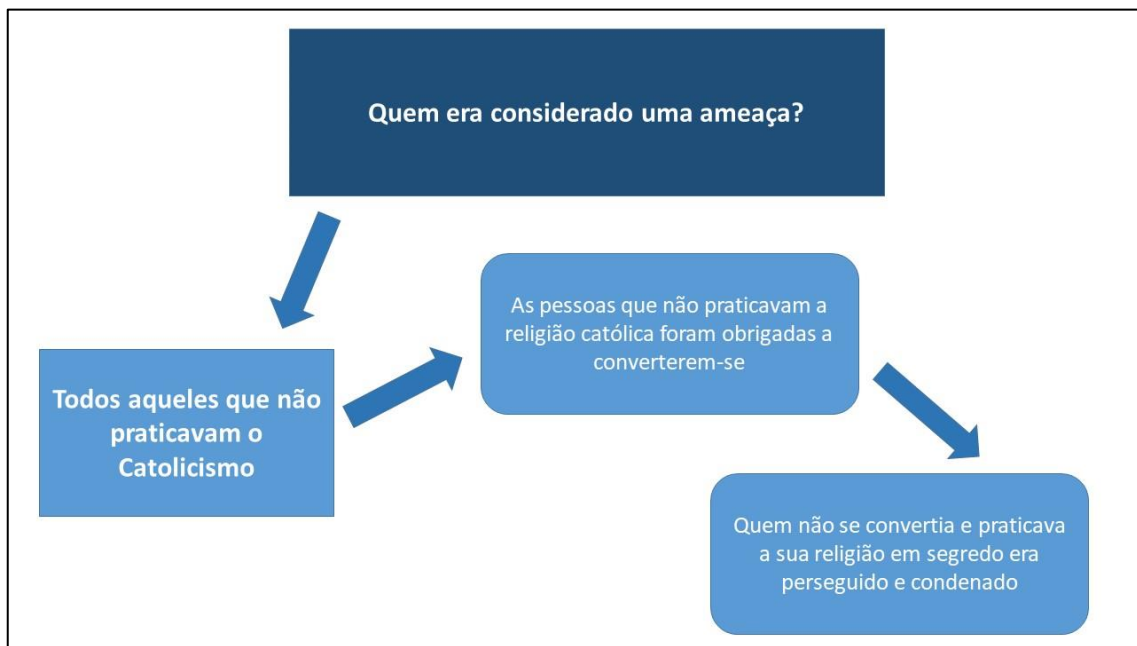
Idade Média
XIII

Dirigida
pela Igreja Católica
Romana.

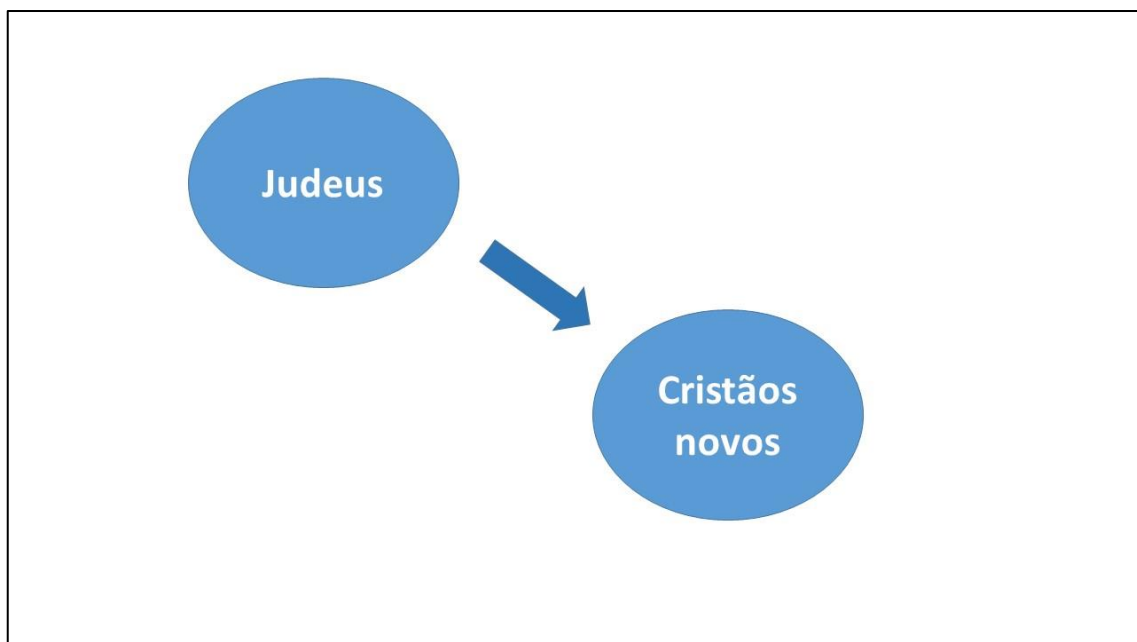
Composta por
tribunais
religiosos

Julgavam todos aqueles
que eram considerados
uma ameaça às doutrinas
(conjunto de leis)

Diapositivo 9



Diapositivo 10



Diapositivo 11



Auto de Fé

Diapositivo 12

O AUTOR

Padre António Vieira

Dados Biográficos

Diapositivo 13

Diapositivo 14

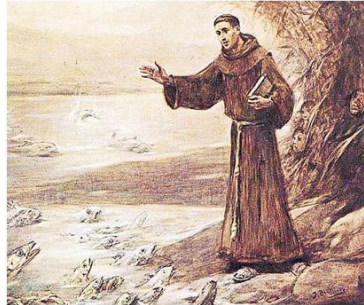


Diapositivo 14



Sermão de Santo António aos Peixes

- Proferido na cidade de São Luís do Maranhão, no ano de 1654, no decorrer de uma disputa com os colonos portugueses no Brasil.



OBJETIVOS

**Louvar algumas virtudes
do homem**

**Censurar com severidade os
vícios dos colonos**

Diapositivo 17

O Padre António Vieira toma os peixes como símbolos dos vícios humanos

- Trata-se de um sermão alegórico, pois os peixes são a **personificação** dos homens.
↳ consiste em atribuir a objetos inanimados ou seres irracionais, sentimentos ou ações próprias dos seres humanos

Alegoria: é uma expressão figurada, não real, de um pensamento ou de um sentimento, através da qual um objeto pode significar outro.

Diapositivo 18



Uma alegoria à pirataria



EXERCÍCIO

Diapositivo 21

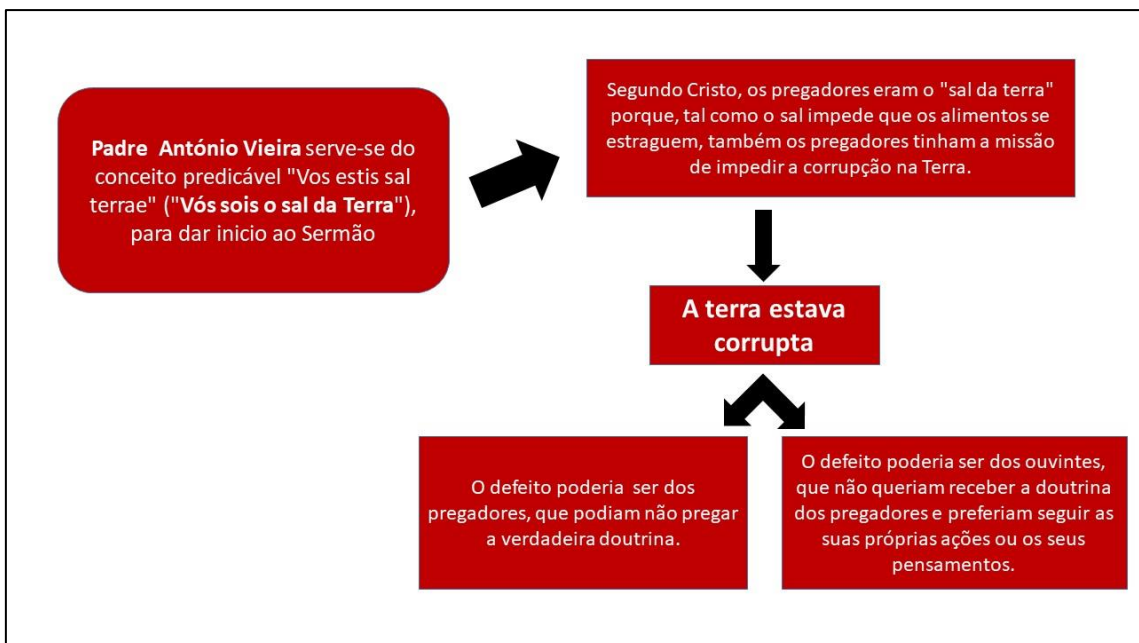
Estrutura do Sermão

- Exórdio – Introdução (tese inicial); ponto de vista ao qual o autor pretende fazer aderir o leitor.

↳ No exórdio, o orador expõe o plano que vai defender baseado num conceito predicável.

Nota: No conceito predicável são expressões retiradas das Escrituras que encerram uma verdade que vai servir de mote = assunto / tema ao sermão.

Diapositivo 22



Estrutura do Sermão

- Exposição e Confirmação – (Desenvolvimento); apresentam-se os argumentos para apoiar ou contrariar a tese ou ponto de vista inicial.



o orador expõe o tema através de alegorias, sentenças e exemplos.

Não esquecer:

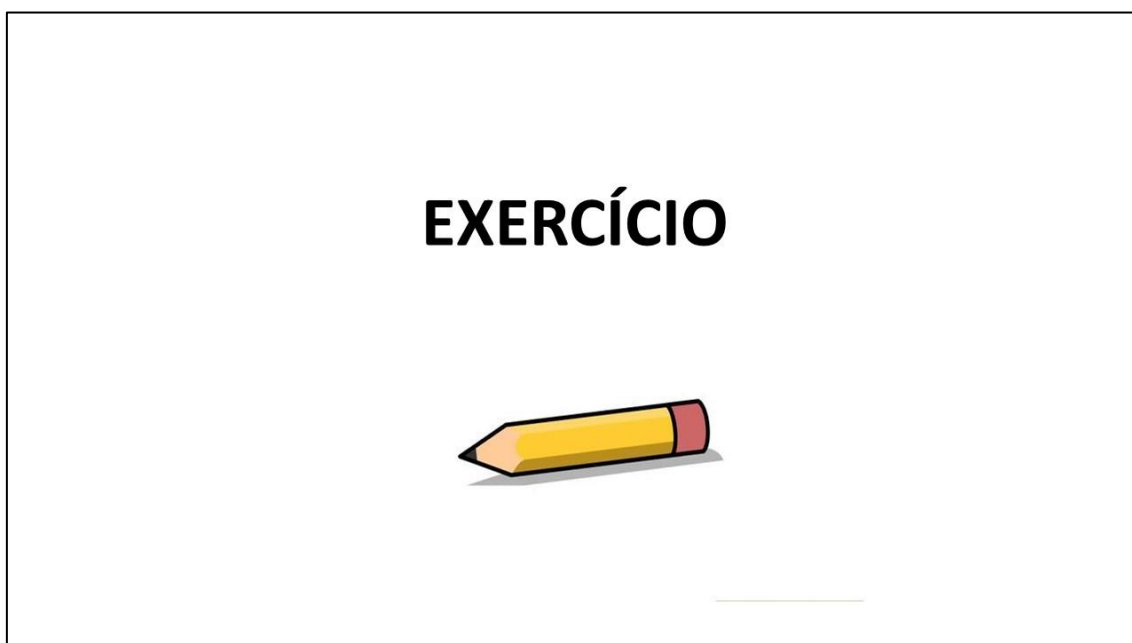
Alegoria: é uma expressão figurada, não real, de um pensamento ou de um sentimento, através da qual um objeto pode significar outro.

Estrutura do Sermão

- Peroração – (Conclusão); o autor sintetiza os argumentos fundamentais reafirmando a importância da tese, do seu ponto de vista.



o orador recapitula o seu discurso e usa um desfecho vibrante para impressionar o auditório e para o persuadir a pôr em prática os seus ensinamentos.



DEBATE

SE O PADRE ANTÓNIO VIEIRA VIVESSE NOS DIAS DE HOJE...

O QUE É QUE CRITICARIA?

Apêndice V - Ficha informativa



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Nome: _____ Número: ____ Ano: ____ Turma: _____

Ficha Informativa

Biografia de Padre António Vieira

António Vieira nasceu em Lisboa, no dia 6 de fevereiro de 1608 e morreu em Bahia, Brasil, no dia 18 de julho de 1697. Mais conhecido como Padre António Vieira, foi um religioso, filósofo, escritor e orador português da Companhia de Jesus.

Uma das mais influentes personagens do século XVII em termos de política e oratória, destacou-se como missionário em terras brasileiras. Nesta qualidade, defendeu incansavelmente os direitos dos povos indígenas combatendo a sua exploração e escravização e fazendo a sua evangelização.

António Vieira defendeu também os judeus, a abolição da distinção entre cristãos-novos (judeus convertidos, perseguidos na época pela Inquisição) e cristãos-velhos (os católicos tradicionais), e a abolição da escravatura. Criticou ainda severamente os sacerdotes da sua época e a própria Inquisição.

Apêndice VI – Ficha de trabalho



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Nome: _____ Número: ____ Ano: ____ Turma: _____

1. Completa as informações biográficas de Padre António Vieira.

Bahia	cristãos-novos	Inquisição
evangelizar	Lisboa	indígenas
judeus	expulso	padre

- Nasceu por volta de 1608 em _____ e faleceu em 1697 na _____.
- Ao longo da sua vida foi _____, escritor, professor, missionário jesuíta, entre outros.
- Padre António Vieira insurgiu-se contra a escravização dos _____ brasileiros.
- Em 1661, Vieira acabou por ser _____ do Maranhão.
- Em Portugal, defendeu os _____ e revoltou-se contra a perseguição feita aos _____, chamando sobre si a _____.
- Padre António Vieira pregava para _____.

2. Com base naquilo que aprendeste sobre a estrutura do *Sermão de Santo António*, faz as ligações corretas entre a primeira e segunda colunas.

Coluna 1

1. O orador recapitula o seu discurso e usa um desfecho vibrante para impressionar o auditório e para o persuadir a pôr em prática os seus ensinamentos
2. O orador expõe o plano que vai defender baseado num conceito predicável.
3. O orador expõe o tema através de alegorias, sentenças e exemplos.

Coluna

- a) Peroração
- b) Exposição e Confirmação
- c) Exórdio

Apêndice VII – Ficha de trabalho – Ilha dos Amores – *Os Lusíadas*

Ficha de trabalho
Os Lusíadas
Luís Vaz de Camões

Nome: _____ N.º _____ Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____

Ilha dos Amores – preparativos (Canto IX, est. 18-29)

18

Porém a Deusa Cípria, que ordenada
Era, pera favor dos Lusitanos,
Do Padre Eterno, e por bom génio dada,
Que sempre os guia já de longos anos,
A glória por trabalhos alcançada,
Satisfação de bem sofridos danos,
Lhe andava já ordenando, e pretendia
Dar-lhe, nos mares tristes, alegria.

19

Despois de ter um pouco revolvido
Na mente o largo mar que navegaram,
Os trabalhos que, pelo Deus nascido
Nas Amphioneas Tebas se causaram,
Já trazia de longe no sentido,
Pera prémio de quanto mal passaram,
Buscar-lhe algum deleite, algum descanso,
No Reino de cristal, líquido e manso;

20

Algum repouso, enfim, com que pudesse
Refocilar a lassa humanidade
Dos navegantes seus, como interesse
Do trabalho que incurta a breve idade.
Parece-lhe razão que conta desse
A seu filho, por cuja potestade
Os Deuses faz decer ao vil terreno



E os humanos subir ao Céu sereno.

21

Isto bem revolvido, determina
De ter-lhe aparelhada, lá no meio
Das águas, algũa ínsula divina,
Ornada de esmaltado e verde arreo;
Que muitas tem no reino que confina
Da [mãe] primeira co terreno seio,
Afora as que possue soberanas
Pera dentro das portas Herculanás

22

Ali quer que as aquáticas donzelas
Esperem os fortíssimos barões
(Todas as que tem título de belas,
Glória dos olhos, dor dos corações),
Com danças e coreias, porque nelas
Influirá secretas afeições,
Pera com mais vontade trabalharem
De contentar a quem se afeiçoarem.




1. **A personagem que se destaca na estância 18 é...**
 - a) Cupido
 - b) Vénus
 - c) Narrador

2. **Esta personagem decide...**
 - a) Discutir com Baco por causa dos Portugueses.
 - b) enviar um guia para orientar os Portugueses no regresso.
 - c) dar alegria aos Portugueses nos mares onde tinham sofrido tanto.

3. **O verso "Já trazia de longe no sentido" (est. 19, v. 5) mostra que a ideia da recompensa...**
 - a) foi pensada há muito.
 - b) não foi refletida.
 - c) foi espontânea.

4. **O verso "Que sempre os guia já de longos anos" (est. 18, v. 4) revela...**
 - a) que a deusa Cípria nunca protegeu os Lusitanos.
 - b) que a deusa Cípria há muito protegia os Lusitanos.
 - c) que a deusa Cípria há pouco protegia os Lusitanos.

Diapositivo 1

	<p>“Ínsula divina” (Ilha dos Amores) in <i>Os Lusíadas</i>, Camões Canto IX (est. 18 – 92)</p>
--	---

Diapositivo 2

<p>18 Porém a Deusa Cípria, que ordenada Era, pera favor dos Lusitanos, Do Padre Eterno, e por bom génio dada, Que sempre os guia já de longos anos, A glória por trabalhos alcançada, Satisfação de bem sofridos danos, Lhe andava já ordenando, e pretendia Dar-lhe, nos mares tristes, alegria.</p>	<p><i>A deusa Vénus, que recebera de Júpiter a missão de proteger e guiar os portugueses, andava a preparar para eles uma satisfação por tantas provações suportadas, e queria proporcionar-lhes, no meio do triste mar, uma grande alegria.</i></p>
<p>19 Depois de ter um pouco revolido Na mente o largo mar que navegaram, Os trabalhos que, pelo Deus nascido Nas Amphioneas Tebas se causaram, Já trazia de longe no sentido, Pera prémio de quanto mal passaram, Buscar-lhe algum deleite, algum descanso, No Reino de cristal, líquido e manso;</p>	<p><i>Depois de ter pensado nas privações sofridas por homens que andam há tanto tempo no mar, e nos trabalhos que Baco lhes fez sofrer na viagem, já há muito que pensava num prémio, que consiste num prazer gozado no meio do mar</i></p>

Diapositivo 3

20

Algum repouso, enfim, com que pudesse
Refocilar a lassa humanidade
Dos navegantes seus, como interesse
Do trabalho que incurta a breve idade.
Parece-lhe razão que conta desse
A seu filho, por cuja potestade
Os Deuses faz decer ao vil terreno
E os humanos subir ao Céu sereno.



Algum repouso enfim em que os seus navegantes pudessem aliviar e descontrair os cansados corpos, como prémio dos trabalhos que passaram e que lhes encurtaram as vidas. E comunica esse seu projeto a Cupido, por cujo poder os deuses descem ao vil terreno, e os homens sobem ao céu sereno.

Diapositivo 4

21

Isto bem revolvido, determina
De ter-lhe aparelhada, lá no meio
Das águas, algũa ínsula divina,
Ornada de esmaltado e verde arreio;
Que muitas tem no reino que confina
Da [mãe] primeira co terreno seio,
Afora as que possui soberanas
Pera dentro das portas Herculanas

Bem pensado o assunto, decide preparar-lhes no meio do mar uma ilha divina, coberta de verdes prados esmaltados de flores, porque Vénus possui muitas ilhas nos mares, além daquelas que estão situadas dentro do mar mediterrâneo.

Diapositivo 5

22

Ali quer que as aquáticas donzelas
Esperem os fortíssimos barões
(Todas as que tem título de belas,
Glória dos olhos, dor dos corações),
Com danças e coreias, porque nelas
Influirá secretas afeições,
Pera com mais vontade trabalharem
De contentar a quem se afeiçoarem.



*Ali manda que as mais bonitas Ninfas,
vão esperar os Portugueses com danças e
bailados, porque Vénus lhes fará nascer os
íntimos sentimentos para, com mais vontade,
se esforçarem para satisfazer aqueles a que
se afeiçoarem*

Diapositivo 6

RECAPITULAÇÃO



Glorificação dos Heróis

- Viagem de regresso à Pátria
- **MOMENTO de RECOMPENSAR a CORAGEM dos NAVEGADORES**

– COMO E POR QUEM?

(Canto IX, Estâncias 18 a 24)



A Recompensa!

ILHA

Em pleno Oceano;
Repleta de coisas belas;
Marinheiros descansam e saciam-se.



Vénus

- **Divindade protetora** dos portugueses;
- **Principal ajudante no sucesso da missão;**
 - Defende a causa dos portugueses no Consílio dos Deuses no Olimpo;
 - Procura a proteção de Júpiter;
 - Salva-os das armadilhas de Baco
 - Prepara-lhes, com Cupido, a sua Ilha.

The image is a painting of the goddess Venus, depicted with long, flowing golden hair and a serene expression. She is wearing a light-colored garment with a blue and white patterned border. The background is a soft, light blue.

Vénus



- **Símbolo...**

- Da beleza;
- Da sensualidade instintiva;
- Do caráter humano, natural;

***Impulsiona os humanos para o Bem, a Grandeza,
a Honra, a Glória***

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
 Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Año lectivo: 2016 /2017

PLAN A CORTO TÉRMINO

Asignatura:	Espanhol	Nivel: III	Año: 9º Clase: C
Unidad Temática:	Unidad 2: En cartelera		
Unidad Didáctica:	Pretérito Indefinido		
Estudiante:	Adriana Santos		
Fecha:	23/11/2016		

Tiempo de duración: 45 minutos

ACOGIDA	Se saludan los alumnos, se escribe el número de la lección y de la fecha en la pizarra y se verifica si falta alguien.	
PRELIMINARES INICIALES	La profesora pregunta a los alumnos si tienen los materiales necesarios para el buen funcionamiento de la clase, o sea, el cuaderno de alumno, el manual y el estuche.	
MOTIVACIÓN REMOTA	Para esta clase	La profesora informa a los alumnos que se trabajará el Pretérito Indefinido. Pero como motivación van a escuchar una música de Shakira (tiene muchos verbos en pretérito indefinido).
	Para la próxima clase	
MOTIVACIÓN INICIAL	Preparación Psicológica	La profesora dice a los alumnos que realizarán algunas actividades, relacionadas con el contenido gramatical.
	Preparación Pedagógica	Se pasará una música con verbos en pretérito indefinido.

		Se harán actividades del manual para practicar y consolidar la gramática.
--	--	---

DOMINIOS	CONTENIDOS			INDICADORES DE APRENDIZAJE	EVALUACIÓN
	TEMÁTICOS	GRAMATICALES	DISCURSIVOS/ FUNCIONALES		
<p>COMPRESIÓN ORAL: Comprender los mensajes orales provenientes de distintas fuentes</p> <p>Utilizar estrategias personales de comprensión auditiva</p> <p>Utilizar conocimientos previos para completar la información</p> <p>EXPRESIÓN ORAL: Producir mensajes adecuados al contexto</p> <p>Utilizar el vocabulario adecuado a cada tipo de discurso</p>	<p>Unidad 2: En Cartelera</p>	<p>Pretérito Indefinido</p>	<p>Expresar opinión a partir de un tema/asunto presentado.</p> <p>Escuchar la música “Antología” de Shakira y completar huecos.</p> <p>Identificar el tiempo verbal correcto.</p> <p>Conocer/Reconocer las formas regulares e irregulares del pretérito indefinido.</p> <p>Conocer/Reconocer los marcadores temporales.</p>	<p>Recuerda y aplica información sobre el pretérito indefinido.</p> <p>Comprende y aplica las formas regulares e irregulares del pretérito indefinido.</p> <p>Aplica correctamente los marcadores temporales.</p> <p>Realiza ejercicios referentes al contenido gramatical.</p> <p>Utiliza con corrección el pretérito indefinido.</p>	<p>Criterios: Participación Empeño/trabajo Comportamiento Puntualidad Lectura</p> <p>Medios/ Instrumentos: Observación directa – Ficha de registro</p>

<p>COMPRESIÓN ESCRITA:</p> <p>Comprender los textos relacionados con las actividades de la clase</p> <p>Comprender en general textos escritos</p> <p>Utilizar diversas estrategias de lectura</p> <p>Identificar la principal idea de un texto</p> <p>EXPRESIÓN ESCRITA:</p> <p>Producir textos escritos simples.</p>			<p>Realizar ejercicios del manual sobre el pretérito indefinido.</p> <p>Utilizar con corrección el pretérito indefinido.</p>		
---	--	--	--	--	--

MATERIALES DIDÁCTICOS

Cuaderno del alumno
Manual del alumno - *¡Ahora español 3!*
Pizarra
Rotulador
Ordenador
Proyector de vídeo

DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

La profesora empieza la clase saludando los alumnos, verificando si falta alguien y escribiendo la lección y fecha en la pizarra.

A continuación, la profesora pregunta a los alumnos si tienen los materiales necesarios para el buen funcionamiento de la clase, o sea, el cuaderno del alumno, el manual y el estuche.

En seguida, cuestiona a los alumnos sobre la clase pasada. “¿Qué hicisteis?” “os acordáis que...”.

Después del repaso de la clase pasada, la profesora distribuye una ficha con la letra de una música, la letra no está completa, tiene huecos para completar mientras los alumnos escuchan la música. En seguida, la profesora pasa la música para que oigan y completen los huecos. La profesora corrige la ficha en la pizarra. Después, la profesora indica a los alumnos que hay un tiempo verbal muy frecuente en la letra. Por lo tanto, la profesora les pregunta: “¿Cuál es el tiempo verbal?”. Después, indica/confirma que es el pretérito indefinido y lo explica, también en PowerPoint. Informa que hay formas regulares e irregulares y marcadores temporales que pueden ayudarlos a identificar a este tiempo verbal. Así, la profesora da una ficha más a los alumnos. En esta ficha están los verbos que serán conjugados, pero serán los alumnos a completarlos mientras la profesora explica en PowerPoint. Después de las explicaciones, los alumnos harán algunos ejercicios (el primero, el tercero y el cuarto) de las páginas 38 y 39 del manual. Serán corregidos en la pizarra.

La profesora termina la clase escribiendo la síntesis en la pizarra.

SUMARIO PREVISTO

Continuación del estudio de la unidad 2: En Cartelera. El Pretérito Indefinido.
Ejercicios de consolidación

OBSERVACIONES

Siempre que sea necesario se cambiará el plan.

BIBLIOGRAFIA

Pacheco, L. & Barbosa, Maria J. (2015). *¡Ahora español 3!*. (1ªed.). Porto: Areal Editores.

WEBGRAFIA:

http://eljuego.free.fr/Fichas_gramatica/FG_preterito_indefinido.htm#12a

<http://www.esb.co.uk/pdf/23168.pdf>

Apêndice X – Grelha de registo em sala de aula – Espanhol



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

HOJA DE REGISTRO DE CLASE– 9ºC
Observación directa

N.º	NOMBRE	PRESENCIAS	PUNTUALIDA D	DEBERE S	MATERIALES	COMPORTAMIENT O	PARTICIPACIÓN	
		(P/F)	(S/N)	(S/N)	(S/N)		Voluntaria o No Voluntaria	Cualidad
1								
2								
3								
5								
6								
7								
8								
10								
11								
12								
13								
14								
16								
19								
22								

23									
24									
26									
28									
29									

Apêndice XI – Ficha de trabalho - Música



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Ficha de Trabajo

Música

Nombre: _____ Nº _____ Clase: _____ Fecha: ___/___/___

Escucha y completa los huecos:

Antología - Shakira

Para amarte necesito una _____
Y es difícil creer que no exista una más
Que este _____
Sobra tanto
Dentro de este _____
Que a pesar de que dicen
Que los años son sabios
_____ se siente el dolor

Porque todo el tiempo que _____ junto a ti
_____ tejido su hilo dentro de mi

Y _____ a quitarle al tiempo los segundos
Tú mi _____ ver el cielo aún más profundo
Junto a ti creo que _____ más de 3 kilos
Con tus tantos dulces _____ repartidos
_____ mi sentido del olfato

Y _____ por ti que aprendí a querer los gatos
Despegaste del cemento mis zapatos
Para escapar los dos volando un _____

Pero _____ una final instrucción
Porque aún no sé cómo vivir sin tu amor

Y _____ lo que significa una rosa
Me enseñaste decir _____ piadosas
Para poder verte a _____ no adecuadas
Y a reemplazar _____ por miradas

Y _____ por ti que _____ más de 100 canciones
Y hasta _____ tus equivocaciones
Y conocí más de _____ formas de besar
Y fue por ti que descubrí lo que es _____
Lo que es amar

Apêndice XII – PowerPoint – Pretérito Indefinido

Diapositivo 1



Diapositivo 2



Diapositivo 3

Verbos Regulares			
	ar (hablar)	-er (aprender)	-ir (vivir)
Yo	• hablé	• aprendí	• viví
Tú	• hablaste	• aprendiste	• viviste
Él/ella/usted	• habló	• aprendió	• vivió
Nosotros	• hablamos	• aprendimos	• vivimos
Vosotros	• hablasteis	• aprendisteis	• vivisteis
Ellos/ellas/ustedes	• hablaron	• aprendieron	• vivieron

Diapositivo 4

VERBOS CON MODIFICACIÓN GRÁFICA

Diapositivo 5

	leer	construir
Yo	• le <u>í</u>	• construí
Tú	• le <u>íste</u>	• construí <u>ste</u>
Él/ella/usted	• le <u>Yó</u>	• construy <u>ó</u>
Nosotros	• le <u>ímos</u>	• construí <u>mos</u>
Vosotros	• le <u>ísteis</u>	• construí <u>steis</u>
Ellos/ellas/ustedes	• le <u>Yeron</u>	• construy <u>eron</u>

I → Y - Cambian en la 3ª persona del singular y plural

Diapositivo 6

Verbs terminados en:

- car → “-qué” - busqué
- gar → “-gué” - jugué
- zar → “-cé” - empecé

Solo cambia la 1ª persona del singular

buscar	tocar	practicar
pagar	jugar	llegar
almorzar	empezar	comenzar

VERBOS CON CAMBIOS VOCÁLICOS

E/I y O/U

	servir	dormir
Yo	• serví	• dormí
Tú	• serv <u>iste</u>	• dorm <u>iste</u>
Él/ella/usted	• sirvió	• dUrm <u>ió</u>
Nosotros	• serv <u>imos</u>	• dorm <u>imos</u>
Vosotros	• serv <u>isteis</u>	• dorm <u>isteis</u>
Ellos/ellas/ustedes	• sirvieron	• dUrmieron

Cambian en la 3º persona del singular y plural

VERBOS IRREGULARES

COMPLETAMENTE IRREGULARES

	ser/ir	dar
Yo	• fui	• di
Tú	• fuiste	• diste
Él/ella/usted	• fue	• dio
Nosotros	• fuimos	• dimos
Vosotros	• fuisteis	• disteis
Ellos/ellas/ustedes	• fueron	• dieron


Diapositivo 11

andar	anduv	+ }	e
caber	cup		iste
estar	estuv		o
hacer	hic/z*		imos
poder	pod		isteis
poner	pus		ieron
querer	quis		
saber	sup		
tener	tuv		
venir	vin		

* - la 3ª persona del singular cambia para z (hizo) para mantener el mismo sonido.

Diapositivo 12

decir	dij	+ }	e
conducir	conduj		iste
traer	traj		o
			imos
			isteis
			eron



Puedes utilizar este tiempo con estos marcadores temporales

- Ayer.
- Anoche
- En 2010.
- El otro día.
- De repente.
- El año pasado.
- El verano pasado.
- La semana pasada.

The slide features a cartoon man in a blue vest and red pants pointing upwards. Above him is a lightbulb icon. To his right is a red triangle containing a list of temporal markers. The entire content is enclosed in a green border.

Apêndice XIII – Ficha de trabajo – Pretérito Indefinido



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Ficha de Trabajo
Pretérito Indefinido

Nombre: _____ Nº _____ Clase: _____ Fecha: ___/___/___

Verbos Regulares

	ar (hablar)	-er (aprender)	-ir (vivir)
Yo			
Tú			
Él/ella/usted	_____	_____	_____
Nosotros	_____	_____	_____
Vosotros	_____	_____	_____
Ellos/ellas/ustedes	_____	_____	_____

Verbos con modificación gráfica

	leer	construir
Yo		_____
Tú		_____
Él/ella/usted	_____	_____
Nosotros	_____	_____
Vosotros	_____	_____
Ellos/ellas/ustedes	_____	_____

<p>-car </p> <p>-gar </p> <p>-zar </p>	<p>“-qué” - _____</p> <p>“-gué” - _____</p> <p>“-cé” - _____</p>	<p>OTROS VERBOS:</p> <div style="border: 1px solid black; height: 70px; width: 100%;"></div>
--	--	--

Verbos con cambios vocálicos

E/I y O/U

	servir	dormir
Yo	_____	_____
Tú	_____	_____
Él/ella/usted	_____	_____
Nosotros	_____	_____
Vosotros	_____	_____
Ellos/ellas/ustedes	_____	_____

Completamente irregulares

	Ser/ir	dar
Yo	_____	_____
Tú	_____	_____
Él/ella/usted	_____	_____
Nosotros	_____	_____
Vosotros	_____	_____
Ellos/ellas/ustedes	_____	_____

	hacer	traer
Yo	_____	_____
Tú	_____	_____
Él/ella/usted	_____	_____
Nosotros	_____	_____
Vosotros	_____	_____
Ellos/ellas/ustedes	_____	_____

Buen trabajo 😊

A PRETÉRITO INDEFINIDO

1 Completa lo que dice la actriz Salma Hayek usando las formas verbales del recuadro.

me dediqué viví nací fue (2x)
comencé fui obtuve alcancé volví
decidí me mudé abandoné

PROFESORA/A

A

Ej. 1

- 1. Nací; 2. viví;
- 3. volví;
- 4. comencé;
- 5. Abandoné;
- 6. fue; 7. alcancé;
- 8. Decidí; 9. me mudé; 10. me dediqué; 11. fue;
- 12. fui;
- 13. obtuve

Ej. 2

- Verbos irregulares**
fue/ser
fui/ir
obtuve/obtener
- Verbos con adaptación gráfica**
me dediqué/
dedicarse
comencé/
comenzar
alcancé/alcanzar

Ej. 3

- fui, fuiste, fue
fuimos, fuisteis, fueron.
- hice, hiciste, hizo, hicimos, hicisteis, hicieron
- estuve, estuviste, estuvo, estuvimos, estuvisteis, estuvieron



PowerPoint
Pretérito indefinido

- ¹ _____ el 2 de septiembre de 1966 en Coatzacoalcos, Veracruz (México).
- Durante mi adolescencia, ² _____ en Estados Unidos.
- Más tarde, ³ _____ a México y ⁴ _____ la carrera de Relaciones Internacionales en la Universidad Iberoamericana.
- ⁵ _____ la carrera para estudiar actuación.
- Mi primer trabajo como actriz ⁶ _____ en la obra de teatro Aladino.
- A finales de los años 80, ⁷ _____ la fama en México gracias a las telenovelas "Un nuevo amanecer" y "Teresa".
- ⁸ _____ abandonar México y ⁹ _____ a Los Angeles, donde ¹⁰ _____ a los estudios de actuación.
- Mi primer gran papel ¹¹ _____ en la película Desperado (1995) con Antonio Banderas.
- En 2003, ¹² _____ nominada al Óscar de Mejor Actriz por mi papel en la película Frida.
- En 2012, ¹³ _____ una nominación al Premio Goya de Mejor Interpretación Femenina Protagonista.



2 Completa el cuadro con las formas verbales del ejercicio 1 y su respectivo infinitivo.

VERBOS IRREGULARES		VERBOS CON ADAPTACIÓN GRÁFICA	

3 Completa estos recuadros con el pretérito indefinido.

ir		hacer		estar	
yo		yo		yo	estuve
tú		tú	hiciste	tú	
él		él		él	
nosotros		nosotros		nosotros	estuvimos
vosotros	fuisteis	vosotros		vosotros	
ellos		ellos	hicieron	ellos	

4 Completa el texto conjugando los verbos en pretérito indefinido.

La Comunidad de Madrid ¹ _____ (celebrar) una edición más del festival internacional Teatralia, entre el 2 y el 26 de marzo, poniendo en pie una auténtica Casa de Chocolate.

Cerca de 400 niños de entre 5 y 12 años ² _____ (participar) en esta iniciativa en el Metro de Madrid, conmemorando así los 200 años de la edición de Hansel y Gretel.

Los niños ³ _____ (acudir) a la estación Nuevos Ministerios con una pieza de chocolate destinada a dar forma a la casa, y los monitores los ⁴ _____ (guiar) por las diversas fases previstas para rematar la obra, manejando materiales dulces de todo tipo (chocolate, gominolas, nubes, masas de repostería...).

En total, se ⁵ _____ (emplear) más de 260 kilos de dulces para hacer posible esta singular casa, que ⁶ _____ (estar) expuesta durante varios días.

Los niños ⁷ _____ (construir) diferentes partes de la casa, desde puertas y ventanas hasta la caseta del perro en el jardín. Incluso ⁸ _____ (poder) decorar las paredes empleando masas de repostería de colores con las que ⁹ _____ (dar) forma a diversos motivos de fantasía.

Esta iniciativa ¹⁰ _____ (servir) para despertar el interés de los más pequeños por las artes escénicas, pero también por los libros. Y es que por cada chocolatina que ¹¹ _____ (traer) los participantes, la Comunidad de Madrid ¹² _____ (ofrecer) un libro infantil a una de sus bibliotecas públicas.



EXCLUSIVO PROFESORA

- A**
Ej. 4
 1. celebró
 2. participaron
 3. acudieron
 4. guiaron
 5. emplearon
 6. estuvo
 7. construyeron
 8. pudieron
 9. dieron
 10. sirvió
 11. trajeron
 12. ofreció

B PRETÉRITO IMPERFECTO

¿Tienes dudas? **DELP** p. ??

1 Completa este relato conjugando los verbos en pretérito imperfecto.

Das amigas quedaron para ir a ver el estreno de una película de acción y, aunque el cine ¹ _____ (estar) a tope, ellas solo se fijaron en el chico solitario que se les sentó al lado.

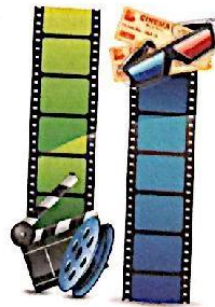
² _____ (ser) súper guapa, pero en sus ojos se

³ _____ (ver) que ⁴ _____ (estar) muy

triste. Todo ⁵ _____ (ir) genial hasta que en una escena salió un personaje secundario que ⁶ _____ (ser)

clavado al chico que las dos amigas ⁷ _____ (tener) a su lado. En ese momento, se dieron cuenta de que ya no ⁸ _____ (haber) nadie sentada a su lado. Al acabar la película, en los créditos, ponía que se la ⁹ _____ (dedicar, ellos) a una persona que había muerto durante el rodaje y, a continuación, ¹⁰

_____ (aparecer) la foto del chico ¡hasta con la misma ropa que ellas vieron!



¡OJO!

Pretérito imperfecto

Ej.:
 hablar – hablaba
 salir – salía

Verbos irregulares

ser – era
 ir – iba
 ver – veía

- B**
Ej. 1
 1. estaba
 2. Era
 3. veía
 4. estaba
 5. iba
 6. era
 7. tenían
 8. había
 9. dedicaba
 10. aparecía

Diapositivo 1



UNIDAD 4

¿EN QUÉ PUEDO AYUDARLO?

Diapositivo 2

TAREA FINAL DE UNIDAD

- Presentar oralmente el día 8 de marzo
- En parejas
- Simular un diálogo:
 - ✓ denuncia a la policía
 - ✓ llamada a los servicios de emergencia
 - ✓ llamada a los bomberos

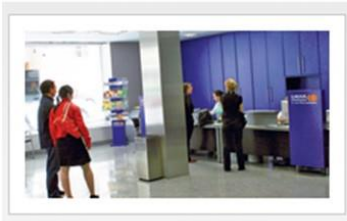
OBSERVA LAS IMÁGENES



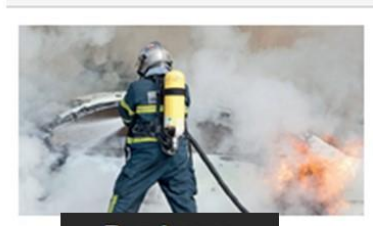
Servicios de
emergencia



Correos



Banco



Bomberos



Comisaría de
policía

Ficha de trabajo

PRETÉRITO PERFECTO

- Pasado aún no acabado.

PRETÉRITO INDEFINIDO

- Pasado totalmente acabado.

Analicemos la siguiente situación:

Hoy he llamado al taller porque mi coche se ha averiado, ayer no funcionó muy bien.

-hoy he llamado > el día todavía no terminó, el tiempo pasado está próximo del hablante.

-ayer no funcionó > el tiempo ya acabó plenamente.

PRETÉRITO PERFECTO

● Indicadores:

-ESTE:

*siglo / año / mes /
fin de semana /
verano / otoño /
invierno*

etc.

PRETÉRITO INDEFINIDO

● Indicadores:

-EL

*siglo / año / mes /
verano / otoño /
invierno / fin de
semana – **pasado***

PRETÉRITO PERFECTO	PRETÉRITO INDEFINIDO
<ul style="list-style-type: none">● Indicadores: -ESTA: <i>década / semana / mañana / tarde / noche / primavera, etc..</i> -Hoy – Aún – Todavía	<ul style="list-style-type: none">● Indicadores: -LA <i>década / semana / mañana / tarde / noche / primavera</i> <i>pasada</i> -Ayer – Anoche - <i>Aquel día</i>

PRETÉRITO PERFECTO	PRETÉRITO INDEFINIDO
Ejemplos: a) Este año <u>he viajado</u> a Venezuela.	Ejemplos: a) La independencia de Argentina se <u>proclamó</u> el 9 de julio de 1816.

PRETÉRITO PERFECTO	PRETÉRITO INDEFINIDO
b) Esta semana <u>ha nevado</u> mucho en Bariloche.	b) En 1970 el Perú <u>tuvo</u> un gran equipo de fútbol.

A PRACTICAR

FICHA DE TRABAJO

Corrección

1. Completa el texto con el verbo en el pretérito perfecto.

Hoy no 1 **ha tocado** (tocar) el despertador
2 **me he despertado** (despertarse, yo) muy
tarde. 3 **he saltado** (saltar) de la cama y
4 **me he dado** (darse) una ducha muy rápida.
Casi no 5 **he tenido** (tener) tiempo para
desayunar.

Cuando 6 **he llegado** (llegar) al colegio, la
profesora 7 **me ha dicho** (decirme) que me había
puesto falta y 8 **me ha dado** (darme) una nota
para mis padres.

En la clase siguiente 9 **hemos hecho** (hacer,
nosotros) un examen de historia. No

10 **me ha salido** (salirme) mal, pero no

11 **he sabido** (saber, yo) responder a la
segunda pregunta.

Diapositivo 15

Después ¹² **hemos salido** (*salir, nosotros*) al recreo y
¹³ **hemos jugado** (*jugar, nosotros*) un partido de fútbol. Yo
¹⁴ **he marcado** (*marcar*) un gol, pero aun así, nuestro
equipo ¹⁵ **ha perdido** (*perder*).

A las 15:00 horas, cuando ¹⁶ **he vuelto** (*volver, yo*) a
casa, ¹⁷ **he ayudado** (*ayudar, yo*) a mi madre a poner la
mesa. Mi padre ¹⁸ **ha sido** (*ser*) el que
¹⁹ **ha cocinado** (*cocinar*) hoy. ²⁰ **ha hecho** (*hacer*)
lentejas.

Diapositivo 16

Después de comer ²¹ **he quedado**
(*quedar, yo*) con Ignacio y
²² **he ido** (*ir*) a la biblioteca
para estudiar.

Finalmente, sobre las 22:30
²³ **me he acostado** (*acostarse, yo*)
porque no quería volver a llegar tarde.

Diapositivo 17

2. Completa las frases con la forma correcta del pretérito indefinido.

- a. Como no **dijiste** (decir, tú) nada, **quedé** (quedar, yo) con Marcos.
- b. Carmen **hizo** (hacer) un examen y **sacó** (sacar) buena nota.
- c. ¿Cuándo **supisteis** (saber, vosotros) lo que le **pasó** (pasar) a Rosa?
- d. Ayer no **pude** (poder, yo) ir a clase porque **tuve** (tener) que ir al médico.

Diapositivo 18

3. Elige la opción adecuada para completar las frases.

- a. **El sábado** jugué al baloncesto.
- b. **La semana pasada** tuve clases de piano.
- c. ¿Has estado **alguna vez** en Madrid?
- d. **Hace dos semanas** escribí un artículo para el periódico del colegio.
- e. **Ya** he terminado el trabajo de literatura.

Apêndice XVI – Ficha de Trabajo – Unidad 4: ¿En qué puedo ayudarlo?



Ficha de Trabajo

Unidad 4: ¿En qué puedo ayudarlo?

Nombre: _____ Nº _____ Clase: _____ Fecha: ___/___/___

Servicios

1. Escucha los diálogos y di dónde están las personas y qué servicios piden.

1.

2.

3.

4.

- enviar una carta
- la policía
- abrir una cuenta
- el 112
- los bomberos
- En casa
- En Correos
- En el banco
- En casa
- En la calle

2. Observa los diálogos y las imágenes.

a) Completa los diálogos con las expresiones de recuadro.

¿Urgente?	¿Qué destino le gustaría?	¿Cuándo sucedió?	La casa de al lado está en llamas
¿Tiene cuenta en nuestro banco?	Ha habido un accidente		

a. – Quería transferir dinero al extranjero.

b. – Buenos días. Necesito enviar este paquete.

c. – Buenas noches. Quiero denunciar un robo.

d. – Estoy buscando información sobre viajes.

e. – Servicio de emergencias, ¿en qué puedo ayudarlo?

f. – Departamento de bomberos. Buenos días.

b) Relaciona los diálogos con las imágenes.



1. _____



2. _____



3. _____



4. _____



5. _____



6. _____

Ficha de Trabajo

Unidad 4: ¿En qué puedo ayudarlo?

Nombre: _____ Nº _____ Clase: _____ Fecha: ___/___/___

Pretérito Perfecto

1. Completa el texto con el verbo en el pretérito perfecto.

Hoy no ¹ _____ (*tocar*) el despertador ² _____ y (*despertarse, yo*) muy tarde. ³ _____ (*saltar*) de la cama y ⁴ _____ (*darse*) una ducha muy rápida. Casi no ⁵ _____ (*tener*) tiempo para desayunar.
 Cuando ⁶ _____ (*llegar*) al colegio, la profesora ⁷ _____ (*decirme*) que me había puesto falta y ⁸ _____ (*darme*) una nota para mis padres.
 En la clase siguiente ⁹ _____ (*hacer, nosotros*) un examen de historia. No ¹⁰ _____ (*salirme*) mal, pero no ¹¹ _____ (*saber, yo*) responder a la segunda pregunta.
 Después ¹² _____ (*salir, nosotros*) al recreo y ¹³ _____ (*jugar, nosotros*) un partido de fútbol. Yo ¹⁴ _____ (*marcar*) un gol, pero aun así, nuestro equipo ¹⁵ _____ (*perder*).
 A las 15:00 horas, cuando ¹⁶ _____ (*volver, yo*) a casa, ¹⁷ _____ (*ayudar, yo*) a mi madre a poner la mesa. Mi padre ¹⁸ _____ (*ser*) el que ¹⁹ _____ (*cocinar*) hoy. ²⁰ _____ (*hacer*) lentejas.
 Después de comer ²¹ _____ (*quedar, yo*) con Ignacio y ²² _____ (*ir*) a la biblioteca para estudiar.
 Finalmente, sobre las 22:30 ²³ _____ (*acostarse, yo*) porque no quería volver a llegar tarde.

Pretérito indefinido

2. Completa las frases con la forma correcta del pretérito indefinido.

- Como no _____ (*decir, tú*) nada, _____ (*quedar, yo*) con Marcos.
- Carmen _____ (*hacer*) un examen y _____ (*sacar*) buena nota.
- ¿Cuándo _____ (*saber, vosotros*) lo que le _____ (*pasar*) a Rosa?
- Ayer no _____ (*poder, yo*) ir a clase porque _____ (*tener*) que ir al médico.

Contraste pretérito indefinido/pretérito perfecto

3. Elige la opción adecuada para completar las frases.

a. _____ jugué al baloncesto.

1. Hoy

2. El sábado

3. Nunca

b. _____ tuve clases de piano.

1. La semana pasada

2. Esta semana

3. Esta mañana

c. ¿Has estado _____ en Madrid?

1. alguna vez

2. el año pasado

3. en 2014

d. _____ escribí un artículo para el periódico del colegio.

1. Recientemente

2. Este año

3. Hace dos semanas

e. _____ he terminado el trabajo de literatura.

1. El otro día

2. Ayer

3. Ya

Apêndice XVIII – Teste sumativo – Português



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

22/02/2017	11ºF	Teste	Classificação
Nome: _____			
Assinatura da professora: _____			
Assinatura da professora estagiária: _____			
Assinatura do E.E: _____			_____

Grupo I

1. Lê atentamente as estâncias 4 e 5 do Canto I e, em seguida, responde às questões que se seguem.

4
E vós, Tágides minhas, pois criado
Tendes em mim um novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mim vosso rio alegremente,
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Um estilo grandíloquo e corrente,
Porque de vossas águas, Febo ordene
Que não tenham inveja às de Hipocrene.

5
Dai-me uma fúria grande e sonora,
E não de agreste avena ou frauta ruda,
Mas de tuba canora e belicosa,
Que o peito acende e a cor ao gesto muda;
Dai-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda;
Que se espalhe e se cante no universo,
Se tão sublime preço cabe em verso.
(Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto I)

1.1. A que parte da obra pertencem estas duas estâncias?

- a) Dedicatória
- b) Invocação
- c) Proposição

1.2. A quem se dirige Camões?

1.3. O que pede o poeta?

_____ :: _____

1.4. Nestas duas estâncias existe uma distinção entre a poesia lírica e a poesia épica.

1.4.1. Transcreve os versos que caracterizam a poesia lírica.

1.4.2. Transcreve os versos que se referem à poesia épica.

2. Atenta no verso: “Que se espalhe e se cante no universo”. O que pretende o poeta cantar?

3. Lê, com atenção, as estâncias que se seguem.

88

«A gente da cidade, aquele dia,
(Uns por amigos, outros por parentes,
Outros por ver somente) concorria,
Saudosos na vista e descontentes.
E nós, co a virtuosa companhia De
mil religiosos diligentes,
Em procissão solene, a Deus orando, Pera
os batéis viemos caminhando.

89

«Em tão longo caminho e duvidoso Por
perdidos as gentes nos julgavam, As
mulheres cum choro piadoso,
Os homens com suspiros que arrancavam.
Mães, Esposas, Irmãs, que o temeroso Amor
mais desconfia, acrecentavam
A desesperação e frio medo
De já nos não tornar a ver tão cedo.

90

"Qual vai dizendo: -"Ó filho, a quem eu tinha
Só para refrigério, e doce amparo
Desta cansada já velhice minha,
Que em choro acabará, penoso e amaro, Por
que me deixas, mísera e mesquinha? Por que de
mim te vás, ó filho caro,
A fazer o funéreo enterramento, Onde sejas
de peixes mantimento!" —

91

"Qual em cabelo: —"Ó doce e amado esposo, Sem
quem não quis Amor que viver possa, Por que is
aventurar ao mar iroso
Essa vida que é minha, e não é vossa?
Como por um caminho duvidoso
Vos esquece a afeição tão doce nossa? Nosso
amor, nosso vão contentamento Quereis que com
as velas leve o vento?" —

92

"Nestas e outras palavras que diziam De
amor e de piedosa humanidade, Os velhos
e os meninos os seguiam, Em quem menos
esforço põe a idade. Os montes de mais
perto respondiam, Quase movidos de alta
piedade;
A branca areia as lágrimas banhavam, Que em
multidão com elas se igualavam.

93

"Nós outros sem a vista alevantarmos Nem a
mãe, nem a esposa, neste estado, Por nos não
magoarmos, ou mudarmos Do propósito firme
começado, Determinei de assim nos
embarcarmos Sem o despedimento costumado,
Que, posto que é de amor usança boa, A
quem se aparta, ou fica, mais magoa.

Os Lusíadas, Luís de Camões

3.1. Classifica as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) O excerto lido pertence ao episódio da partida das naus.

- b) Esta parte integra-se na Invocação de *Os Lusíadas*.

- c) Este episódio é narrado pelo Velho do Restelo ao Rei de Melinde. ____
- d) Nestas estrofes o narrador é Vasco da Gama. _____
- e) As personagens intervenientes dividem-se em dois grupos, os que partem e os que ficam. _____
- f) O espaço onde decorre a ação narrada é o rio Mondego. _____
- g) O discurso direto reproduz as falas de uma mãe, uma esposa e Vasco da Gama.

- h) O início da viagem surge no final do Canto IV porque a Narração é *in medias res*.


- i) O estado de espírito das figuras femininas é de alegria e felicidade. _____

Grupo II

4. Elabora um texto argumentativo entre 150 e 300 palavras, onde presentes o conceito de herói defendido por Camões em *Os Lusíadas*. Não te esqueças de respeitar a estrutura do texto argumentativo.

Boa sorte! 😊

Apêndice XIX – Critérios específicos de classificação - Teste Sumativo

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz <p style="text-align: center;">PORTUGUÊS</p> <p style="text-align: center;">PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA</p> <p>Professora estagiária: Adriana Santos Professora cooperante: Elsa Martins Professor orientador: Paulo Costa</p>	CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO 11ºF (Vocacional) 22/02/2016 Ensino Secundário 2016/2017
---	--

GRUPO I - LEITURA

Itens	Descritores	Cotação
1.1	Elege a opção correta.	10
Cenário de resposta: b) Invocação		

1.2	Reconhece a informação correta.	20
	Aspetos de conteúdo	10
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita	5
Cenário de resposta: O poeta dirige-se às Tágides.		

1.3	Reconhece a informação correta.	20
	Aspetos de conteúdo	10
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita	5
Cenário de resposta: O poeta pede inspiração.		

1.4.1	Faz 2 transcrições corretas e adequadas.	10
	Faz 1 transcrição correta e adequada.	5
	Não faz transcrição.	0
Cenário de resposta: "Se sempre em verso humilde celebrado"; "E não de agreste avena ou fruta ruda"i		

1.4.2	Faz 5 transcrições corretas e adequadas.	25
	Faz 4 transcrições corretas e adequadas.	20
	Faz 3 transcrições corretas e adequadas.	15
	Faz 2 transcrições corretas e adequadas.	10
	Faz 1 transcrição correta e adequada.	5
Cenário de resposta: "Tendes em mim um novo engenho ardente" "Dai-me agora um som alto e sublimado" "Um estilo grandiloquo e corrente" "Dai-me uma fúria grande e sonora" "Mas de tuba canora e belicosa"		

2.	Reconhece a informação correta.	20
	Aspetos de conteúdo	10
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita	5
Cenário de resposta: O poeta pretende cantar os feitos gloriosos do povo lusitano.		

3.1.	Classifica corretamente 9 afirmações	45
	Classifica corretamente 8 afirmações	40
	Classifica corretamente 7 afirmações	35
	Classifica corretamente 6 afirmações	30

	Classifica corretamente 5 afirmações	25
	Classifica corretamente 4 afirmações	20
	Classifica corretamente 3 afirmações	15
	Classifica corretamente 2 afirmações	10
	Classifica corretamente 1 afirmações	5
	Não classifica nenhuma afirmação corretamente	0
<p>Cenário de resposta:</p> <p>a) verdadeira</p> <p>b) falsa</p> <p>c) falsa</p> <p>d) verdadeira</p> <p>e) verdadeira</p> <p>f) falsa</p> <p>g) verdadeira</p> <p>h) verdadeira</p> <p>i) falsa</p>		

GRUPO II – PRODUÇÃO ESCRITA

Itens	Descrição dos níveis de desempenho	Cotação
<p>TEMA</p> <p>E</p> <p>TIPOLOGIA</p>	<p>Cumprir integralmente a instrução quanto ao tema (escrever um texto sobre o conceito de herói em <i>Os Lusíadas</i>).</p> <p>E</p> <p>Domina o tipo de texto solicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produz um texto com argumentativo: - apresenta o tema e explicita uma perspectiva pessoal relativamente à escolha de uma tese; – expõe argumentos e outros dados que apoiem a ideia principal; - conclui, retomando as ideias principais da argumentação desenvolvida • apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão adequados. 	10

	<p>Cumpra parcialmente a instrução quanto ao tema.</p> <p>E</p> <p>Domina parcialmente o tipo de texto solicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produz um texto com marcas descritivas e com marcas narrativas; • apresenta, de forma adequada, pelo menos dois dos elementos da estrutura do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão). 	5
	<p>Segue a instrução de forma insuficiente quanto ao tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) e ao tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto argumentativo).</p> <p>OU</p> <p>Cumpra apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto)</p>	3
COERÊNCIA E PERTINÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Redige um texto que respeita plenamente os tópicos dados. Produz um discurso coerente, com informação pertinente e com progressão temática evidente.	10
	Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou com algumas insuficiências que não afetam a lógica do conjunto.	5
	Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.	3

ESTRUTURA E COESÃO	<p>Redige um texto com estrutura bem definida e segmenta as unidades de discurso de acordo com essa estrutura, por exemplo, através de parágrafos e de marcadores de tipos de discurso. Usa mecanismos elementares de coesão textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> • coesão interfrásica – por exemplo, coordenações com e e mas e subordinações com porque; • coesão temporal – por exemplo, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo; • cadeias de referência – recurso a expressões referencialmente dependentes, por exemplo, pronominalizações. <p>Utiliza a pontuação de modo sistemático, pertinente e intencional.</p>	10
	<p>Redige um texto estruturado de forma satisfatória, ainda que com algum desequilíbrio e descontinuidade. Manifesta um domínio razoável de mecanismos elementares de coesão textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> • coesão interfrásica – predomínio de justaposições de sequências frásicas e repetição de conexões; • coesão temporal – algumas inconsistências na seleção de tempos e modos verbais; • cadeias de referência – algumas repetições e descontinuidades. <p>Utiliza os sinais de pontuação principalmente para marcar pausas, não seguindo sistematicamente as regras, embora tal não afete a inteligibilidade do texto.</p>	5

	Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de modo muito elementar ou indiscernível, com repetições e lacunas geradoras de rupturas de coesão. Utiliza os sinais de pontuação de modo aleatório, com infrações das regras elementares, ou não os utiliza	3
MORFOLOGIA E SINTAXE	Usa estruturas sintáticas elementares e variadas, construindo corretamente a maioria das frases. Manifesta domínio de processos de conexão intrafrásica. Por exemplo, utiliza, embora de forma elementar, regras de concordância (determinante/ adjetivo – nome; sujeito – verbo), o sistema pronominal e a flexão verbal.	10
	Manifesta um domínio aceitável de estruturas sintáticas comuns, apresentando alguns erros, sem implicações para a inteligibilidade do texto. Manifesta um domínio aceitável de processos de conexão intrafrásica, apresentando alguns erros, sem implicações para a inteligibilidade do texto.	5
	Manifesta um controlo muito limitado de estruturas sintáticas e de processos de conexão intrafrásica, apresentando repetições e erros que prejudicam a inteligibilidade do texto.	3

PREPARATÓRIO VOCABULAR	Utiliza vocabulário adequado e diversificado, manifestando conhecer as áreas lexicais afetas a temas definidos no QECR (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas). É capaz de recorrer, de forma intencional, por exemplo, a processos de sinonímia para evitar repetições vocabulares.	5
	Utiliza vocabulário ajustado ao tema, mas pouco variado, eventualmente com confusões pontuais e com interferência de outras línguas, o que, no entanto, não perturba a comunicação.	3
	Utiliza vocabulário muito elementar e restrito, com elevado grau de redundância, de interferência de outras línguas e, por vezes, com grave inadequação.	1
ORTOGRAFIA	Não dá erros ortográficos ou dá-os apenas de forma esporádica e em palavras pouco frequentes ou em formas instáveis (como no caso de alguns compostos). Dá alguns erros ortográficos, mas não de modo sistemático (por exemplo, quatro ou cinco erros em 40 palavras). Dá um número significativo de erros ortográficos (por exemplo, oito ou nove erros em 40 palavras).	5
	Não dá erros ortográficos ou dá-os apenas de forma esporádica e em palavras pouco frequentes ou em formas instáveis (como no caso de alguns compostos). Dá alguns erros ortográficos, mas não de modo sistemático (por exemplo, quatro ou cinco erros em 40 palavras). Dá um número significativo de erros ortográficos (por exemplo, oito ou nove erros em 40 palavras).	3

	Não dá erros ortográficos ou dá-os apenas de forma esporádica e em palavras pouco frequentes ou em formas instáveis (como no caso de alguns compostos). Dá alguns erros ortográficos, mas não de modo sistemático (por exemplo, quatro ou cinco erros em 40 palavras). Dá um número significativo de erros ortográficos (por exemplo, oito ou nove erros em 40 palavras).	1
--	---	---

Total: 200 pontos

Apêndice XX – Teste de compreensão oral – Português




Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

15/03/2017	11ºF	Teste de compreensão oral	Classificação
Nome: _____			_____
Assinatura da professora: _____			_____
Assinatura da professora estagiária: _____			
Assinatura do E.E: _____			

Mitos sobre o amor romântico


1. Selecciona a opção correta. O mito do amor romântico instalou-se na:
 (A) cultura oriental.
 (B) cultura latina.
 (C) cultura ocidental.
 (D) cultura bizantina.
2. Selecciona a opção correta. De acordo com a introdução, o único adjetivo que não ajuda a definir o amor romântico é:
 (A) «perfeito».
 (B) «impossível».
 (C) «fiel».
 (D) «eterno».
3. Selecciona a opção correta. Segundo Paul Ekman, o amor não consta da lista de emoções por si elaborada, porque:
 (A) é apenas uma emoção.
 (B) é uma mistura de outras emoções, como a alegria, a ansiedade e o ciúme.
 (C) pode produzir-se com a intervenção de um objeto.
 (D) é sobretudo um conjunto de atitudes racionais.
4. Selecciona a opção correta. Vivemos num cliché mental que se foi forjando na cultura ocidental e que alcançou o apogeu durante a época:
 (A) do Renascimento.
 (B) do Romanstismo.
 (C) do Barroco.
 (D) do Modernismo.

Apêndice XXI – Matriz do teste de compreensão oral – Português

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz PORTUGUÊS PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA Professora estagiária: Adriana Santos Professora cooperante: Elsa Martins Professor orientador: Paulo Costa	Matriz do teste de compreensão oral 11ºF Ensino Secundário 2016/2017
---	---	---

Objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotações (em pontos)
Compreender um texto oral.	Texto de teatro.	1. Selecionar opção correta	25
	Texto de teatro.	2. Selecionar opção correta	25
	Texto de teatro.	3. Selecionar opção correta	25
	Texto de teatro.	4. Selecionar opção correta	25
	Texto de teatro.	5. Selecionar opção correta	25
	Texto de teatro.	6. Selecionar opção correta	25
	Texto de teatro.	7. Selecionar opção correta	25
	Texto de teatro.	8. Selecionar opção correta	25
			200 pontos

Apêndice XXII – Critérios Específicos de Classificação do Teste de Compreensão
Oral – Português

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz	Critérios Específicos de Classificação 11ºF Ensino Secundário 2016/2017
PORTUGUÊS PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA Professora estagiária: Adriana Santos Professora cooperante: Elsa Martins Professor orientador: Paulo Costa		

1	N2	Seleciona a opção correta. Solução: c).	25
	N1	Seleciona uma das opções erradas.	0
2	N2	Seleciona a opção correta. Solução: b).	25
	N1	Seleciona uma das opções erradas.	5
3	N2	Seleciona a opção correta. Solução: b).	25
	N1	Seleciona uma das opções erradas.	0
4.	N2	Seleciona a opção correta. Solução: b).	25
	N1	Seleciona uma das opções erradas.	0
5.	N2	Seleciona a opção correta. Solução: d).	25
	N1	Seleciona uma das opções erradas.	0

6.	N2	Seleciona a opção correta. Solução: d).	25
	N1	Seleciona uma das opções erradas.	0


7.	N2	Seleciona a opção correta. Solução: b).	25
	N1	Seleciona uma das opções erradas.	0

8.	N2	Seleciona a opção correta. Solução: d).	25
	N1	Seleciona uma das opções erradas.	0

Total: 200 pontos

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	Total
25	25	25	25	25	25	25	25	200

Apêndice XXIII - Grelha de Avaliação de Leitura

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO		Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz PORTUGUÊS PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA												Ficha de observação direta Avaliação da leitura em voz alta 11º F																							
		Professora estagiária: Adriana Santos Professora cooperante: Elsa Martins Professor orientador: Dr. Paulo Costa												Data: 22/03/2017 Ano letivo: 2016 /2017																							
		Parâmetros	1. VOZ						2. ENTOAÇÃO/ EXPRESSIVIDADE						3. FLUÊNCIA						4. ARTICULAÇÃO						5. RITMO						TOTAL				
			40						40						40						40						40										
Alunos	MI	I	S	B	MB	E	MI	I	S	B	MB	E	MI	I	S	B	MB	E	MI	I	S	B	MB	E	MI	I	S	B	MB	E	MI	I	S	B	MB	E	200
	■																																				
■■■■■■■■■■																																					
■																																					
■■■■■■■■■■																																					
■																																					
■■■■■■■■■■																																					
■																																					

Apêndice XXIV – Teste Sumativo – Espanhol

<p>29/03/2017 9^oC 4^a Prueba</p> <p>Nombre y apellido: _____</p> <p>Firma de la profesora: _____</p> <p>Firma de la profesora en prácticas: _____</p> <p>Firma del E.E: _____</p>	<p>Evaluación</p> <p>_____</p> <p>—</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
--	---

PARTE A

1. Identifica los servicios según las imágenes.



a. _____



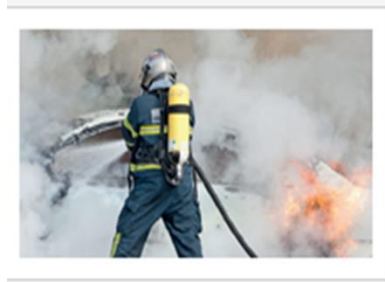
b. _____



c. _____



d. _____

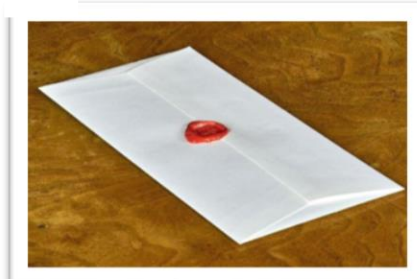


e. _____

2. Identifica las imágenes según las palabras del recuadro.

impreso sobres carta paquete sellos









3. Completa las frases con la palabra adecuada del recuadro.

- El otro día fui con mi madre al banco a abrir una ¹ _____ para mí. Me dieron un pin para utilizar la ² _____. ¡Estoy muy ilusionado!
- O sea, ya podrás utilizar el ³ _____ para ⁴ _____ dinero. Lo veo muy útil para poder gestionar mejor la paga. ¿Y la has utilizado ya?
- Pues sí. Hoy he sacado un ⁵ _____ de 20 euros. Y, además, podré hacer ⁶ _____ con ella.
- ¡Fenomenal! Y podrás también hacer ⁷ _____ de dinero y realizar ⁸ _____ bancarias.

- pagos
- tarjeta
- cuenta
- cajero automático
- transferencias
- ingresos
- billete
- sacar

4. Ordena la llamada telefónica.

1. N13 en dirección al centro.
2. Buenos días. He dejado mi bolso en el autobús.
3. Mi pasaporte, un móvil y un monedero.
4. Buenos días. ¿En qué puedo ayudarte?
5. Muy bien. Déjanos tu contacto.
6. ¿Cuál es el número del autobús?
7. ¿Y qué tenías en el bolso?

PARTE B

Lee el siguiente texto:

Detenidos por robar cascos de F-1 al piloto 'Speedy' González

Los Mozos d'Esquadra han detenido a tres hombres acusados de cometer al menos doce robos con fuerza en pisos de toda Cataluña. Se da la circunstancia de que en uno de los robos quitaron tres cascos de Fórmula 1 valorados en 15.000 euros que pertenecen al piloto venezolano Rodolfo Speedy González. Speedy vivió con gran decepción el robo. Al llegar a su piso se encontró con que habían asaltado su residencia de Barcelona y le habían quitado tres cascos firmados por Fernando Alonso y Felipe Massa. Los ladrones también le habían quitado un reloj que le había regalado el equipo de Fórmula 1 Marussia.

El piloto no tuvo noticias de sus cascos hasta que los Mozos d'Esquadra hicieron pública esta mañana la detención de los supuestos ladrones. Tras un momento de euforia, Speedy solicitó ayuda por la red social Twitter para ponerse en contacto con la policía catalana y así recuperar sus pertenencias. Los Mozos pidieron a González que siguiera la cuenta de twitter de la policía catalana para así comenzar a gestionar la devolución de sus pertenencias.

Los ladrones están acusados no solo de robar los cascos del piloto sino de desvalijar una docena de pisos. Los tres hombres, de entre 21 y 25 años, de nacionalidad colombiana, fueron detenidos cuando circulaban en un coche.

Los ladrones siempre seguían el mismo patrón. Seleccionaban un piso y cuando no había nadie forzaban la cerradura con unos alicates. El grupo criminal estaba compuesto por tres hombres que se desplazaban por toda Cataluña cometiendo robos.

En los registros en los domicilios de los detenidos se encontró también un revólver que había sido sustraído de un piso de Sant Cugat del Vallès, Barcelona, a principios de año y un reloj valorado en 8.000 euros. Se recuperaron gran cantidad de joyas, teléfonos móviles, dispositivos electrónicos y relojes, entre otros objetos.

Publicado por Alfonso Congostrina, <http://ccaa.elpais.com/> (adaptado)

1. Indica, con un X, si las afirmaciones son verdaderas o falsas.

- | | | |
|---|----------------------------|----------------------------|
| a. Los Mozos d'Esquadra han detenido a tres hombres acusados de cometer al menos catorce robos. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| b. Los objetos robados pertenecen a los pilotos Fernando Alonso y Felipe Massa. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| c. Speedy solicitó ayuda por la red social Twitter para ponerse en contacto con la policía catalana y así recuperar sus pertenencias. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| d. Los tres hombres acusados son de nacionalidad griega. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| e. Los ladrones seguían el mismo patrón. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| f. En los registros en los domicilios de los detenidos se recuperaron pocos objetos. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |

2. Responde a las preguntas según la información del texto.

- a. ¿Qué objetos robaron los ladrones a Speedy González?

b. Speedy solicitó ayuda por la red social Twitter. ¿Por qué?

c. Indica el patrón de los robos.

d. ¿Los hombres robaban en todas las regiones de España? Justifica.

PARTE C

1. Completa las frases poniendo en la forma del pretérito perfecto los verbos del recuadro.

comprar	ver	ir	descubrir	volver	hacer	organizar	decir
---------	-----	----	-----------	--------	-------	-----------	-------

- a) Fernanda me _____ que tiene un amigo que vive en Barcelona.
- b) Me parece que Roberto ya _____ de París.
- c) Mariana y Juliana _____ un examen de Matemáticas.
- d) ¿_____ a la fiesta de cumpleaños de vuestra prima Marta?
- e) Los alumnos de la secundaria _____ un festival de música latina en el colegio.
- f) Carla y yo _____ una película muy buena en el cine.
- g) Los amigos de mi hermano, que son biólogos, _____ una especie rara de pez en el Océano Atlántico.
- h) ¿_____ aquel vestido rojo que tanto querías?

2. Lee la noticia y completa los huecos con el pretérito indefinido.

Tres ladrones con armas de fuego automáticas _____ (asaltar) este jueves una tienda de Chanel en el centro de París y _____ (conseguir) huir con un gran botín de artículos de lujo, según fuentes policiales. Los objetos robados están valorados en "varios cientos de miles de euros". El robo _____ (tener) lugar en el número 42 de la elegante avenida Montaigne, el hogar por excelencia de muchas tiendas de lujo —

como Louis Vuitton, Christian Dior, Prada y Valentino— y justo al lado de los Campos Elíseos.

El robo _____ (ser) confirmado por el personal de la tienda, donde, durante su incursión, los ladrones _____ (romper) varias ventanas. Varios testigos aseguran que _____ (ver) salir a tres chicos con máscaras. "Sin pensarlo, me - _____ (poner) delante del coche con el que iban a huir. Entonces vi que uno de ellos llevaba un arma de fuego y _____ (ser) entonces cuando me _____ (alejarse)", asegura uno de los testigos.

No es la primera boutique de Chanel que sufre un robo en lo que va de año. Otra tienda en la misma calle _____ (ser) robada el mes pasado. En esa ocasión, los ladrones que _____ (asaltar) la tienda con un coche a primera hora de la mañana. En ese incidente, los saqueadores _____ (escapar) en moto después de robar varios bolsos de lujo.

3. Selecciona la opción correcta.

- 3.1. Mis abuelos (tener) _____ un accidente el año pasado.
a) han tenido
b) tuvieron
- 3.2. Esta semana (yo, ir) _____ tres veces a la piscina.
a) he ido
b) fui
- 3.3. Ayer, (nosotros, comenzar) _____ el curso.
a) hemos comenzado
b) comenzamos
- 3.4. Esta mañana (ellos, estar) _____ muy tranquilos.
a) han estado
b) estuvieron
- 3.5. Hoy (nosotros, ver) _____ una película peruana.
a) vimos
b) hemos visto
- 3.6. La semana pasada (yo, encontrarse) _____ con Juan en la Plaza de Armas.
a) me he encontrado
b) me encontré

- 3.7. En 1999 (nosotros, ir) _____ por primera vez a Machu Picchu.
a) fuimos
b) hemos ido

- 3.8. Este año no (llover) _____ mucho.
a) llovió
b) ha llovido

4. **Contesta a las preguntas utilizando el pretérito pluscuamperfecto, utilizando el verbo en Negrita.**

MODELO: Anita **estudió** mucho y sacó una buena nota en el examen. ¿Por qué sacó una buena nota? - Porque **había estudiado** mucho.

- a) Pedro **salió** a las diez y tú llamaste a las diez y media. ¿Por qué no pudiste hablar con él?

- b) El martes pasado **nevó** mucho. ¿Por qué fue muy difícil circular al día siguiente?

- c) Ya la **hemos visto**." ¿Por qué no querían ver esa película?

- d) Nos **dijeron** que los paisajes ecuatorianos eran impresionantes. ¿Por qué fuimos a Ecuador?

PARTE D


Ayer, te robaron la mochila y fuiste a la policía a hacer una denuncia. Escribe el diálogo. (70 a 80 palabras).

En tu texto debes incluir:

- **Dónde ocurrió el robo;**
- **Fecha y hora en que ocurrió;**
- **Qué llevabas dentro de la mochila;**
- **Descripción física de la persona que te robó la mochila;**
- **Testigos;**

Buen Trabajo 😊
La profesora en prácticas Adriana Santos


Apêndice XXV – Matriz do Teste Sumativo – Espanhol

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO</p> <p>Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz</p> <p>ESPAÑHOL</p> <p>PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA</p> <p>Professora estagiária: Adriana Santos</p> <p>Professora cooperante: Felicidade Catronga</p> <p>Professor orientador: Paulo Costa</p>	<p>Matriz do 4º Teste</p> <p>9ºC</p> <p>Ensino Básico</p> <p>2016/2017</p>
---	--

Objetivos	Contenidos	Estructura	Cotaciones
PARTE A Aplicar los contenidos lexicales, gramaticales y pragmáticos estudiados	Vocabulario sobre los servicios	1. Escribe palabras	5p
		2. Escribe palabras	5p
		3. Escribe palabras	5p
		4. Ordena diálogo	5p
PARTE B Comprender un texto escrito	Texto relacionado con los servicios	1. Indica si es verdadero o falso	10p
		2. Contesta a las preguntas	10p
PARTE C Aplicar los conocimientos de gramática	Pretérito Perfecto	1. Escribe verbos	10p
	Pretérito Indefinido	2. Escribe verbos	10p
	Pretérito Perfecto/Pretérito Indefinido	3. Escoge la opción correcta	10p
	Pretérito Pluscuamperfecto	4. Escribe frases	10p
PARTE D Producir un texto escrito	Tema: Denuncia a la policía.	1. Escribe un texto según el tema.	20p
			100 puntos

Apêndice XXVI – Critérios específicos de classificação do Teste Sumativo –

Espanhol

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO</p> <p>Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz</p> <p>ESPAÑHOL</p> <p>PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA</p> <p>Professora estagiária: Adriana Santos</p> <p>Professora cooperante: Felicidade Catronga</p> <p>Professor orientador: Paulo Costa</p>	<p>Critérios Específicos de Classificação</p> <p>9ºC</p> <p>Ensino Básico</p> <p>2016/2017</p>
--	--

PARTE A

1	N5	Escreve 5 palavras corretas. Chave: a) servicios de emergencia; b) correos; c) banco; d) policia; e) bomberos	5
			4
	N3	Escreve 3 palavras corretas.	3
			2
	N1	Escreve 1 palavra correta.	1

2	N5	Escreve 5 palavras corretas. Chave: a) paquete; b) carta; c) sobres; d) sellos; e) impreso	5
			4
	N3	Escreve 3 palavras corretas.	3
			2
	N1	Escreve 1 palavra correta.	1

3	N5	Escreve 8 palavras adequadas e corretas. Chave: 1. cuenta; 2. tarjeta; 3. cajero automático; 4. sacar; 5. billete; 6. pagos; 7. ingresos; 8. transferencias	5
			4
	N3	Escreve 4 palavras corretas.	3
			2
	N1	Escreve 1 palavra correta.	1

4	N5	<p>Ordena 7 frases corretamente.</p> <p>Chave:</p> <p>4. Buenos días. ¿En qué puedo ayudarte?</p> <p>2. Buenos días. He dejado mi bolso en el autobús.</p> <p>6. ¿Cuál es el número del autobús?</p> <p>1. N13 en dirección al centro.</p> <p>7. ¿Y qué tenías en el bolso?</p> <p>3. Mi pasaporte, un móvil y un monedero.</p> <p>5. Muy bien. Déjanos tu contacto.</p>	5
			4
	N3	Escreve 4 palavras corretas.	3
			2
	N1	Escreve 1 palavra correta.	1

PARTE B

1	N5	<p>Indica as 6 opções corretas.</p> <p>Chave:</p> <p>a) F;</p> <p>b) F;</p> <p>c) V;</p> <p>d) F;</p> <p>e) V;</p> <p>f) F.</p>	10
			8
	N3	Indica 3 opções corretas.	6
			3
	N1	Indica 1 opção correta.	1

2	N5	<p>Responde corretamente às 4 questões.</p> <p>Chave:</p> <p>a) Los ladrones robaron tres cascos de Fórmula 1 y un reloj regalado por el equipo de Fórmula 1 Marussia.</p> <p>b) Speedy solicitó ayuda por la red social Twitter para ponerse en contacto con la policía catalana y así recuperar sus pertenencias.</p>	10

		c) Los ladrones seleccionaban un piso y cuando no había nadie forzaban la cerradura con unos alicates. d) Los hombres no robaban en todas las regiones de España, solamente en Cataluña.	
			8
	N3	Responde corretamente a 2 questões.	6
			3
	N1	Não responde a qualquer questão.	0

PARTE C

1	N5	Escreve 8 verbos corretamente. Chave: a) ha dicho; b) ha vuelto; c) han hecho; d) habéis ido; e) han organizado; f) hemos visto; g) han descubierto; h) has comprado.	10
			8
	N3	Escreve 4 verbos corretamente.	6
			4
	N1	Escreve 2 verbo corretamente.	2

2	N5	Escreve 12 verbos corretamente. Chave: asaltaron; consiguieron; tuvo; fue; rompieron; vieron; puse; fue; alejé; fue; asaltaron; escaparon.	10
			8
	N3	Escreve 6 verbos corretamente.	6
			4
	N1	Escreve 2 verbos corretamente.	2

	N5	Escolhe 8 opções corretas. Chave:	10
--	-----------	--------------------------------------	-----------

3		3.1. b) 3.2. a) 3.3. b) 3.4. a) 3.5. b) 3.6. b) 3.7. a) 3.8. b)	
			8
	N3	Escolhe 4 opções corretas.	6
			3
	N1	Escolhe 1 opção correta.	1

4	N5	Escreve 4 frases corretamente. Chave: a) Porque había salido a las diez. b) Porque había nevado mucho. c) Porque la habíamos visto. d) Porque nos habían dicho que los paisajes ecuatorianos eran impresionantes.	10
			8
	N3	Escreve 2 frases corretamente.	6
			3
	N1	Não escreve qualquer frase corretamente.	0

PARTE D

1	N3	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso é coerente e coeso. Respeita a extensão indicada. Escreve, geralmente, com correção linguística. As interferências da língua materna são pontuais.	5
	N2	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso é coerente e coeso, ainda que com recurso a um número limitado de mecanismos de coesão. Pode não respeitar a extensão indicada. Escreve com suficiente correção linguística. As interferências da língua materna são notórias.	3
	N1	Escreve um texto, de acordo com o solicitado, no qual explica de forma confusa e vaga a situação humorística apresentada. O discurso pode ser pouco coerente. Não respeita a extensão indicada. Escreve com incorreções linguísticas. As interferências da língua materna são recorrentes	1

Competência pragmática			
1	N5	Escreve um texto sobre o tema proposto. O registo é adequado ao contexto e ao destinatário. O discurso é coerente e coeso; utiliza adequadamente os conectores textuais que ocorrem com maior frequência. A informação é ordenada e bem estruturada, transmitindo os tópicos solicitados. O texto respeita a extensão indicada.	8
	N4		6
	N3	Escreve um texto sobre o tema proposto. Pode apresentar alguma incoerência no registo. O discurso é coerente, ainda que com recurso a um número limitado de mecanismos de coesão. A informação, embora nem sempre relevante, está articulada de maneira linear. O texto pode não respeitar a extensão indicada.	4
	N2		2
	N1	Escreve um texto no qual se refere superficialmente ao tema proposto. Pode apresentar algumas incorreções no registo. O discurso é pouco coerente, com ideias repetidas e/ou pouco claras, com muitos desvios e repetições. A informação pode não aparecer ordenada, apresentando pormenores pouco ou nada relevantes. O texto pode não respeitar a extensão indicada.	1

Competência linguística*			
1	N5	Emprega recursos linguísticos adequados para redigir um texto. Usa, de forma apropriada, os recursos necessários para retomar a informação, sem repetir o que foi dito anteriormente e os elementos de relação (preposições e conjunções), assim como pronomes relativos e advérbios. Utiliza com correção o léxico adequado ao nível de referência. Revela geralmente bom domínio gramatical. Revela geralmente bom domínio da ortografia e da pontuação. As interferências da língua materna são pontuais, revelando-se apenas em estruturas de uso menos frequente.	7
	N4		5
	N3	Emprega recursos linguísticos suficientes para redigir um texto. Usa os recursos suficientes para retomar a informação, embora com algumas repetições. Utiliza um léxico pouco variado, mas consegue suprir algumas limitações com recurso a circunlocações e a outras estratégias de substituição. O controlo gramatical é suficiente para o nível de referência. Revela um domínio suficiente da ortografia e da pontuação. As interferências da língua materna são notórias.	3
	N2		
	N1	Emprega recursos linguísticos básicos, com padrões frásicos elementares. Não faz um uso adequado dos recursos para retomar a informação. Utiliza um repertório vocabular limitado e repetitivo. O controlo gramatical é insuficiente, revelando erros sintáticos e morfológicos. Os erros ortográficos são persistentes e a pontuação nem sempre é adequada. As interferências da língua materna são frequentes e sistemáticas.	1

* A competência linguística apenas será avaliada se o examinando tiver tratado o tema proposto e se tiver obtido, pelo menos, nível 1 na competência pragmática.

Total: 100 pontos

PARTE A				PARTE B		PARTE C				PARTE D	
1	2	3	4	1	2	1	2	3	4	1	TOTAL
5	5	5	5	5	15	10	10	10	10	20	100
20				20		40				20	

Apêndice XXVII – Teste Sumativo - NEE– Espanhol



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

29/03/2017 9ºC 4ª Prueba NEE	Evaluación
Nombre y apellido: _____	_____
Firma de la profesora: _____	_____
Firma de la profesora en prácticas: _____	
Firma del E.E: _____	

PARTE A

2. Identifica los servicios según las imágenes.

Correos	Policía	Servicios de emergencia
---------	---------	----------------------------



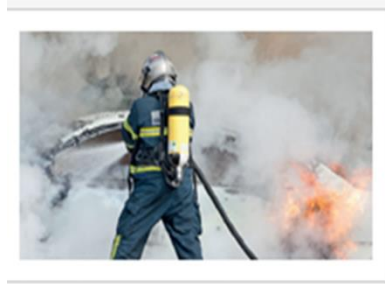
b. _____



c. _____



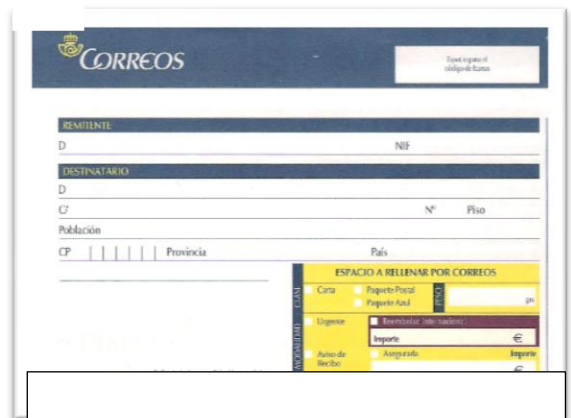
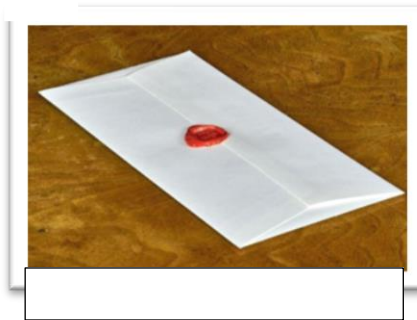
d. _____



e. _____

2. Identifica las imágenes según las palabras del recuadro.

impreso sobres carta paquete sellos



3. Completa las frases con la palabra adecuada del recuadro.

– El otro día fui con mi madre al banco a abrir una ¹ _____ para mí. Me dieron un pin para utilizar la ² _____. ¡Estoy muy ilusionado!

– O sea, ya podrás utilizar el ³ _____ para ⁴ _____ dinero. Lo veo muy útil para poder gestionar mejor la paga. ¿Y la has utilizado ya?

- pagos
- tarjeta
- cuenta
- cajero automático
- transferencias
- ingresos
- billete
- sacar

– Pues sí. Hoy he sacado un ⁵ _____ de 20 euros. Y, además, podré hacer ⁶ _____ con ella.

– ¡Fenomenal! Y podrás también hacer ⁷ _____ de dinero y realizar ⁸ _____ bancarias.

5. Ordena la llamada telefónica.

8. N13 en dirección al centro.
9. Buenos días. He dejado mi bolso en el autobús.
10. Mi pasaporte, un móvil y un monedero.
11. Buenos días. ¿En qué puedo ayudarte?
12. Muy bien. Déjanos tu contacto.
13. ¿Cuál es el número del autobús?
14. ¿Y qué tenías en el bolso?

PARTE B

Lee el siguiente texto:

Detenidos por robar cascos de F-1 al piloto ‘Speedy’ González

Los Mozos d'Esquadra han detenido a tres hombres acusados de cometer al menos doce robos con fuerza en pisos de toda Cataluña. Se da la circunstancia de que en uno de los robos quitaron tres cascos de Fórmula 1 valorados en 15.000 euros que pertenecen al piloto venezolano Rodolfo Speedy González. Speedy vivió con gran decepción el robo. Al llegar a su piso se encontró con que habían asaltado su residencia de Barcelona y le habían quitado tres cascos firmados por Fernando Alonso y Felipe Massa. Los ladrones también le habían quitado un reloj que le había regalado el equipo de Fórmula 1 Marussia.

El piloto no tuvo noticias de sus cascos hasta que los Mozos d'Esquadra hicieron pública esta mañana la detención de los supuestos ladrones. Tras un momento de euforia, Speedy solicitó ayuda por la red social Twitter para ponerse en contacto con la policía catalana y así recuperar sus pertenencias. Los Mozos pidieron a González que siguiera la

cuenta de twitter de la policía catalana para así comenzar a gestionar la devolución de sus pertenencias.

Los ladrones están acusados no solo de robar los cascos del piloto sino de desvalijar una docena de pisos. Los tres hombres, de entre 21 y 25 años, de nacionalidad colombiana, fueron detenidos cuando circulaban en un coche.

Los ladrones siempre seguían el mismo patrón. Seleccionaban un piso y cuando no había nadie forzaban la cerradura con unos alicates. El grupo criminal estaba compuesto por tres hombres que se desplazaban por toda Cataluña cometiendo robos.

En los registros en los domicilios de los detenidos se encontró también un revólver que había sido sustraído de un piso de Sant Cugat del Vallès, Barcelona, a principios de año y un reloj valorado en 8.000 euros. Se recuperaron gran cantidad de joyas, teléfonos móviles, dispositivos electrónicos y relojes, entre otros objetos.

Publicado por Alfonso Congostrina, <http://ccaa.elpais.com/> (adaptado)

3. Indica, con un X, si las afirmaciones son verdaderas o falsas.

- | | | |
|---|----------------------------|----------------------------|
| a. Los Mozos d'Esquadra han detenido a tres hombres acusados de cometer al menos catorce robos. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| b. Los objetos robados pertenecen a los pilotos Fernando Alonso y Felipe Massa. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| c. Speedy solicitó ayuda por la red social Facebook para ponerse en contacto con la policía catalana y así recuperar sus pertenencias. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| d. Los tres hombres acusados son de nacionalidad griega. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| e. Los ladrones no seguían el mismo patrón. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| f. En los registros en los domicilios de los detenidos se recuperaron pocos objetos. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |

PARTE C

5. Completa las frases poniendo en la forma del pretérito perfecto los verbos.

- i) Fernanda me _____ (decir) que tiene un amigo que vive en Barcelona.
- j) Me parece que Roberto ya _____ (volver) de París.
- k) Mariana y Juliana _____ (hacer) un examen de Matemáticas.
- l) ¿_____ (ir) a la fiesta de cumpleaños de vuestra prima Marta?
- m) Los alumnos de la secundaria _____ (organizar) un festival de música latina en el colegio.

6. Lee la noticia y completa las frases con los verbos en pretérito indefinido, subrayando la opción correcta.

Tres ladrones con armas de fuego automáticas **asaltaron/he asaltado** este jueves una tienda de Chanel en el centro de París y **consiguieron/han conseguido** huir con un gran botín de artículos de lujo, según fuentes policiales. Los objetos robados están valorados en "varios cientos de miles de euros". El robo **ha tenido/tuvo** (tener) lugar en el número 42 de la elegante avenida Montaigne, el hogar por excelencia de muchas tiendas de lujo —como Louis Vuitton, Christian Dior, Prada y Valentino— y justo al lado de los Campos Elíseos.

El robo **fue/ha sido** (ser) confirmado por el personal de la tienda, donde, durante su incursión, los ladrones **han roto/rompieron** (romper) varias ventanas. Varios testigos aseguran que **han visto/vieron** (ver) salir a tres chicos con máscaras. "Sin pensarlo, me **puse/he puesto** (poner) delante del coche con el que iban a huir. Entonces vi que uno de ellos llevaba un arma de fuego y **fue/ha sido** (ser) entonces cuando me **he alejado/ alejé** (alejarse)", asegura uno de los testigos.

No es la primera boutique de Chanel que sufre un robo en lo que va de año. Otra tienda en la misma calle **ha sido/fue** (ser) robada el mes pasado. En esa ocasión, los ladrones que **asaltaron/han asaltado** (asaltar) la tienda con un coche a primera hora de la mañana. En ese incidente, los saqueadores **han escapado/escaparon** (escapar) en moto después de robar varios bolsos de lujo.

7. Selecciona la opción correcta.

- 7.1. Mis abuelos (tener) _____ un accidente el año pasado.
- c) han tenido
 - d) tuvieron

7.2. Esta semana (yo, ir) _____ tres veces a la piscina.

- c) he ido
- d) fui

7.3. Ayer, (nosotros, comenzar) _____ el curso.

- c) hemos comenzado
- d) comenzamos

7.4. Esta mañana (ellos, estar) _____ muy tranquilos.

- c) han estado
- d) estuvieron

7.5. Hoy (nosotros, ver) _____ una película peruana.

- c) vimos
- d) hemos visto

8. Contesta a las preguntas utilizando el pretérito pluscuamperfecto, utilizando el verbo en Negrita.

MODELO: Anita **estudió** mucho y sacó una buena nota en el examen. ¿Por qué sacó una buena nota? - Porque **había estudiado** mucho.


e) Pedro **salió** a las diez y tú llamaste a las diez y media. ¿Por qué no pudiste hablar con él?

f) El martes pasado **nevó** mucho. ¿Por qué fue muy difícil circular al día siguiente?

g) Ya la **hemos visto**." ¿Por qué no querían ver esa película?

h) Nos **dijeron** que los paisajes ecuatorianos eran impresionantes. ¿Por qué fuimos a Ecuador?


Apêndice XXVIII – Matriz do Teste Sumativo - NEE– Espanhol

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz	Matriz do 4º Teste 9ºC Ensino Básico 2016/2017 NEE
ESPAÑHOL PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA		
Professora estagiária: Adriana Santos		
Professora cooperante: Felicidade Catronga		
Professor orientador: Paulo Costa		

Objetivos	Contenidos	Estructura	Cotaciones
PARTE A Aplicar los contenidos lexicales, gramaticales y pragmáticos estudiados	Vocabulario sobre los servicios	1. Escribe palabras	5p
		2. Escribe palabras	5p
		3. Escribe palabras	5p
		4. Ordena diálogo	5p
PARTE B Comprender un texto escrito	Texto relacionado con los servicios	1. Indica si es verdadero o falso	20p
PARTE C Aplicar los conocimientos de gramática	Pretérito Perfecto	1. Escribe verbos	10p
	Pretérito Indefinido	2. Escoge la opción correcta	10p
	Pretérito Perfecto/Pretérito Indefinido	3. Escoge la opción correcta	10p
	Pretérito Pluscuamperfecto	4. Escribe frases	10p
PARTE D Producir un texto escrito	Tema: Denuncia a la policía.	1. Escribe un texto según el tema.	20p
			100 puntos

Apêndice XXIX – Critérios Específicos de Classificação do Teste Sumativo – NEE

– Espanhol

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO</p> <p>Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz</p> <p style="text-align: center;">ESPAÑHOL</p> <p style="text-align: center;">PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA</p> <p>Professora estagiária: Adriana Santos Professora cooperante: Felicidade Catronga Professor orientador: Paulo Costa</p>	<p>Critérios Específicos de Classificação</p> <p>9ºC</p> <p>Ensino Básico</p> <p>2016/2017</p> <p>NEE</p>
--	---

PARTE A

1	N5	Escreve 5 palavras corretas. Chave: a) servicios de emergencia; b) correos; c) banco; d) policia; e) bomberos	5
			4
	N3	Escreve 3 palavras corretas.	3
			2
	N1	Escreve 1 palavra correta.	1

2	N5	Escreve 5 palavras corretas. Chave: a) paquete; b) carta; c) sobres; d) sellos; e) impreso	5
			4
	N3	Escreve 3 palavras corretas.	3
			2
	N1	Escreve 1 palavra correta.	1

3	N5	Escreve 8 palavras adequadas e corretas. Chave: 1. cuenta; 2. tarjeta; 3. cajero automático; 4. sacar; 5. billete; 6. pagos; 7. ingresos; 8. transferencias	5
			4
	N3	Escreve 4 palavras corretas.	3
			2
	N1	Escreve 1 palavra correta.	1

4	N5	<p>Ordena 7 frases corretamente.</p> <p>Chave:</p> <p>4. Buenos días. ¿En qué puedo ayudarte?</p> <p>2. Buenos días. He dejado mi bolso en el autobús.</p> <p>6. ¿Cuál es el número del autobús?</p> <p>1. N13 en dirección al centro.</p> <p>7. ¿Y qué tenías en el bolso?</p> <p>3. Mi pasaporte, un móvil y un monedero.</p> <p>5. Muy bien. Déjanos tu contacto.</p>	5
			4
	N3	Escreve 4 palavras corretas.	3
			2
	N1	Escreve 1 palavra correta.	1

PARTE B

1	N5	<p>Indica as 6 opções corretas.</p> <p>Chave:</p> <p>a) F;</p> <p>b) F;</p> <p>c) V;</p> <p>d) F;</p> <p>e) V;</p> <p>f) F.</p>	20
			17
	N3	Indica 3 opções corretas.	12
			8
	N1	Indica 1 opção correta.	5

PARTE C

1	N5	<p>Escreve 5 verbos corretamente.</p> <p>Chave:</p> <p>i) ha dicho;</p> <p>j) ha vuelto;</p> <p>k) han hecho;</p>	10
----------	-----------	---	-----------

		l) habéis ido; m) han organizado.	
			8
	N3	Escreve 3 verbos corretamente.	6
			3
	N1	Escreve 1 verbo corretamente.	1

2	N5	Escolhe 12 opções corretas. Chave: asaltaron; consiguieron; tuvo; fue; rompieron; vieron; puse; fue; alejé; fue; asaltaron; escaparon.	10
			8
	N3	Escolhe 6 opções corretas.	6
			4
	N1	Escolhe 2 opções corretas.	2

3	N5	Escolhe 5 opções corretas. Chave: 3.1. b) 3.2. a) 3.3. b) 3.4. a) 3.5. b)	10
			8
	N3	Escolhe 3 opções corretas.	6
			3
	N1	Escolhe 1 opção correta.	1

4	N5	Escreve 4 frases corretamente. Chave: e) Porque había salido a las diez. f) Porque había nevado mucho. g) Porque la habíamos visto. h) Porque nos habían dicho que los paisajes ecuatorianos eran impresionantes.	10
			8
	N3	Escreve 2 frases corretamente.	6
			3
	N1	Não escreve qualquer frase corretamente.	0

PARTE D

1	N3	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso é coerente e coeso. Respeita a extensão indicada. Escreve, geralmente, com correção linguística. As interferências da língua materna são pontuais.	5
	N2	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso é coerente e coeso, ainda que com recurso a um número limitado de mecanismos de coesão. Pode não respeitar a extensão indicada. Escreve com suficiente correção linguística. As interferências da língua materna são notórias.	3
	N1	Escreve um texto, de acordo com o solicitado, no qual explica de forma confusa e vaga a situação humorística apresentada. O discurso pode ser pouco coerente. Não respeita a extensão indicada. Escreve com incorreções linguísticas. As interferências da língua materna são recorrentes	1

Competência pragmática			
1	N5	Escreve um texto sobre o tema proposto. O registo é adequado ao contexto e ao destinatário. O discurso é coerente e coeso; utiliza adequadamente os conectores textuais que ocorrem com maior frequência. A informação é ordenada e bem estruturada, transmitindo os tópicos solicitados. O texto respeita a extensão indicada.	8
	N4		6
	N3	Escreve um texto sobre o tema proposto. Pode apresentar alguma incoerência no registo. O discurso é coerente, ainda que com recurso a um número limitado de mecanismos de coesão. A informação, embora nem sempre relevante, está articulada de maneira linear. O texto pode não respeitar a extensão indicada.	4
	N2		2
	N1	Escreve um texto no qual se refere superficialmente ao tema proposto. Pode apresentar algumas incorreções no registo. O discurso é pouco coerente, com ideias repetidas e/ou pouco claras, com muitos desvios e repetições. A informação pode não aparecer ordenada, apresentando pormenores pouco ou nada relevantes. O texto pode não respeitar a extensão indicada.	1


Competência linguística*			
1	N5	Emprega recursos linguísticos adequados para redigir um texto. Usa, de forma apropriada, os recursos necessários para retomar a informação, sem repetir o que foi dito anteriormente e os elementos de relação (preposições e conjunções), assim como pronomes relativos e advérbios. Utiliza com correção o léxico adequado ao nível de referência. Revela geralmente bom domínio gramatical. Revela geralmente bom domínio da ortografia e da pontuação. As interferências da língua materna são pontuais, revelando-se apenas em estruturas de uso menos frequente.	7
	N4		5
	N3	Emprega recursos linguísticos suficientes para redigir um texto. Usa os recursos suficientes para retomar a informação, embora com algumas repetições. Utiliza um léxico pouco variado, mas consegue suprir algumas limitações com recurso a circunlocuções e a outras estratégias de substituição. O controlo gramatical é suficiente para o nível de referência. Revela um domínio suficiente da ortografia e da pontuação. As interferências da língua materna são notórias.	3
	N2		
	N1	Emprega recursos linguísticos básicos, com padrões frásicos elementares. Não faz um uso adequado dos recursos para retomar a informação. Utiliza um repertório vocabular limitado e repetitivo. O controlo gramatical é insuficiente, revelando erros sintáticos e morfológicos. Os erros ortográficos são persistentes e a pontuação nem sempre é adequada. As interferências da língua materna são frequentes e sistemáticas.	1

* A competência linguística apenas será avaliada se o examinando tiver tratado o tema proposto e se tiver obtido, pelo menos, nível 1 na competência pragmática.

Total: 100 pontos

PARTE A				PARTE B	PARTE C				PARTE D	
1	2	3	4	1	1	2	3	4	1	TOTAL
5	5	5	5	20	10	10	10	10	20	100
20				20	40				20	

Apêndice XXX – Grelha de avaliação da expressão oral – Espanhol

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO</p> <p>Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz</p> <p>ESPAÑHOL</p> <p>PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA</p> <p>Professora estagiária: Adriana Santos Professora cooperante: Felicidade Catronga Professor orientador: Dr. Paulo Costa</p>	<p>Ficha de observação direta</p> <p>Expresión oral</p> <p>9º C</p> <p>Data: 8/03/2017</p> <p>Ano letivo: 2016 /2017</p>
---	---

Parámetros Alumnos	Pronunciación						Corrección lexical y gramatical						Alcance					Coherencia					TOTAL		
	0	6	10	16	20	25	0	6	10	16	20	25	0	6	10	16	20	25	0	6	10	16	20	25	100
Grupo 1:	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	
	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	
Grupo 2:	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	
	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	
Grupo 3:	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	
	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	
Grupo 4:	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	

	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	F	NS	SP	S	SB	E	
--	---	----	----	---	----	---	---	----	----	---	----	---	---	----	----	---	----	---	---	----	----	---	----	---	--

Observaciones:

F – FRACO NS – NÃO SATISFAZ SP – SATISFAZ POUCO S – SATISFAZ SB – SATISFAZ BASTANTE E – EXCELENTE

Apêndice XXXI – Plano Anual de Atividades – Núcleo de Estágio Espanhol



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – Núcleo de Estágio de Espanhol
2016/2017

Designação	Público-alvo	Objetivo(s) Geral(ais)	Articulação com P.E.	Dinamização	Calendarização	Recursos/Custos	Avaliação
<p>Atividades de Natal - <i>SIENTE LA MAGIA DE NAVIDAD:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição de canções (<i>Villancicos</i>); • Decoração do polivalente e da biblioteca da escola com mensagens de Natal: colocação de mensagens nas mesas e nas paredes/jane-las; • Decoração do polivalente e da biblioteca da 	Comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Alargar o âmbito cultural dos alunos; - Conhecer músicas natalícias de Espanha; - Fomentar o gosto pela língua e cultura espanholas; - Desenvolver nos alunos uma competência cultural e civilizacional da língua espanhola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar no seio da comunidade educativa um clima de escola adequado à promoção do sucesso escolar, não descurando o fito primordial da aprendizagem, a evolução e estruturação do conhecimento em patamares de exigência progressivamente mais elevados; - Promover o gosto pelo saber e por aprender. 	Núcleo de Estágio de Espanhol	13 a 16 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rádio da escola; - CD/Pen com músicas de Natal (<i>Villancicos</i>); - Cartolinas; - Molas; - Corda; - Fita adesiva; - Fotocópias (postais e 	Observação direta de atitudes e comportamento face às atividades propostas.

<p>escola com postais de Natal e com cones e sinos em cartolina (vermelha e amarela) com mensagens de Natal escritas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocação na biblioteca da escola de postais de Natal para os alunos escolherem e escreverem uma mensagem a alguém especial. 					<p>mensagens de Natal);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fio de coco; - Molas - Canetas de quadro. 	
--	--	--	--	--	---	--

Anexos

Anexo I – Planificação bianual – 11.ºF – Português



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

ESTRUTURA MODULAR

Proposta de planificação bianual

Curso Vocacional: Técnico de Produção Agropecuária	
Disciplina: Português	
Componente de Formação	Complementar

Ciclo de Formação: 2015 - 2017	Horas: 250
---------------------------------------	------------

1º ANO

Módulos			
Nº	Designação	Nº de horas de formação	Nº de aulas (45 min.)
1	Textos informativos e dos domínios transacional e educativo: notícia, carta, declaração, requerimento, ata	24	32

	relatório, regulamento, contrato, comunicado, reclamação. Texto literário vs texto não literário. Protótipos textuais.		
2	Textos poéticos Século xx	30	40
3	Textos de caráter autobiográfico Memórias, diário, carta, autobiografia, autorretrato	26	34
4	Textos expressivos e criativos e textos poéticos Poesia lírica camoniana e/ou poesia do século xx. Noções de versificação. Recurso expressivos.	22	30
5	Textos dos Media Notícia, reportagem, artigo crítico, artigo de opinião, editorial, crónica, entrevista, anúncio publicitário, artigos científicos e técnicos.	23	31
Nº total de horas de formação no ano letivo		125	167

2º ANO

Módulos			
Nº	Designação	Nº de horas de formação	Nº de aulas (45 min.)
6	Texto argumentativo Sermão de Santo António aos Peixes , Padre António Vieira ; Discurso político. Dissertação e texto expositivo-argumentativo.	40	53
7	Textos épicos e textos épico-líricos Lusíadas, Luis de Camões e Mensagem, Fernando Pessoa Modos e géneros literários	40	53
8	Textos de teatro <i>Frei Luis de Sousa</i> , Almeida Garrett (leitura integral)	22	30

	<i>Felizmente há luar</i> , Luis de Sttau Monteiro (leitura integral) Elementos estruturadores do texto dramático		
9	Textos líricos – Poética de Cesário Verde; poemas Fernando Pessoa ortónimo e heterónimo	23	31
Nº total de horas de formação no ano letivo		125	167

Anexo II – Módulo 6 – 11ºF



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

CURSO Vocacional de técnico de Produção Agropecuária

DISCIPLINA Português

ANO CURRICULAR 2

ANO LETIVO 2016/2017

MÓD. N.º 6

DESIGNAÇÃO Textos Argumentativos

FORMADOR Elsa Martins



OBJECTIVOS GERAIS	TEMAS/CONTEÚDOS	METODOLOGIA/ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	DURAÇÃO (H)		OBS.
				T/P	P	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Distinguir</u> a matriz discursiva de vários tipos de texto ▪ <u>Adequar</u> o discurso à situação comunicativa ▪ <u>Determinar</u> a intencionalidade comunicativa ▪ <u>Apreender</u> os sentidos dos textos ▪ <u>Distinguir</u> factos de sentimentos e opiniões ▪ <u>Reconhecer</u> formas de argumentação, persuasão e manipulação ▪ <u>Reconhecer</u> a dimensão estética da língua ▪ <u>Contactar</u> com autores do património cultural nacional e universal ▪ <u>Programar</u> a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação ▪ <u>Produzir</u> textos de matriz argumentativa ▪ <u>Utilizar</u> os conectores lógicos e os argumentativos 	<p>Tipos de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> □ - Textos argumentativos e expositivo-argumentativos: Sermão de Santo António aos Peixes, do Pe António Vieira (excertos) - Discurso político - Reclamação/protesto <p>Funcionamento da Língua:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frase fonológica (entoação e pausa) - Referência e predicação - Expressões nominais (valor das orações relativas e valores referenciais) - Texto (continuidade; progressão; coesão e coerência) □- Tipologia textual (protótipos textuais: texto argumentativo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura global e selectiva - Fichas (in)formativas - <u>Planificação, textualização e revisão</u> dos diferentes tipos de texto - Leitura / apreciação de acetatos/imagens (comentário oral/escrito) - Audição de CD's - Registo de notas - Práticas de funcionamento da língua - Oficina de escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Fotocópias - Leitor de CDs - Projector de vídeo - Computador - Internet - Manual - Gramáticas - Dicionários 	40/53		<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Formativa -Observação directa -Participação nas aulas -Contrato de leitura -Leitura expressiva -Oficina de escrita -Sumativa

Anexo III – Módulo 7 – 11ºF – Português

CURSO Vocacional de técnico de Produção Agropecuária

DISCIPLINA Português

ANO CURRICULAR 2

ANO LETIVO 2016-2017

MÓD. N.º 7

DESIGNAÇÃO Textos épicos e texto épico-líricos

FORMADOR Elsa Martins

OBJECTIVOS GERAIS	TEMAS/CONTEÚDOS	METODOLOGIA/ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	DURAÇÃO (H)		OBS.
				T/P	P	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto ▪ Adequar o discurso à situação comunicativa ▪ Determinar a intencionalidade comunicativa ▪ Apreender os sentidos dos textos ▪ Distinguir o essencial do acessório ▪ Aplicar regras de condensação linguística ▪ Reconhecer a dimensão estética da língua ▪ Contactar com autores do património cultural universal ▪ Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação ▪ Produzir textos de diferentes matrizes discursivas ▪ Utilizar os conectores lógicos e os argumentativos ▪ Reflectir sobre o funcionamento da língua 	<ul style="list-style-type: none"> -Os Lusíadas de Luis de Camões -A Mensagem de Fernando Pessoa -Paralelismo entre alguns episódios da obra Os Lusíadas e poemas da Mensagem. -Modos e géneros literários - Comunicado - Textos argumentativos e expositivo-argumentativos Funcionamento da Língua: <ul style="list-style-type: none"> - Interação discursiva (força ilocutória) - Processos interpretativos inferenciais (pressuposição e implicação conversacional) Tipologia Textual <ul style="list-style-type: none"> - Resumo de textos informativo-expositivos .Noção de epopeia, 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura global e selectiva - Fichas (in)formativas - Planificação, textualização e revisão dos diferentes tipos de texto - Leitura / apreciação de acetatos/imagens (comentário oral/escrito) - Audição de CD's - Registo de notas - Práticas de funcionamento da língua - Oficina de escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Fotocópias - Leitor de CDs - Projector de vídeo - Computador - Internet -Manual -Gramáticas 	40/53		Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> -Formativa -Observação directa -Participação nas aulas -Contrato de leitura -Leitura expressiva -Oficina de escrita -Atitudes e Valores -Sumativa

Anexo IV – Planificação das atividades letivas – Espanhol



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS

ANO LETIVO: 2016/2017

DISCIPLINA/ÁREA DISCIPLINAR: ESPANHOL

ANO DE ESCOLARIDADE: 9º ANO

GESTÃO LETIVA	TEMAS/CONTEÚDOS	SABERES/CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ Nº DE AULAS
1º Período	<p>UNIDADE 0 ¡Buen regreso! Tema: Espanha; o espanhol</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário do 8º ano • Falsos amigos • Locais e monumentos espanhóis – Património Mundial da Unesco • Geografia • Personalidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar locais e monumentos espanhóis – Património Mundial da UNESCO • Reconhecer aspetos culturais • Ativar vocabulário relativo a conteúdos do 8º ano (animais, carácter, cinema, meios de transporte, casa, moda, materiais, alimentos, corpo humano) • Distinguir vocabulário • Compreender textos orais 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação frases / imagens • Escolha múltipla • Caça ao intruso • Completamento de frases • Legenda de imagens • Seleção de palavras • Crucigrama 	3 blocos de 90 minutos

	<ul style="list-style-type: none">• Gastronomia• Festas		<ul style="list-style-type: none">• Questionário de verdadeiro/falso <p>Concurso “<i>Un, dos, tres... ¡responde otra vez!</i>”</p>	
--	--	--	--	--

GESTÃO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ N° DE AULAS
1º Período	<p>UNIDADE 1 ¿A qué te dedicas?</p> <p>Tema: Profissões</p> <p>Lexicais</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Profesiones:</i> • <i>Objetos de trabajo</i> • <i>Lugares de trabajo</i> • <i>Expresiones coloquiales</i> <p>Gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Presente de indicativo</i> • <i>Posesivos</i> • <i>Interrogativos</i> <p>Comunicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Hablar por teléfono</i> • <i>Pedir y dar información</i> • <i>Expresar habilidad</i> <p>Socioculturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Profesiones peligrosas</i> • <i>Profesiones raras</i> • <i>Trabajo infantil</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade • Identificar em textos léxico relacionado com o tema • Distinguir profissões • Identificar objetos relacionados com profissões • Identificar locais de trabalho • Selecionar informação em textos orais e escritos • Ativar estruturas linguísticas adequadas para exprimir habilidade • Utilizar corretamente os possessivos • Utilizar com correção o presente do indicativo • Utilizar corretamente os interrogativos • Ativar o vocabulário e estruturas linguísticas inerentes à unidade através da redação de pequenos textos • Interagir de forma simples • Redigir um texto simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição de diálogos • Legendagem de imagens • Completamento de quadros • Identificação de informação específica no texto • Completamento de textos • Produção escrita e oral • Interação escrita e oral • Completamento de frases • Leitura de textos escritos • Associação / correspondência • Interpretação de textos • Reformulação de frases • Formulação de perguntas • Audição de textos • Concurso “Un, dos, tres... ¡responde otra vez!” 	3 blocos de 90 minutos

GESTÃO LEITIVA	TEMAS/CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ Nº DE AULAS
1º Período	<p>UNIDADE 2 <i>En cartelera</i> Tema: Tempos livres Lexicais • <i>Espectáculos</i> • <i>Instrumentos de música</i> • <i>Expresiones coloquiales</i> Gramaticais • <i>Pretérito indefinido</i> • <i>Pretérito imperfecto</i> • <i>Contraste pretérito indefinido/pretérito imperfecto</i> Comunicativos • <i>Valorar</i> • <i>Dar opinión</i> • <i>Expresar gustos</i> • <i>Escribir una carta / un correo electrónico informal</i> Socioculturais • <i>Cine hispano</i> • <i>Personajes hispanos</i> • <i>Premios de cine</i> • <i>Premios Goya</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade • Identificar em textos léxico relacionado com o tema • Identificar espetáculos • Reconhecer estilos de música • Identificar instrumentos de música • Reconhecer géneros de filmes • Utilizar com correção o <i>pretérito indefinido</i> • Distinguir a utilização do <i>pretérito indefinido</i> e do <i>pretérito imperfecto</i> • Selecionar informação em textos orais e escritos • Interagir de forma simples • Ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples • Redigir um texto simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação texto / imagens • Descrição oral e escrita orientada • Leitura de textos escritos • Completamento de quadros • Associação / correspondência • Interação oral • Produção oral e escrita • Completamento de textos • Audição de textos • Completamento de frases • Visionamento de vídeos 	3 blocos de 90 minutos

GESTÃO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ N° DE AULAS
2º Período	<p>UNIDADE 3 <i>Un mundo de tecnologías</i> Tema: Nuevas tecnologías</p> <p>Lexicais • <i>Nuevas tecnologías</i> • <i>Electrodomésticos</i> • <i>Informática</i> • <i>Inventos</i> • <i>Calidad de vida</i></p> <p>Gramaticais • <i>Futuro imperfecto</i> • <i>Oraciones condicionales reales</i></p> <p>Comunicativos • <i>Describir un objeto</i> • <i>Decir para qué sirve un objeto</i> • <i>Expresar probabilidad</i></p> <p>Socioculturais • <i>Inventos españoles</i> • <i>Nuevas tecnologías</i> • <i>Robots</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade • Identificar em textos léxico relacionado com o tema • Ativar estruturas linguísticas adequadas para exprimir probabilidade • Utilizar com correção o futuro simples • Aplicar estruturas linguísticas adequadas para descrever objetos • Aplicar estruturas linguísticas adequadas para falar da funcionalidade de um objeto • Selecionar informação em textos orais e escritos • Ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples • Interagir de forma simples • Redigir um texto simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação texto / imagens • Associação / correspondência • Audição de diálogos / associação / correspondência • Leitura de textos escritos / compreensão escrita • Produção oral e escrita • Completamento de textos • Completamento de quadros • Descrição oral e escrita orientada • Audição de uma canção / completamento de espaços • Produção escrita • Interação oral • Visionamento de vídeos Concurso "<i>Un, dos, tres... ¡responde otra vez!</i>" 	3 blocos de 90 minutos

GESTÃO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ N° DE AULAS
2º Período	<p>UNIDADE 4 ¿En qué puedo ayudarlo?</p> <p>Tema: Servicios</p> <p>Lexicais</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Servicios</i> • <i>Correos</i> • <i>Banco</i> • <i>Emergencias</i> <p>Gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Contraste pretérito indefinido / pretérito perfecto</i> • <i>Pretérito pluscuamperfecto</i> • <i>Marcadores temporales</i> <p>Comunicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Pedir y dar información</i> • <i>Pedir un servicio</i> • <i>Contar en pasado</i> <p>Socioculturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Correos en la civilización Inca</i> • <i>La policía en el imperio Inca</i> • <i>El dinero en las civilizaciones prehispánicas</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade • Identificar em textos léxico relacionado com o tema • Identificar serviços públicos • Recorrer a estruturas linguísticas adequadas para pedir um serviço • Reconhecer as diferenças entre o <i>pretérito perfecto</i> e o <i>pretérito indefinido</i> • Utilizar com correção o <i>pretérito perfecto</i> e o <i>pretérito indefinido</i> • Distinguir os vários marcadores temporais do passado • Utilizar com correção o <i>pluscuamperfecto</i> • Ativar estruturas linguísticas adequadas para contar no passado • Selecionar informação em textos orais e escritos • Ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples • Interagir de forma simples • Redigir um texto simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação texto / imagens • Associação / correspondência • Audição de diálogos / associação / correspondência • Leitura de textos escritos / compreensão escrita • Escolha múltipla • Verdadeiro / falso • Produção oral e escrita • Completamento de textos • Completamento de quadros • Descrição oral e escrita orientada • Audição de uma canção / completamento de espaços • Produção escrita • Interação oral • Visionamento de vídeos 	3 blocos de 90 minutos

GESTÃO LEITIVA	TEMAS/CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ Nº DE AULAS
3º Período	<p>UNIDADE 5 <i>Compras a distancia</i> Tema: Comércio Lexicais <ul style="list-style-type: none"> • <i>Prendas de vestir</i> • <i>Objetos de la casa</i> • <i>Prendas de vestir y calzado</i> • <i>Etiquetas</i> Gramaticais <ul style="list-style-type: none"> • <i>Pronombres personales de objeto directo e indirecto</i> • <i>Imperativo afirmativo y negativo</i> Comunicativos <ul style="list-style-type: none"> • <i>Describir un objeto / una prenda de vestir</i> • <i>Dar instrucciones</i> • <i>Hacer una reclamación</i> Socioculturais <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compras por Internet</i> • <i>Formas de pago en Internet</i> • <i>Comercio justo</i> </p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade • Identificar em textos léxico relacionado com o tema • Identificar peças de roupa e objetos da casa • Reconhecer características de objetos e peças de roupa • Reconhecer símbolos em etiquetas ou produtos • Utilizar com correção o <i>imperativo</i> • Utilizar com correção os pronomes pessoais de complemento direto e indireto • Empregar adequadamente o imperativo afirmativo e negativo • Aplicar as estruturas linguísticas adequadas para fazer uma reclamação • Selecionar informação em textos orais e escritos • Ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples • Interagir de forma simples • Redigir um texto simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação texto / imagens • Associação / correspondência • Audição de diálogos / completamento de frases / textos • Leitura de textos escritos / compreensão escrita • Produção oral e escrita • Completamento de textos • Completamento de quadros • Descrição oral e escrita orientada • Audição de uma canção / completamento de espaços • Produção escrita • Interação oral• Visionamento de vídeos Concurso “<i>Un, dos, tres... ¡responde otra vez!</i>” 	3 blocos de 90 minutos

ESTÁO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ Nº DE AULAS
3º Período	<p>UNIDADE 6 Vamos a viajar Tema: Viagens Lexicais • <i>Medios de transporte</i> • <i>Objetos</i> • <i>Objetos / maleta</i> • <i>Lugares</i> • <i>Gastronomía</i> Gramaticais • <i>Condicional simple</i> • <i>Presente de Subjuntivo (unidad 7)</i> • <i>Estilo Indirecto (unidad 8)</i> Comunicativos • <i>Hacer planes</i> • <i>Expresar probabilidad</i> • <i>Dar consejos</i> Socioculturais • <i>InterRail</i> • <i>Ciudades de España; Barcelona</i> • <i>Monumentos, lugares, gastronomía</i> • <i>El Transcantábrico; Al Andalus</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade • Identificar em textos léxico relacionado com o tema • Identificar vantagens e inconvenientes de meios de transporte • Reconhecer símbolos de proibição / comboio • Identificar normas de segurança / avião • Utilizar com correção o <i>condicional</i> • Distinguir os conectores adverbiais • Utilizar com correção as orações adverbiais • Ativar estruturas linguísticas adequadas para exprimir probabilidade • Selecionar informação em textos orais e escritos • Usar as expressões próprias de uma notícia ou de uma entrevista • Ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição de imagens • Associação / correspondência • Produção oral e escrita • Leitura de textos escritos / compreensão escrita • Escolha múltipla • Verdadeiro / falso • Interação oral • Audição de diálogos • Completamento de textos • Completamento de quadros • Completamento de frases • Audição de uma canção / completamento de espaços • Visionamento de vídeos 	3 blocos de 90 minutos

<p>RECURSOS/MATERIAIS:</p>	<p>Manual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens • Mapas • Concurso <p>Caderno de atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fichas de trabalho • CD áudio • Leitor de CD • PEN • Dossiê do professor • e-Manual • Computador • Projetor • Quadro
<p>MODALIDADES/ INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta • Fichas de trabalho em grupo e individuais • Fichas formativas • Avaliação da expressão oral; • Avaliação da compreensão oral • Fichas de avaliação • Realização de trabalhos propostos • Participação na aula • Comportamento e atitudes • Utilização do material necessário

Anexo V – Plano Anual de Atividades – Grupo Espanhol

**PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – Grupo de Espanhol
2016/2017**

VISITAS DE ESTUDO

Designação	Público-alvo	Objetivo(s) Geral(ais)	Articulação com P.E.	Dinamização	Calendarização	Recursos/Custos	Avaliação
Visita de Estudo do Secundário Madrid e Toledo	Alunos do 10º e 11º ano de Espanhol	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o espírito do trabalho de pesquisa; - Aprofundar as relações humanas entre alunos e professores; - Desenvolver nos alunos as competências de receção, compreensão oral e escrita e de produção, expressão oral, de acordo com os respetivos programas de Espanhol; - Desenvolver nos alunos uma competência cultural e civilizacional da língua espanhola. 	<ul style="list-style-type: none"> A. Melhorar a taxa de sucesso escolar B. Aumentar a qualidade do sucesso escolar. C. Desenvolver uma cultura de escola que promova o trabalho interpares e a articulação entre ciclos e entre escolas. D. Educar para o civismo, para a civilidade, para a saúde e para a segurança 	Grupo de Espanhol	3, 4 e 5 de março	A aguardar orçamentos e número de alunos participantes	Observação direta de atitudes, comportamento, empenho, participação e oralidade dos alunos

Visita de estudo a Sevilha	Alunos de 9º ano de Espanhol	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o espírito do trabalho de pesquisa; - Aprofundar as relações humanas entre alunos e professores; - Desenvolver nos alunos as competências de receção, compreensão oral e escrita e de produção, expressão oral, de acordo com os respetivos programas de Espanhol; - Desenvolver nos alunos uma competência cultural e civilizacional da língua espanhola. 	<ul style="list-style-type: none"> A. Melhorar a taxa de sucesso escolar B. Aumentar a qualidade do sucesso escolar. C. Desenvolver uma cultura de escola que promova o trabalho interpares e a articulação entre ciclos e entre escolas. D. Educar para o civismo, para a civilidade, para a saúde e para a segurança 	Grupo de Espanhol	12 e 13 de maio	A aguardar orçamentos e número de alunos participantes	Observação direta de atitudes, comportamento, empenho, participação e oralidade dos alunos
Visita de Estudo a Ronda	Alunos do Ensino Profissional de Viticultura e Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o espírito do trabalho de pesquisa; - Aprofundar as relações humanas entre alunos e professores; - Desenvolver nos alunos as competências de receção, compreensão oral e escrita e de produção, expressão oral, de acordo com os respetivos programas de Espanhol; 	<ul style="list-style-type: none"> A. Melhorar a taxa de sucesso escolar B. Aumentar a qualidade do sucesso escolar. C. Desenvolver uma cultura de escola que promova o trabalho interpares e a articulação entre 	Grupo de Espanhol	9 e 10 de fevereiro	A aguardar orçamentos e número de alunos participantes	Observação direta de atitudes, comportamento, empenho, participação e oralidade dos alunos

		- Desenvolver nos alunos uma competência cultural e civilizacional da língua espanhola.	ciclos e entre escolas. D. Educar para o civismo, para a civilidade, para a saúde e para a segurança				
--	--	---	---	--	--	--	--